FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 14 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 682

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

PASSARAM 8543 VIATURAS NA PONTE DE LISBOA DAS 0 ÀS 14 HORAS DE HOJE

O tráfego na grande ponte de Lisboa, embora não tivesse sido neste fim de semana tão espectacular conforme aconteceu na jornada inaugural, quando houve isenção do pagamento de portagem, mesmo assim correspondeu ás previsões. Deve acentuar-se, todavia, que a concretização do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo, entre a capital e Almada, não pulverizou completamente o sistema de «ferry-boats», pois a diferença de taxas que se cobram num ou noutro sistema constitui, por enquanto, factor de defesa (relativa) da empresa concessionária daqueles barcos.

No que se refere ao transporte de passageiros — e excepção feita ao caso específico da Costa da Caparica e zonas afins — a população do concelho de Almada continua, na sua grande maioria, a utilizar o transporte fluvial para Lisboa, não só por ser mais económico, mas também por se afigurar mais prático. Descontando hábitos criados e que levarão seu tempo a modificarem-se, temos de convir que o processo de transportes colectivos entre Almada e a capital tem de ser revisto á luz das realidades.

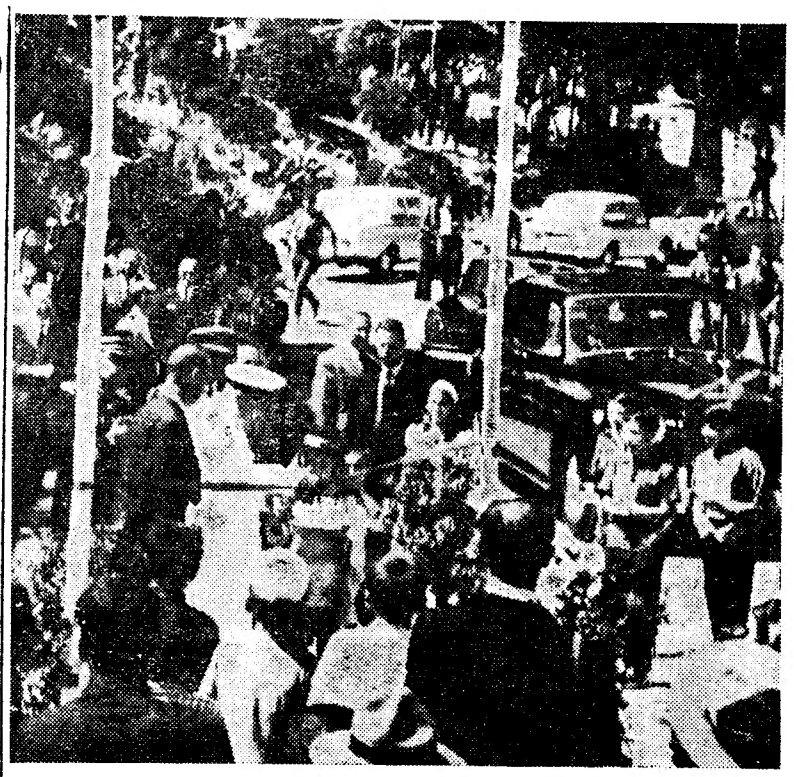
De qualquer modo, a grande obra que é a ponte sobre o Tejo continua a ser o verdadeiro elemento-base do progresso de toda a península de Setubal, aguardando-se, nos próximos tempos, algumas modificações aos processos de exploração em vigor, muito em especial nos esquemas das carreiras colectivas, que não deixarão de tornar mais válida — e lógica — a utilização daquela estrutura.

Ontem, 17 406 veículos

O primeiro sábado (a pagar...) de utilização da ponte não foi nada mau: 17 406 veículos de diversos tipos e nos dois sentidos, com predominancia da classe 3, compreendida entre os 3,30 e 4,70 metros. O movimento foi mais intenso no sentido norte-sul (10 392), enquanto que na circulação inversa se atingiu o numero de 7014.

Verificou-se otem — e o fenóme-

(Continua na página central)



O Chefe do Estado corta a fita que vedava o acesso á nova avenida de Coruche

Polícias britânicos novamente alvejados a tiro

LONDRES, 14 — (R.) — A Polícia britanica foi, novamente, alvejada a tiro. Os visados são agentes que participam na perseguição aos assassinos dos três inspectores da Polícia que, na passada sexta-feira, foram mortos a tiro.

Os tiros foram disparados, esta madrugada, do interior de um automóvel azul, que um carro-patrulha da Polícia perseguia pelas ruas de Soho, bairro de Londres onde se concentra a maior parte dos estabelecimentos de diversão nocturna, da capital britanica.

O carro perseguido foi, finalmente, forçado a parar, numa rua de Soho. De dentro do carro saltaram quatro homens. A Polícia prendeu dois e imediatamente iniciou a perseguição aos outros dois, que conseguiram fugir. O incidente deu-se em Dean Street, rua que conta diversos bares e «dancings».

Pouca gente teve oportunidade

(Continua na 17.ª página)

A vila de Coruche festejou o seu 8.º centenário com a presença do Chefe do Estado

CORUCHE, 14 — Esta vila festejou hoje o oitavo centenário da sua fundação com a presença do Chefe do Estado, que se fazia acompanhar pelo ministro do Interior e pelo secretário de Estado da Industria.

Às 10 e 30, o sr. almirante Américo Thomaz, que pernoitou em casa do sr. António José Teixeira, assistiu á missa na igreja paroquial, celebrada pelo arcebispo de Évora, que foi acolitado pelo rev. cónego Mendeiros. Assistiram também o chefe do distrito de Santarém, sr. dr. Bernardo Mesquitela; o presidente do Município desta vila, sr. dr. José Eduardo de Brito Salvador; general Amaro Romão, comandante da II Região Militar, etc.

Mais tarde, houve outra missa,

(Continua na página central)

De Gaulle poderá encontrar-se com Ho Chi Minh durante a sua visita à Ásia

• CHEGARAM AO VIETNAM REFORÇOS AMERICANOS (Pág. 17)

PARIS, 14 (Por Werner Frey, da D. P. A. — A. N. I.) — Persistem os rumores, na capital francesa, de que o general de Gaulle anda tenmais transformar-se numa guerra em larga escala, alastrando a todo o Sueste da Asia.

A Imprensa francesa, bem como a alemã têm repetido que o presidente francês não se avistará com o presidente do Vietnam do Norte, Ho Chi Minh, na visita ao Extremo Oriente que vai efectuar no fim deste mês, mas os rumores mantêm-se.

O presidente da França tentou a sua ultima diligência relativamente ao conflito do Vietnam em 1963, altura em que declarou que o Vietnam deveria solucionar os seus problemas, livre de influências externas.

Desde que foi anunciada a visita do presidente de Gaulle ao Cambodja, os círculos diplomáticos de Paris põem, como é óbvio, a

(Continua na ultima página)

A CAMINHO DE UMA GUERRA SINO-AMERICANA?

II — A China aceita a ideia do combate

Artigo de ROBERT GUILLAIN

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

A China popular, depois de ter acreditado numa vitória próxima do Vietcong, encontrou-se de súbito diante de uma situação inteiramente nova quando no Verão de 1965 os Estados Unidos se empenharam a fundo, com enormes meios, no Vietnam do Sul. Aos dirigentes de Pequim impunha-se então uma escolha de importância capital, que era mais ou menos a seguinte: «Esta guerra que cresce à nossa porta, esta guerra que se encaminha para nós, vamos recusá-la ou aceitá-la? Se dermos uma prioridade absoluta ao trabalho interno de reconstrução, devemos temer o *incêndio*, esforçar-nos por apagá-lo no Vietnam do Norte. Isso é possível através de negociações

(Continua na 8.ª página)

EDUARDO FREI, presidente cristão-democrático do Chile e um dos três chefes de Estado latino-americanos que hoje começam em Bogotá uma pequena reunião ao nível mais elevado. (Ler na pág. 17)

Aniversário das posses de três ministros

Completaram-se hoje doze anos sobre a data da posse do prof. Antunes Varela no cargo de ministro da Justiça, e oito que assumiram as suas funções os titulares das pastas da Marinha e das Comunicações, respectivamente, srs. almirante Fernando de Quintanilha e eng.º Carlos Ribeiro.

HOJE
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

OS PRIMEIROS EXPLORADORES DA LUA PODERÃO ALI ACAMPAR DURANTE 15 DIAS

HOMPTON (Virgínia), 14 — (R.) — Os primeiros exploradores da Lua poderão «acampar» por periodos até 15 dias recorrendo a um abrigo pneumático.

Recentemente foi entregue para ensaios no centro de investigação da N. A. S. A. um protótipo em tamanho natural de abrigo (Stay-Time Extension Module, em abreviatura Stem, construído em aço inoxidável de alta resistência, em filamentos combinados com outros materiais flexíveis.

O abrigo pneumático tem cerca de quatro metros de comprimento por dois de largura e foi concebido de forma a poder manter no interior uma temperatura constante de 19 graus centígrados. A temperatura da Lua pode variar entre 129 graus negativos e 101 acima de zero.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

EMBAIXADOR DO BRASIL

Há pouco tempo ainda que ocupa o lugar de embaixador do Brasil o dr. Ouro Preto, que em Lisboa esteve já em tempos como secretário da Embaixada de que agora tomou a responsabilidade. As amizades que então conquistou mantêm-se, e nos meios sociais de Lisboa foi acolhido com o aprazimento de quem vê amigos velhos. Ontem, foi homenageado com um jantar no Estoril, pelo sr. Henryk Jordan e sua esposa. No banquete tomaram parte os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; rei Simeão da Bulgária e rainha Margarida; dr. Ruy Patrício, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, e esposa; dr. Álvaro Roquete, comissário nacional de Turismo, e esposa; comendador Cupertino de Miranda, presidente do Banco Português do Atlântico; eng.º Basílio Caeiro da Mata, e esposa; Manuel Bulhosa e esposa; eng.º António Branco Cabral, D. Maria Isabel de Castro, condessa Bember, Theodore Xanthaky, Posser de Andrade e esposa, Luís Forjaz Trigueiros e esposa, madame Petersen, madame Fernando de Almeida, Carlos Mourisca e esposa, Van Rosenstoch, etc.

DEPOIS DA GUERRA

Viera da guerra em terras de Guiné o José Neves Pato. Voltava agora para a família na sua terra de Alqueida, concelho de Portel. Ia no comboio e vieram os familiares esperá-lo e abraçá-lo muito á estação de Casa Branca. Ali foram ao restaurante molhar a boca e comer alguma coisa. Depois o comboio apitou e todos correram para ele. Entraram uns e outros e, por fim, o José Neves Pato ia a pôr o pé no estribo; e ele que fora poupado ás balas, não o foi á fatalidade anódina. Desequilibrou-se, caiu na altura em que o comboio se punha em andamento. A máquina o trucidou...

O PORTÃO QUE SE DESPRENDE

Estava o guarda da Junta Autónoma dos Portos, sr. Álvaro Benjamim, de 83 anos, morador na Trav. de São Domingos, em Viana do Castelo, na doca do porto daquela cidade. Nisto os gonzos de um grande portão de ferro desprenderam-se e a pesada porta foi apanhar e matar o pobre guarda.

O MAR SEM FIM

Caiu mesmo á beira do mar, mas para ele foi o mar sem fim... Tinha 12 anos apenas, mas caiu ao mar e entrou na noite eterna, o pequeno António Maria da Silva, morador na Avenida 22 de Dezembro em Setubal. Estava na lota comercial, desequilibrou-se e foi á água. Sabia nadar, mas deve ter batido com a cabeça numa escada de pedra e não voltou á tona de água. O nadador sr. Francisco Finura foi, depois, ao fundo do mar buscar o pequeno cadáver que apresentava vários ferimentos.

OFICINA DE FOGUETES...

Os foguetes, os foguetinhos que estalam nos ares quando os peitos estalam de contentamento, são um perigo. Ainda antes de serem atirados. Ontem á tarde, nos subúrbios de Chaves, no lugar da Várzea, explodiu a oficina de pirotecnia do sr. Manuel Pereira. Este não se achava lá; mas estava o sr. António Joaquim Faile, de 57 anos, de Vila do Conde, concelho de Vila Pouca de Aguiar, que teve morte horrorosa. Queimada também ficou sua esposa, sr.ª D. Laura Sanches, que teve de ser internada no hospital da Misericórdia. Os Bombeiros Voluntários Flavienses acorreram para proceder ao rescaldo que da oficina nada se pôde salvar.

Morreu o macho
mas salvou-se o carroceiro

MONTARGIL, 14 — Quando se dirigia da Herdade da Horta-Velha para a de Vale da Vaca, propriedades do sr. António Prates Jordão, conduzindo uma carroça puxada por um macho, o carroceiro, sr. Miguel Lucio, casado, natural e residente nesta freguesia, devido ao mau estado do caminho, o animal caiu, voltando-se a carroça. Felizmente, o carroceiro não sofreu qualquer ferimento, tendo ficado apenas magoado; mas o macho, que sofreu ferimentos no ventre, morreu poucas horas depois do acidente.

Um arraial
em Monte Gordo a favor da Misericórdia de V. R. de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 14 — No Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, onde se encontram muitos estrangeiros, efectuou-se um arraial popular a favor do Hospital da Misericórdia de Vila Real de Santo António que durou até de manhã.

Nesta festa actuaram a banda do Grupo de Tavira, um grupo de danças da região, o Grupo Folclórico de Vila Franca de Xira e a Marcha da Madragoa, de Lisboa. Esta ultima foi muito apreciada, principalmente pelos estrangeiros.

INTIMIDADES DA AMÉRICA DO NORTE — 1

COMO SENTE O AMERICANO

Por MICAELA GOES

Micaela Goes é Conchita Mendez-Dominguez, que em Lisboa viveu e deixou numerosas amizades, e que residiu seis anos em Washington.

— «Conta-nos coisas da América!» — Esta é a frase com que me recebem os meus amigos quando, depois da minha larga ausência nos Estados Unidos, me encontro com eles. A curiosidade que sinto em torno de mim é que me anima a escrever estas impressões.

Os enviados e correspondentes de Imprensa têm, dia a dia, explicado o desenvolvimento da política e o funcionamento da maquinaria desse poderoso e enigmático país. Eu quisera dar-lhes a conhecer, simplesmente, os costumes e a maneira de viver quotidiana de um cidadão americano. Não convém esquecer que, mesmo em teoria, não existam diferenças sociais: na realidade, existem vários sectores diferenciados, como acontece em todos os países, seja qual for o regime político. Tive oportunidade de conhecer de perto e conviver frequentemente com milionários, judeus, protestantes, antigas famílias feudais, negros, brancos, pobres, doentes. Passei temporadas nas luxuosas praias da Florida e nas de Long Island. Vivi em sumptuosos andares do bairro elegante de Nova York. Visitei hospitais e passeei por bairros de negros, acompanhada por um fiel servente que trabalhava no edifício que habitávamos. Quero, porém, referir-me, principalmente, ao americano médio e ao seu ambiente, que é onde a minha vida se desenvolveu em geral.

Fim do americano: trabalhar

América, Espanha e Portugal têm algo de comum? Assemelham-se as suas características? Creio, francamente, que se parecem pouco, muito pouco.

A América é poderosa pelas condições que o seu solo oferece e, também, porque o unico fim do americano é trabalhar. E não trabalha apenas para progredir a título individual, mas para que o seu país chegue a ser, colectivamente, o que, na realidade, é: a primeira potência do Mundo.

Num domingo de Agosto, em que o calor humido de Washington se torna insuportável, reunimo-nos para almoçar em casa dos Smith. Naqueles momentos, o unico alívio e prazer consistia em mergulharmos numa maravilhosa piscina rodeada de pinheiros. (A casa dos Smith tivera pertencido a Al Capone, que a mandou queimar para receber o seguro). Entre os comensais encontrava-se o presidente de uma grande companhia de navegação. Quando lhe comentei o agradável da jornada respondeu-me:

—Sim, minha senhora, mas os americanos não se podem permitir o luxo de passar um dia sem nada fazer. Possivelmente, fará quinze anos que não passo um domingo como o de hoje.

A minha admiração foi tão grande que só me ocorreu perguntar-lhe:

—Mas não se diverte, «mr.» Fine?

— Muitíssimo — respondeu — mas não poderei repeti-lo; necessito de ficar em casa, cortar a erva do jardim, fazer de carpinteiro, trabalhar!

— Para que querem tanto trabalho?

— Para sermos o país mais rico do Mundo.

Ante tal resposta, calei-me.

Nesse domingo, «mr.» Fine aceitara o convite dos Smith, porque ia com sua filha de dez anos, enquanto a mulher ficava em casa, cuidando de outro filho doente. Por isso, a consciência não o acusava tanto.

Não é um povo alegre

Muitas vezes tenho repetido esta conversa com americanos e cheguei á conclusão, depois de seis anos de estadia ali, que 80 por cento do povo americano pensa assim. Admiro-os sinceramente pela tenacidade, pelo afã de se superarem dia a dia; mas, a falar verdade, não os invejo. O povo americano não é alegre porque não sabe viver e desfrutar os prazeres que Deus dá ao Mundo. Que maravilhoso povo seria se soubesse reunir o trabalho com o prazer! Não apreciam, por exemplo, a boa mesa, e comem exclusivamente para viver.

Bebem para se alegrar, e isto quando a lei o permite, pois, como é sabido, na quase totalidade dos Estados americanos é proibido, aos domingos, servir um copo de cerveja que seja.

Durante a semana, o horário para beber publicamente álcool é muito limitado, e cumpre-se religiosamente. Desde criança sentem, como é natural, o instinto carnal, mas falta-lhe a ilusão. Porque tudo lhes está permitido, não existe o namoro, nem a conquista. Normalmente, o menino é o senhor da casa. Os pais não costumam repreendê-los. Querem que se desenvolvam os seus bons ou maus instinto. As crianças costumam chegar á idade dos «tenagers» num estado calamitoso, e daí a delinquência juvenil, os desequilíbrios, os crimes, etc. A maior parte, ao cumprir os vinte anos de idade, conseguem superar-se. O trabalho começa a estimulá-los. Pretendem formar um lar, e a mulher é quem, realmente, os «faz homens». Então sentem as obrigações da casa e as responsabilidades adquiridas com o matrimónio.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Dizem os leitores...

Problemas criados ao estacionamento de automóveis

Recebemos do sr. Mário da Silva Ferreira a seguinte carta, que reproduzimos para conhecimento das respectivas autoridades:

«*Sr. director* — Um destes dias, tive necessidade de encostar o meu carro na Rua Edith Cawell, mas fui informado, por um transeunte, de que o não devia fazer como pretendia, porque, apesar de, na citada rua, só ser autorizado o trânsito num sentido, a Polícia, de vez em quando, autua os automobilistas que arrumam as suas viaturas ao lado esquerdo da citada artéria — e, nesse dia, era uma dessas alturas. Evidentemente que as autoridades têm as suas razões para assim procederem, e não é sobre este assunto que me permito ocupar o espaço do «Diário de Lisboa», na secção «Cartas ao Director».

«O que me leva a tomar esta decisão é o facto de os automóveis não poderem estacionar nos dois lados de uma rua de um unico sentido e parece que suficientemente larga, enquanto a poucos metros, desse local, as autoridades assistem á tomada, pelos vendedores ambulantes, de mais de metade da faixa de rodagem, colocando os seus triciclos paralelamente uns aos outros, numa exposição desordenada e sem qualquer consideração por aqueles que têm que transitar na artéria em questão.

«A falta de polícias justificativa, muitas vezes, de não se poder fazer cumprir o que está determinado, não tem, neste caso, a aplicação habitual, pois verificava-se a presença de guardas junto dos vendedores ao mesmo tempo que havia pessoal disponível para colocar nos automóveis a nota «Em transgressão». Aliás, o que eu verifiquei, nessa altura, tem sido observado por mim nos mais diversos locais, inclusivé, no Alvalade, e até o «Diário de Lisboa» teve a amabilidade de publicar uma carta minha, que há tempos enviei a V. Desde que se adopte o sistema de multa para os automobilistas, julgo de inteira justiça que se aplique o mesmo sistema para todos os que prevaricam, não havendo excepções para ninguém».

A primeira aviadora «brevetada» na Guiné

Escreve-nos o sr. Firmino Ferreira Pinto, piloto-aviador e chefe, aposentados, dos S. A. Civil da Guiné, residente em Algés, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«Depois de ter regressado da Beira Alta e por «terras do demo», no sossego de Algés, desfolhei os «Diários de Lisboa» que o bom António «jornaleiro» há longos anos os deposita na minha casa. Lá se me deparou a notícia emanada da Guiné, dizendo que ali iria ser «brevetada» a primeira aviadora, naquela nossa província instruida. Essa senhora é a filha do cônsul francês em Bissau.

«A essa Guiné de encantos, me prendem laços saudosos. Pelos seus céus galguei distâncias infindas, e por lá queimei 20 anos alegremente — como dizia Gago Coutinho. Tenho orgulho de tudo quanto ali se faz, especialmente no silêncio das organizações que, sem alaridos e ruídos, surgem, a realçar o valor patriótico dos seus obreiros, sómente dados ao trabalho, que a Pátria lhes fonfiou. Assim, o bom-senso da verdade manda que não se deturpem factos e coisas que pelas nossas províncias abundam.

«Queremos fazer justiça á primeira aviadora portuguesa que na Guiné, foi «brevetada», Teté Metello, hoje radicada em Moçambique, sobrinha do aviador militar Jorge Metello, aviador da velha guarda, hoje desaparecido. Se a notícia se não refere á nacionalidade portuguesa, também a boa verdade manda que se renda homenagem á primeira aviadora «brevetada» na Guiné, Mrss. Greene, senhora americana, esposa de Mr. Greene, funcionário superior da Companhia de Petroleos «Esso», que, há quatro anos, residia em Bissau. Como vimos, a história já tem história, a estas duas senhoras, nossas amigas, ficariam prepelexas se soubessem que os seus actos — já caducos — se fossem repetindo, sem se respeitar a primazia dos seus acontecimentos. O seu a seu dono!».

CERCA DE CINQUENTA CRIANÇAS
DISPUTARAM, COM ANIMAÇÃO, NO ESTORIL
A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA (MINIATURA)

Não se percorreram grandes distancias, não atingiram médias altas, não houve fugas ao pelotão, mas nem por isso deixou de haver animação a rodos na Volta a Portugal em Bicicleta (Miniatura), que, á semelhança dos anos anteriores, a Sociedade Estoril-Sol promoveu ontem no belo parque fronteiro ao Casino de que é concessionária. O numero de concorrentes a esta já popular gincana de bicicletas cifrou-se em quarenta e oito crianças, distribuídas por três grupos, consoante as idades: dos 5 aos 7 anos, treze; dos 8 aos 10, vinte; e dos 11 aos 13, quinze.

Incitados por um publico numeroso e generoso, os rapazes e raparigas lançaram-se denodadamente em busca dos primeiros lugares, mostrando não só a perícia em andar de bicicleta, como a habilidade em meter bolas no cesto, correr com as pernas enfiadas num saco, içar uma bandeira, etc.

No final da prova, que se prolongou quase até ao fim da tarde, foram entregues taças «Estoril-Sol» aos cinco primeiros classificados de cada grupo:

1.º Grupo (dos 5 aos 7 anos) — 1.º, João Paulo Riça Rodrigues Sousa; 2.º, Gonçalo Abranches de Figueiroa; 3.º, João Carlos da Silva Pereira; 4.º, Luís Miguel Costa Melo Medeiros; 5.º, Ana Cristina Sanchez de Castelo Branco.

2.º Grupo (dos 8 aos 10 anos) — 1.º, António José da Silva Soares; 2.º, José Alberto da Costa Esteves; 3.º, José Francisco Franco Frazão; 4.º, Jorge Fernando da Silva Pereira; 5.º, Maria Teresa de Sousa Costa «ex-aequo» Maria do Rosário Pais de Vasconcelos.

3.º Grupo (dos 11 aos 13 anos) — 1.º, João Dias Cândido; 2.º, Francisco Manuel Louro; 3.º, Luís Miguel Marques Lopes Martins; 4.º, Bernardo Pais de Vasconcelos; 5.º, António José Vidigal.

Uma fase movimentada da Volta a Portugal em miniatura, no Estoril

Ora, diga-nos...

— Pretende melhorar ainda a sua vida?

● *Afirmou-nos o sr. Manuel de Castro e Silva, alfaiate:*

— Se tivesse uma possibilidade, caso se me deparasse qualquer oportunidade...

— Mudava de profissão?

— Isso talvez não. É o que sei fazer. Escolheria, era um país mais propício.

— Qual?

— Os Estados Unidos da América do Norte. Pelo que me têm dito, um alfaiate safa-se lá muito bem...

● *Disse-nos o sr. Hermínio Fernando da Costa, sapateiro:*

— Gostaria de ir até á América. Fazer lá o quê? Nunca se sabe. A aventura, por vezes, interessa. Interessa e resulta... A verdade, todavia, é que, para já, a minha vida são estas ruas cá do meu bairro...

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Mendes da Silva, empregado de escritório:*

— A aventura já não me tenta. Velho...? Não me considero velho. Por aqui vou vivendo, ora com maiores ora com menores dificuldades.

— Mas nunca pensou, por exemplo, em pôr os pés num outro país?

— Evidentemente. Tinha outra idade... Qual, então, o país dos meus sonhos? A Austrália. E se, por acaso, emigrasse, era para lá que iria...

Festas e Romarias

Em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 14 — Prosseguiram hoje, nesta vila, com grande concorrência e animação, as festas de Nossa Senhora da Oliveira e de Nossa Senhora de Guadalupe.

Amanhã, haverá: ás 7 horas, alvorada; ás 8, missa; ás 10, largada de toiros; ás 16, missa por alma do padre Tobias; ás 17, acto de variedades, organizado pela empresa Ritz Clube, de Lisboa, e dirigido artísticamente por Pepe Cardinali, em que tomarão parte Anita Guerreiro, Tristão da Silva, Joaquim Cordeiro, António Reis, Julieta Maria e diversos artistas estrangeiros, bem como a orquestra de Mário Lopes.

Em Barcarena

BARCARENA, 14 — Prosseguiram hoje e terminam amanhã, nesta localidade, as festas anuais promovidas pela Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense. Hoje houve uma prova de ciclismo para populares e um concerto, começando ás 22 horas um baile, com a colaboração do conjunto musical «Granada».

Amanhã, haverá, ás 18 horas, uma gincana para bicicletas simples e motorizadas; e ás 22 um baile, com a colaboração do conjunto musical «Primavera em Sintra».

A Empresa Eduardo Jorge, Lda., assegura os transportes.

Em Alcochete

ALCOCHETE, 14 — Hoje, segundo dia das apreciadas festas do Barrete Verde e das Salinas, houve alvorada e uma largada de toiros nas ruas.

À tarde há uma corrida de toiros e á noite concerto pela Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, de Vila Nogueira de Azeitão e exibição do Rancho Folclórico Eirantes e Ceifeiras, de Benavente.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 8 horas, alvorada, com 21 morteiros; ás 10, largada de toiros; ás 18, festival taurino de homenagem ao Aposento Verde; ás 22, concerto pela Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo; e ás 24, exibição do Rancho Infantil Varinas e Pescadores, de Vila Franca de Xira.

Em Minde

MINDE, 14 — Nesta vila, situada entre duas serras, numa zona privilegiada, efectuam-se, amanhã e depois, os festejos em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Assunção.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 7 horas, queima de morteiros; ás 8, missa rezada; ás 8 e 30, saudação á população da vila, pela banda da Sociedade Musical Mindense; ás 9, peditório e recolha de ofertas; ás 13, missa solene, com sermão, seguidos de procissão e de um concerto.

Depois de amanhã haverá: ás 7 horas, alvorada; ás 9, missa rezada; ás 12, missa solene e sermão, seguidos de procissão; ás 16, concerto por aquela banda; e ás 22, espectáculo de variedades com artistas da Rádio e da Televisão.

AUTOMOTORA DE FIM DE SEMANA DO ALGARVE PARA LISBOA NA 2.ª-FEIRA DIA 15

Comunica-nos a C. P. que a automotora de fim de semana que se efectua todos os domingos do Algarve para Lisboa circulará igualmente na próxima 2.ª-feira, dia 15, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30.

Foi comemorado em Mafra o «Dia da Infantaria»

MAFRA, 14 — Foi hoje comemorado, na Escola Prática de Infantaria, nesta vila, com diversas cerimónias, presididas pelo director da Arma, sr. general Caeiro Carrasco, o Dia da Infantaria.

As honras militares da praxe foram prestadas por uma força escolar, com bandeira, banda de música e fanfarra, sob o comando do sr. tenente-coronel Barroso Hipólito, segundo-comandante daquela unidade.

Depois de missa campal, celebrada pelo capitão Manuel Afonso do Carmo, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira dos instruendos do 2.º turno do Curso de Oficiais Milicianos, depois do que o sr. general Caeiro Carrasco procedeu á entrega de condecorações a diversos militares. Em seguida, as forças desfilaram perante as individualidades presentes, entre as quais se encontravam os srs. generais Holbeche Fino e Campos Andrada; brigadeiros inspectores da Arma de Infantaria; coronéis Ferreira Gonçalves, director do Instituto dos Pupilos do Exército, e Henriques da Silva, comandante do C. M. E. F. E. D.; presidente da Camara Municipal desta vila, etc.

Após o desfile, o sr. general Caeiro Carrasco inaugurou uma exposição fotográfica dedicada ao Ultramar, que estará patente ao publico a partir de amanhã até ao próximo dia 20.

Esta tarde, houve um concerto pela banda da Escola Prática de Infantaria, dedicado á população da vila. A' noite — com a participação de artistas da nossa Rádio e TV e do Rancho de Santo André, da Casa do Povo de Mafra — efectua-se, no Jardim do Cerco, um serão recreativo.

O governador civil de Lisboa

inaugurou melhoramentos no concelho de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 14 — O governador civil do distrito de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, deslocou-se, hoje, a este concelho, a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos, integrados no plano comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O governador foi recebido, pouco depois das 9 horas, na Granja de Alpriate, pelo presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, sr. dr. Dias Simão, que estava acompanhado dos vereadores e de outras autoridades concelhias, designadamente presidentes de juntas de freguesia, dirigentes de organismos corporativos, presidente da comissão da União Nacional, etc. Presentes, também, os presidentes dos Municípios do Cadaval, de Loures e de Oeiras e o sr. eng.º Silva Carvalho, da Junta Distrital de Lisboa.

Após os cumprimentos, o chefe do distrito dirigiu-se para a capela da localidade, templo do século XVI, que foi agora restaurado, embora conservando a traça inicial. Ali, aguardava-o o sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene, que procedeu á bênção da capela e celebrou missa, acolitado pelo rev. Miguel Corradini. Ao Evangelho, o prelado proferiu uma alocução de circunstância, em que referiu a colaboração dada pelo povo e pelas autoridades para a reconstrução do templo.

Finda a cerimónia religiosa, foi aberta ao tráfego a estrada de acesso a Alpriate, com revestimento betuminoso, e, a seguir, o sr. dr. Osório Vaz esteve em Vialonga, Arcena e Sobralinho, inaugurando nessas três povoações, em ambiente de muito regozijo, os novos mercados. Procedeu-se, ainda, á abertura das estradas de Cotovios e de Farrobo, ambas com revestimento betuminoso, efectuando-se, cerca das 13 e 30, na Estalagem da Lezíria, um almoço em honra do governador.

Durante a tarde, houve visita ás obras das grandes piscinas municipais e do parque de campismo, terminando a jornada em Cachoeiras, com a inauguração do abastecimento domiciliário de água.

Navios de guerra estrangeiros

Largou hoje do Tejo, ao começo da tarde, o navio patrulha «L'Enjoue», da Armada da França, comandado pelo capitão-tenente Julienneeim, que anteontem chegara a Lisboa, em visita de rotina.

— Larga amanhã do Tejo, onde chegou anteontem, o navio norte-americano de reparação de cabos submarinos «Aeolus», comandado pelo comandante Howard C. Wellsman.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DA AUSTRIA

O embaixador da Austria em Lisboa, sr. dr. Hermann Gohn, seguiu para Viena, onde passará cerca de seis semanas, em gozo de férias.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

O TEATRO DOS ESTUDANTES NA X DELFÍADA NA CIDADE DE VERONA

O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai, mais uma vez, ao estrangeiro, conquistar, por certo, outro expressivo êxito a acrescentar á fama e ao prestígio que envolve o notável agrupamento artístico além-fronteiras.

O T. E. U. C., que sempre se impõe pelo alto nível da sua arte e fulgores de espírito, parte na quarta-feira, para a Itália, a tomar parte na X Delfíada, em Verona, competindo com os melhores agrupamentos universitários conhecidos.

Completam a embaixada do Teatro dos Estudantes, que representará o «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente, no Teatro Romano de Verona, além do director artístico sr. prof. dr. Paulo Quintela e sua esposa, sr.ª D. Lisbeth Quintela, os componentes do T. E. U. C.: Tossan, D. Manuela Santos, D. Ada Vigano, Alberto Jorge Carvalho da Silva, Alberto Martins, Fernando Tavares de Brito, D. Ana Paula Ferreira, Arménio Sotto-Mayor, Carlos Alfredo Bravo, Carlos António Baptista, Eduardo Paulo Guerra, D. Fernanda Conceição Silva, D. Godoberta Perdigão de Andrade, Henrique Vaz Velho, João Correia Marques, João Machado da Graça, Joaquim Romero de Magalhães, José Canhoto Antunes, José Carlos de Vasconcelos, José Norberto Queirós, José Barata, José Pinto Labaredas, Juvenal Matos Sobral, Luís Moura Sobral, D. Maria Elena Pina, D. Maria Helena Carvalho, D. Maria Madalena Baeta, D. Maria Manuela Botelho, D. Maria Margarida Lucas de Almeida, Nestor de Sousa, Rafael Ferreira da Silva, Rui Lopes Pereira e Viriato dos Santos Narciso.

Visitas pastorais

O bispo coadjutor, sr. D. fr. Francisco Rendeiro, vai amanhã a Arganil, presidir á romaria a Nossa Senhora de Montalto e a Jubiléu do Ano Santo Conciliar. Chegará ao santuário por volta das 17 horas. O prelado visita, também amanhã, a freguesia de Colmeal e, no dia, 20 a de Cepos.

Colónia de Férias do Seminário Maior

Estão na Figueira da Foz, numa colónia de férias, os alunos do Seminário Maior de Coimbra, que tiveram já um curso de jornalismo, sob a orientação do sr. dr. Mendes Leal, de Lisboa. Agora, está a decorrer o Curso de Cinema, sob a orientação do sr. dr. Oliveira Branco, que é ilustrado com filmes exibidos no cinema do Grupo «Caras Direitas», de Buarcos.

UM TRIPULANTE DO «SANTA MARIA» SOFREU UM ACIDENTE

VIGO, 13 — (A. N. I.) — O marinheiro português António Pereira, fogueiro no transatlantico «Santa Maria», sofreu lesões de certa gravidade, por lhe ter caído em cima uma comporta.

Ficou internado no hospital de Vigo, onde está a ser tratado. O navio já seguiu para o seu destino.

F. Castro Amaro
CLÍNICA MÉDICA
Mudou consultório para a
R. Camilo Castelo Branco, 23-3.º
Telef. 43279

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

Corpo docente da Faculdade de Medicina

Em substituição do sr. prof. dr. Lúcio de Almeida, recentemente jubilado, vai ser confiada a regência da cadeira de Pediatria da Faculdade de Medicina ao sr. dr. José dos Santos Bessa, especialista dos mais distintos.

Orfeão Académico

Por ser amanhã feriado, os ensaios do Orfeão Académico foram transferidos para o dia seguinte. São ensaios preparatórios da próxima digressão ao arquipélago dos Açores.

Graduados da M. P. do Ultramar

Amanhã e depois, visitam esta cidade vários componentes graduados, da Mocidade Portuguesa do Ultramar, aos quais foi preparada carinhosa recepção.

Escolas de natação

As escolas de natação da delegação da F. N. A. T., nas quais se inscreveram 51 alunos, devem começar a funcionar no dia 22, na Piscina Municipal.

Ia para a praia e fracturou uma perna

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o pequeno José António Pires Damásio, de 6 anos, residente na Rua Padre Firmino da Silva, 15, rés-do-chão, dt.º, em Almada, que foi colhido por um automóvel, na Estrada Marginal, próximo de Oeiras, quando atravessava a faixa de rodagem, a caminho da praia. Ficou ferido na cabeça e com uma perna fracturada.

Congresso Internacional de Oftalmologia (Munich)

Partiu para Munich, onde vai participar no Congresso Internacional de Oftalmologia, o sr. dr. Sousa e Faro, assistente daquela especialidade nos Hospitais Civis de Lisboa.

O RECRUTAMENTO DE ENFERMEIRAS PÁRA-QUEDISTAS

Termina no próximo dia 20 o concurso aberto para o recrutamento de enfermeiras pára-quedistas, ao qual se podem candidatar as enfermeiras diplomadas com o curso geral de enfermagem, que se ofereçam para frequentar o curso de pára-quedismo.

O alistamento provisório, no posto de alferes, é feito por escolha, entre as candidatas oferecidas, que satisfaçam ás seguintes condições: não ter mais de 30 anos, ter sido considerada apta no exame médico feito na Direcção do Serviço de Saude da Força Aérea e ter satisfeito as provas físicas realizadas no Regimento de Caçadores Pára-quedistas.

A admissão definitiva será após a conclusão, com aproveitamento, do curso de pára-quedismo.

Para mais esclarecimentos, as interessadas podem dirigir-se á secretaria do gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica, na Avenida da Liberdade, 252, em Lisboa.

COLÉGIO MARISTA
CARCAVELOS
Curso Primário e Liceal
Internato, Semi-Internato e Externato
Estão abertas as inscrições

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AVENIDA

Um original português

O publico de Lisboa continua a distinguir, com a sua simpatia e o seu aplauso, a peça de Varela Silva, «Um príncipe do meu bairro», que a «Equipa», subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, apresenta no Teatro Avenida. O cenário de Lucien Donnat e a interpretação de Mariana Rey Monteiro, Teresa Mota, Cremilda Gil, Cecília Guimarães, Maria Alvim, Meniche Lopes, Maria Corte Real, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Sinde Filipe, Luís Filipe, Manuel Correia, Ruy Furtado, etc., são importantes motivos de êxito deste original português, que surge em pleno Verão. Um horário de acordo com as circunstancias da época determinou que aos sábados e aos domingos o teatro se mantivesse fechado, dando semanalmente uma «matinée», ás quintas-feiras, ás 18 e 15.

TEATRO VILLARET

Um espectáculo hilariante

Continua, já em segundo mês, no cartaz do moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito de gargalhada, «Quando é que tu casas com a minha mulher?», espectáculo hilariante que provoca no publico um riso constante, pelo imprevisto das situações criadas. «Quando é que tu casas com a minha mulher?» conta a história de um homem que se quer divorciar da esposa, para se casar com a noiva, e a de uma mulher que se quer divorciar do marido para se casar com o noivo. Com encenação de Francisco Nicholson, a farsa, onde o riso não se disfarça, está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, com ar refrigerado, sendo interpretada por Raul Solnado e pela sua companhia, com os alegres Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos

VARIEDADES

Uma excelente farsa

A sala do Variedades continua todos os dias a registar enchentes consideráveis de um publico que sabe escolher os seus espectáculos. «A cidade não é para mim» é uma comédia que, durante duas horas, não só pela sua engraçadíssima história como também pela superior interpretação do seu elenco, provoca uma onda contínua de gargalhadas. Ribeirinho, que atravessa toda a peça, desempenhando a figura dum provinciano que desce á cidade, tem a seu lado Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Golfo e ainda Emílio Córreia, todos com interpretações de grande mérito artístico. Todas as noites, ás 22 horas, representa-se no Variedades «A cidade não é para mim», em espectáculo para maiores de 12 anos.

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Para que, durante a época de Verão, possa estar aberto ao publico o maior numero de teatros, Vasco Morgado vai brevemente reabrir o Capitólio, levando á cena a excepcional comédia inglesa, de Ted Willis, «A Mulher do Roupão», tendo como protagonista a grande actriz Laura Alves, que reaparecerá ao publico depois do seu ultimo êxito em «O Comprador de Horas». A seu lado contracenam Rui de Carvalho, outro actor de grandes méritos, e Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr. A paixão de duas mulheres pelo mesmo homem, criando assim um amor ilícito, é o tema pelo qualo o publico se sentirá atraído, criticando e aplaudindo ao mesmo tempo.

IMPÉRIO

A próxima sessão clássica

Verdadeira história das «Mil e Uma Noites», a que não falta sequer uma perturbante princesa oriental, «A pantera cor-de-rosa» reúne, no seu elenco, as mais destacadas vedetas da actualidade: Peter Sellers, David Niven, Capucine, Robert Wagner e Claudia Cardinale. A musica de Henry Mancini, os fabulosos vestidos cria-

(Continua na 6.ª página)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!
NO
VARIEDADES
T 326037
A NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de VASCO MORGADO
16.ª SEMANA DE ÊXITO
No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● VIC. GALFO
e ainda
EMÍLIO CORREIA
Amanhã á tarde ás 16 h.
Dia 1 de Setembro, estreia no Sá da Bandeira, no Porto

A representação da peça «Mar» no Teatro de Cascais

A presença inconfundível de mestre Almada Negreiros, no palco do Teatro Gil Vicente, em Cascais, é um dos maiores triunfos da Companhia Teatro Experimental de Cascais, que associou, assim, á sua história, um nome grande da cultura mundial. Almada Negreiros, com a sua eterna juventude, está com a gente nova de Cascais, numa tentativa que é, já, uma certeza do teatro português.

O Teatro Experimental de Cascais, que tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, apresenta, todas as noites, a peça «Mar», de Miguel Torga, com Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartin, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Serge Farkas, Rui Anjos, João Ciombra, Filipe La Féria e António Feio.

Arruda dos Vinhos
TERÇA-FEIRA, 16 DE AGOSTO
ÀS 17.45 H. (M. 6 ANOS)
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS
Por ocasião das Festas de Nossa Senhora da Salvação
8—GRANDES E GORDOS TOIROS—8
da acreditada ganadaria do Ex.mo Sr. DR. BRITO PAIS
CAVALEIROS
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
o grande mano-a-mano que se esperava
MATADORES
JOSÉ FALCÃO
JÚLIO GOMES
Forcados Amadores de Évora
capitaneados pelo Ex.mo Sr.
JOÃO NUNES PATINHAS
Bilhetes á venda na Comissão de Festas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
HOJE e AMANHÃ MATINÉE, às 16 horas
AR REFRIGERADO
A... PONTE
NA SUA AGENDA
UM DIA PARA VIR RIR
com
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
MARIA PAULA ● CORTEZ ● GLÓRIA DE MATOS ● NICHOLSON ● MARIA LAURENT ● ANGELA RIBEIRO

TEATRO AVENIDA
«um príncipe do meu bairro»
Cumprindo o seu horário de Verão «Equipa» não dá espectáculos aos sábados e domingos.
(ADULTOS)

HOJE, É DIA GRANDE!
A FEIRA POPULAR de LISBOA
(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)
ABRE ÀS 15 HORAS
ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — CERVEJA — MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS E SONHOS
APENAS QUINZE TOSTÕES DÃO DIREITO A VISITAR MARAVILHOSOS PAVILHÕES, ELEGANTES STANDS, A VIVER EM PERMANENTE — ALEGRIA E HABILITAR-SE A EXCELENTES PRÉMIOS —
UM FERRO ELÉCTRICO E DEZ DISCOS SÃO OS PRÉMIOS PARA A ETAPA CARTAXO-LISBOA
PASSATEMPO «A VOLTA VISTA DA FEIRA»
QUE ESTÁ A DECORRER COM ENORME ÊXITO COM O PATROCÍNIO DA FIRMA EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
Hoje sorteio dos prémios da etapa CASTELO BRANCO-CARTAXO

SOUSA
APRESENTA A PARTIR DO DIA 16
FORMIDÁVEIS SALDOS
RUA GARRETT, 76-78 - LISBOA - Tels. 369101/33439

NO ESTORIL
III FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS
(No Pinhal, junto ao Ténis)
ARTIGOS DE ARTESANATO DE TODAS AS PROVÍNCIAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS
RESTAURANTE D'AVÓ
HOJE: 6
CALDO DE CARNE AVELUDADO, CALDO VERDE, FILETES À MODA DE DIU, BIFES D'AVÓ E OUTROS PRATOS
DOCES VARIADOS
Marcam-se mesas pelo telefone 26 33 77

Fumar melhor!!!
AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA
«TIPARILLO»
SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES
À venda em todo o País
Representante:
Tabacaria Inglesa — Lisboa

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

AVENTURA EM BRUXELAS — **O serão abriu com «Folclore». E aqui temos de separar, para um lado, a actuação do apresentador da rubrica; para outro, a actuação do Rancho Folclórico de Soure. Esta ultima esteve dentro da linha geral dos ranchos apresentados. Aprendem quase todos pela mesma cartilha, usam quase todos a mesma linguagem. O padrão é de tal forma semelhante, a ausência de uma individualização tão evidente, que a expressão «folclore» pode discutir-se. Pode. Mas agora não vale a pena. Há outros motivos a considerar. Como, por exemplo, a necessidade urgente de não perder cada palavra do apresentador da rubrica. Numa época estival como a que atravessamos, densa de calor, de poeira, de praias superpovoadas (dizem-me que em algumas nem se sabe de que lado está o mar!), época tão de sol encoberto a provocar angustia e sufocação, nesta época, dizia eu, nenhuns momentos de boa disposição devem ser desaproveitados. As charlas folclóricas estão nesse caso. Compiladas com devoção, muitas das explicações folclóricas poderiam fazer parte de uma antologia. Eis como nos foi apresentado ontem o malhão de Soure:**

«*E' dançado em roda. Os pares, eles e elas, vêm simultaneamente ao centro duas vezes, e duas vezes se afastaram até á periferia. Depois, o remate será, da parte do homem, o salto a pés juntos; segue-se o outro remate, remate local, o rodopio. E terminado este rodopio, os homens passam para a frente, enquanto as mulheres mal mudam de lugar. Exactamente o contrário do qual se passa no norte, em que o homem fica, e a mulher passa*».

Tudo estaria mais ou menos certo, e talvez, no meio ambiente, esse humor-sem-querer passasse despercebido, se o apresentador folclórico não aproveitasse a rubrica que lhe entregaram na R. T. P. «para falar a sério».

Estou, por exemplo, a recordar-me da história que ontem nos contou a propósito de uma questão bissantina: «Têm-me perguntado várias vezes se os ranchos que se deslocam ao estrangeiro não correm o perigo de se desnacionalizarem...»

Garante que não, ele. Fica por fiador.

Uma vez, em Bruxelas, onde se deslocara com os ranchos da Nazaré e de Benavente, visitou com eles vários monumentos. Entre esses, a catedral onde existem os vitrais onde estão representados «*o nosso rei D. João III e sua mulher D. Catarina de Austria*».

Passemos-lhe directamente a palavra:

«*Encontrava-se precisamente a meu lado o «Sete Saias». Eu falei-lhe desses vitrais e ele mostrou vontade de os ver. Daí a instantes, os nossos homens estavam embevecidos a contemplar o nosso rei piedoso que aí nos aparece com um rosto jovem, sereno, amável, sorridente, a que, diga-se de passagem, não nos têm habituado os nossos historiadores. E eu reparei que dali a minutos o «Sete Saias» afastara-se de mim e encaminhara-se para o centro do templo onde se encontravam os nazarenos e intrigado com aquilo eu fui atrás do «Sete Saias» até que lhe ouvi dizer aos nazarenos:*

— «*Venham daí comigo ver o nosso rei!*

«*Logo eles e elas do «Tá-Mar» seguiram o «Sete Saias». Chegando ao pé dos vitrais, apontou para a imagem de D. João III dizendo aos nazarenos:*

— «*Aqui está o nosso rei!*

«*E acrescentou:*

— «*E aquela senhora que está á beira é a rainha!*»

«*Ouvindo aquilo, então, todos á uma os nazarenos ajoelharam e benzeram-se. E eu realizei melhor do que nunca o verso eterno de António Sardinha que diz: «O rei é a Pátria com figura humana»*.

Lógico! A função do comentador é comentar. Em casos especiais, no entanto, o comentador pode eximir-se a tal função na certeza de que certas palavras se iluminam a si próprias.

A SÉRIE ACABOU — Terminou «Uma velha que tinha um gato». O ultimo episódio intitulava-se «Onde está o gato» e foi escrito por Olavo d'Eça Leal a quem igualmente pertenceu a produção da série.

Consistiu esta série de seis episódios. Foram seus autores além do já mencionado, Luís Francisco Rebelo, Ricardo Alberty, Manuel Frederico Pressler e Costa Ferreira.

Diluída nas suas intenções; servida por penas tão diferentemente afiadas; perdida num clima folhetinesco de extracção quase sempre bastante duvidosa; muitas vezes longamente, enfadonhamente dialogada; com uma direcção sem garra que deixou a arrastar a acção como se esta se deslocasse numa cadeira de rodas — a história de «Uma velha que tinha um gato» vai perder-se em breve na memória das pessoas. Simples «tricot» que foi, mero jogo de palavras cruzadas, entretenimento para a estação calmosa sem consequências como o das cinco pedrinhas...

...E no entanto, do que não passou de entretenimento (nem sempre, como se viu, desenfastiado) algo se poderia ter aproveitado o tema da velha que, apesar da idade, continua a dominar os membros da família, a não consentir a mais ligeira alteração ali «onde tão necessário era a presença de um homem novo», poderia dar ensejo a situações dramáticas ou cómicas que melhor se adaptassem á maneira de ser dos respectivos autores. Mas tal não aconteceu. O pantano do folhetim acabou por impor os seus direitos... como era de esperar.

NA VOLTA: UM POUCO MELHOR — Foi dito já que a contribuição da R. T. P. para a propaganda da Volta a Portugal não tem sido valiosa. As imagens excessivamente fracas, comentários frouxos, reportagem a cargo de um locutor nitidamente desfasado...

Ontem, pela primeira vez tiveram os telespectadores ocasião de ver alguma coisa. A camara aproximou-se dos atletas, penetrou no seu mundo, deu-nos a máscara do esforço, do desanimo, da alegria triunfante. Não estivemos, longe disso, perante um trabalho impecável. Mas assistiu-se a uma intenção de fazer bem — o que já é de notar. Recordemo-nos, por exemplo, das imagens que nos deram a fuga de Peixoto Alves: visto de frente, a camara «rodou» para o deixar passar, acompanhou-o algum tempo para registar os movimentos harmoniosos e descontraídos. Logo depois foi á procura de Mário Silva, bamboleando-se na máquina, fatigado. A verdade da «étapa» estava encontrada, palavras eram desnecessárias.

De tudo, o mais valioso da reportagem foi a cena do camponês que ao ver a fadiga de um corredor lhe foi dar um empurrãozinho. A camara virara poeta. O poema estava encontrado. Meu dia de televisão, podes acabar. — M. C.

Muitos aquistas em Monte Real

MONTE REAL, 14 — De ano para ano, a estância termal de Monte Real vem registando acentuada frequência. A sua localização, aliada ás suas célebres e terapêuticas águas, desde o tempo dos romanos e da rainha Santa Isabel, granjearam-lhe uma posição que a situam como uma das mais frequentadas estâncias medicinais da Península. No decorrer do ultimo ano, registou 6318 inscrições da aquistas, o que demonstra o interesse e valor das suas Termas.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30: «Dr. Kildare»**

O episódio da série «Dr. Kildare» que a R. T. P. transmite hoje intitula-se «Cem milhões de amanhãs» e é interpretado, como de costume, por Richard Chamberlain e Raymond Massey.

Passa amanhã o centenário

do nascimento de Adelina Abranches

Parece ser regra, entre nós, reconhecer mérito e fazer justiça a quem a merece... apenas depois da morte. Com Adelina Abranches, cujo centenário do nascimento passa amanhã, parece suceder o inverso.

A grande artista, que desde criança viveu para o teatro e foi, justamente, considerada uma das glórias da cena portuguesa, parece ter caído no esquecimento, daqueles mesmo que a aplaudiram com entusiasmo e a consideraram a maior actriz do seu tempo. O seu talento não tinha limites, interpretando, com a mesma devoção, entusiasmo e consciência profissional, desde «A Dama das Camélias» á «Severa», desde «O Amor de Perdição» aos autos «da Maria Parda» ou «da Barca do Inferno».

Ao falecer (em 22 de Novembro de 1945), Adelina Abranches possuía a «Medalha de Ouro» da cidade e a comenda da Ordem de Sant'Iago da Espada. Agora, passados mais de vinte anos sobre a sua morte, não existe uma simples placa na casa da freguesia dos Anjos onde nasceu, nem o seu nome foi dado a qualquer rua, largo ou jardim da capital.

Na altura em que passa o centenário do nascimento de Adelina Abranches sugerem alguns dos seus admiradores que a Câmara Municipal de Lisboa — como preito de homenagem á memória de quem tanto honrou a cidade e o teatro português — tome a seu cargo a trasladação do corpo da grande artista para sepultura própria, no cemitério do Alto de S. João, pois os seus restos mortais encontram-se em jazigo prestes a perder-se. Assim, quando Aura Abranches morreu, já não foi possível fazer repousar o seu corpo nesse jazigo, tendo sido sepultada, a título precário, em jazigo de pessoa amiga.

Pretende-se, agora, que o Município destinasse uns palmos de terra daquele cemitério para juntar, em singela sepultura, coberta com uma simples laje de granito, os restos mortais da genial Adelina e de sua filha Aura Abranches, também uma grande actriz.

Na passagem do centenário do nascimento de Adelina, juntamos os nossos votos aos daqueles que pretendem ver prestar as homenagens devidas á memória de uma grande e inesquecível figura do teatro português.

ADELINA ABRANCHES

A Fundação Gulbenkian oferece uma biblioteca a uma vila do Alentejo

ÉVORA, 14 — Inaugura-se amanhã, numa das salas da biblioteca municipal da vila de Redondo, uma biblioteca fixa oferecida pela Fundação Gulbenkian. Ao acto inaugural assistem, além do chefe do distrito, o inspector-superior das Bibliotecas e Arquivos e o director da Biblioteca daquela Fundação.

«Missa Creoula»

(do argentino Ariel Ramirez)

convenceu na Alemanha

HAMBURGO, *Agosto* — «Manifestação expressiva da sensibilidade religiosa e musical do sul-americano»: foi com estas palavras que um crítico alemão comentou a estreia, na Europa, de «Missa Creoula», do compositor argentino Ariel Ramirez. A estreia foi sumultaneamente a apresentação do Coro Germano-Ibero-Americano fundado há nove meses em Hamburgo. Com a execução na forma de concerto desta missa no estilo de canções e danças populares sul-americanas, o fundador e director artístico do coro, Alfred Hering, regressou com êxito ao centro das suas anteriores actividades musicais. O ex-dirigente da «Orquestra Sinfónica Hanseática de Hamburgo» voltou á América do Sul onde trabalhou durante alguns anos como maestro e director do conservatório da Colômbia.

Até agora, a «Missa Creoula», só era conhecida na Alemanha por intermédio de discos. Alfred Hering deu-lhe uma feição para concerto com solo, coro, guitarras, contrabaixo e bateria, integrando no conjunto instrumentos típicamente sul-americanos, tais como «bombos legüeros» e «charangos». Esta instrumentação permitiu efeitos impressionantes justamente nos andamentos mais fortemente ritmados. O coro misto cantou o texto da missa em espanhol com uma segurança admirável. São responsáveis desta eminente realização da pedagogia musical não só o director do coro, mas também o compositor teuto-brasileiro Charles Repenning e o especialista cubano de pedagogia musical Pedro Machado Castro. O tenor e o barítono Enrique e Julio Ojeda, do Peru, deram provas do seu alto nível, justamente apreciado pela crítica. O publico obrigou, com os seus aplausos entusiastas, o coro a voltar ao palco e cantar o canon «Vem por aqui» no estilo de samba.

O Coro Germano-Ibero-Americano foi patrocinado pelos consulados gerais latino-americanos em Hamburgo e pela Sociedade Ibero-americana. Tanto os solistas como os integrantes do coro são amadores que, como também o grupo de guitarras, o contrabaixo e a bateria, se dedicam a sua missão por amor á arte. O programa do coro misto de oito vozes em alemão, português, espanhol e italiano abrange o estudo da canção popular e do «Lied», da musica sacra e das composições contemporaneas para coro de ambos os continentes. A «Missa de Requiem» de António Maria Valência, e o «Te Deum por la paz de Colombia», de Fabio González Zuleta, estão a ser estudados pelo coro e terão brevemente a sua estreia na Alemanha. Além disso, está prevista a estreia da «Suite pequeña» do colombiano Adolfo Majia. Interrogado sobre os objectivos do seu trabalho, Alfred Hering declarou: «A musicalidade original dos povos latino-americanos e o carinho com o qual grandes partes da população cultivam a tradição da expressão musical do seu país são simplesmente admiráveis. A obra de Ariel, obra de espírito ecuménico, é um dos mais belos exemplos. As musicas melódicas, rítmicas, harmoniosas e sónicas das canções creoulas, ameríndias e afro-americanas, são perpassadas por uma curiosa unidade de expressão: saudade, tristeza e alegria. Como musico tenho o desejo sincero de estabelecer contactos entre a expressão musical europeia e esta musica de pujante originalidade».

UM «BEST-SELLER» QUE APAIXONOU MILHARES DE LEITORES E FOI GALARDOADO COM O PRÉMIO PULITZER!

O SENSACIONAL FILME DE HOWARD HAWKS

CEÚ ABERTO

(The Big Sky)

KIRK DOUGLAS

DEWEY MARTIN

ELIZABETH THREATT

ARTHUR HUNNICUTT

A SEGUIR NO AVIS

Exc. DOPERFILME

(M. 12 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dos especialmente para este filme por Yves Saint Laurent, uma história louca e divertida até ás lágrimas e uma realização segurissima de Blacke Edwards, fizeram de «A pantera cor-de-rosa» uma dos mais brilhantes comédias do cinema e um padrão do humor britanico. É esse o belo filme, em technicolor e technirama, que se projecta na quarta-feira, ás 18 e 30, na 491.ª sessão clássica do Império.

MUNDIAL

Um grande filme de Zampa

Integrada numa série consagrada a filmes italianos de outros tempos, que podem considerar-se dos mais representativos do neo-realismo, está presentemente em exibição, no Mundial, a película «A Zaragateira», tendo por vedeta essa grande actriz que é Ana Magnani, cuja celebridade ficou amplamente divulgada há muitos anos, mas cuja arte não envelheceu, como tão-pouco deixou de conter o máximo interesse a película, como expressão de um estilo e de uma época. Tudo na fita assume os mais extraordinários aspectos humanos e tudo o que é humano, além de viver, sobrevive. Temos, assim, nesta obra, de Luigi Zampa, um retrato de uma Itália dilacerada por dois dramas — o da queda do fascismo e o de uma guerra aceita contravontade pelo povo italiano —, tudo dado de maneira circunstancial e impressionante, para o que muito concorre o talento invulgar e extraordinário dessa admirável artista que é Ana Magnani.

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

AVIS

Um bom «western»

O emocionante e turbulento filme de Tim Whelan, «Terra de Malvados», apresenta-se agora, em cópia nova, na tela da fresca e confortável sala do Avis, integrado na já famosa «Temporada-Suspense», que tanto êxito tem obtido. Interpretado por Randolph Scott, Ann Richards, Georges Hayes, Ray Collins, Lawrence Tierney e Virgilia Sale, «Terra de Malvados» foca a odisseia de um punhado de aventureiros que ousa penetrar em território proibido, e o romance de uma mulher que, corajosamente, os acompanha. Noventa e cinco minutos de fortes sensações e de permanente expectativa — eis no que se resume, afinal, o novo cartaz da sala da Avenida Duque de Ávila, que a Talma Filmes distribui em rigoroso exclusivo. «Terra de Malvados», no seu estilo «western» é um filme de impecável recorte, concebido e realizado para agradar incondicionalmente aos apreciadores de boas aventuras!...

VIDA MUSICAL

Concerto Sinfónico na Estufa Fria

Em mais um concerto gratuito promovido pela Camara Municipal de Lisboa, veio novamente aconchegar-se no pequeno palco do Teatro da Estufa Fria a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, bem em forma. Mas será indispensável a ostensiva agitação da sua condução? Dependerá verdadeiramente da exagerada gesticulação do maestro a obediência da orquestra a umas interpretações que primam, de facto, pelo sentido passional, tão bem expresso tanto pela pormenorização de inflexões como pelo dinamismo dos grandes lances? Porém, não é menor a noção de classicismo que encontramos em Fernando Cabral, traduzida pelo justo equilíbrio das proporções rítmicas e dos planos orquestrais. Por este conjunto de qualidades, Fernando Cabral revelou desde há muito e mantém uma categoria de verdadeiro maestro, — no repertório que nos apresenta (com dificuldade, talvez impossibilidade, duma participação mais larga, mais eficaz, dentro do panorama actual do mundo de produção musical presente e passada).

Neste ultimo concerto, deu-nos muito gosto ver tanto publico corresponder ao gracioso convite da Camara, para ouvir textos sempre belos, como a abertura do «Egmont» de Beethoven e a «Incompleta» de Schubert (de que preferimos o 1.º ao 2.º andamento, pela maior naturalidade obtida); e na segunda parte do programa, a «Entrada de Belkiss em Jerusalém», da ópera «Belkiss» de Ruy Coelho, e páginas celebérrimas de Borodine, Granados e Rimsky-Korsakoff. A disposição de numerosos alto-falantes confere bastante volume sonoro á orquestra em todo o comprido recinto, mas não dá equivalência perfeita a bem estudadas condições acústicas próprias duma verdadeira sala de concerto; é responsável, até, pelo exagero com que se notam umas imperfeições de ataque e de afinação que não devem apoquentar menos o maestro do que nós; valorizou no entanto o enaipamento da corda, em que se distinguiram os violinos. E Fernando Cabral deu o melhor da sua preparação á mágica de Ruy Coelho, de que valorizou o brilhantismo pela possível clareza do texto e pela qualidade dos matizes.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Os Cursos de Férias da Costa do Sol

Integrados nas actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol, começam na próxima quarta-feira, prolongando-se até 14 de Setembro, os V Cursos Musicais Internacionais de Férias, que, como nos anos anteriores, serão leccionados por mestres de grande renome, portugueses e estrangeiros, e terão a participação de artistas de várias nacionalidades. Os interessados devem dirigir-se, por escrito ou pelo telefone (26 01 13 — Estoril), áquela Junta, onde lhes serão fornecidas todas as indicações de que necessitem.

INAUGUROU-SE HÁ 76 ANOS
O COLISEU DOS RECREIOS

O Coliseu dos Recreios comemora hoje uma data significativa e plena de consequências: a primeira noite em que aquela sala de espectáculos — a maior do País — abriu pela primeira vez, de par em par, as suas portas ao publico.

Foi esse memorável espectáculo inaugural constituído pela representação da ópera «Bocage», de Supé, e efectuou-se a 14 de Agosto de 1890, faz hoje, precisamente, 76 anos. Este seria o começo de uma actividade cultural e artística ininterrupta, de que a monumental sala de espectáculos das Portas de Santo Antão se pode orgulhar.

Foi um empresário de larga visão, António dos Santos, quem lançou o Coliseu, seguindo-se-lhe o saudoso Ricardo Covões, um dos mais activos e lucidos empresários portugueses, a cujo dinamismo deve o Coliseu ter-se tornado numa casa eminentemente popular, onde Lisboa sempre teve oportunidade de ver, aplaudir e consagrar os melhores artistas e os mais categorizados agrupamentos do teatro lírico, do bailado, da musica, do teatro ligeiro, do circo — de Caruso á «Bela Geraldini».

Hoje, como ontem, o Coliseu dos Recreios prossegue a sua actividade divulgadora das artes do espectáculo, continuando a abrir as suas portas ao grande publico, agora sob a orientação do empresário Américo Covões, que assim honra os pergaminhos daquela popular casa de espectáculos e a orientação que vem de seu pai.

Totó em disco

ROMA, 14 — (A. N. I.) — Totó assinou contrato para a sua primeira microgravação — na qual se incluem alguns «sketches» clássicos do seu reportório, um pouco de poesia e uma canção.

Depois de cem filmes, Totó estreia-se em disco quase ao mesmo tempo que aparece pela primeira vez na Televisão, num espectáculo que lhe é dedicado.

Caldas da Rainha

2.ª-Feira, 15 de Agosto de 1966

Às 17.30 horas

Por ocasião da FEIRA ANUAL

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

8 Preciosos e Puros Toiros do Ex.mo Sr. JOÃO GREGÓRIO (da Azinhaga)

CAVALEIROS

JOAQUIM CORREIA e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS

ANTÓNIO DOS SANTOS e AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

Capitaneados por RICARDO RHODES SÉRGIO

Venda de bilhetes nos locais do costume

Maiores de 6 anos

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

AIR FRANCE

A PARTIR DE 15 DE AGOSTO
OS NUMEROS TELEFONICOS MUDAM PARA:

• **RESERVAS: 34332**

• DIRECÇÃO
• SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
• SERVIÇOS COMERCIAIS
• SERVIÇO DE VENDAS
} **30981**

A PARTIR DA MESMA DATA OS SERVIÇOS DE:

• DIRECÇÃO
• ADMINISTRATIVOS
• COMERCIAIS

SÃO TRANSFERIDOS PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES NA RUA RODRIGUES SAMPAIO 18-6.º

•

VENDAS E RESERVAS
AVENIDA DA LIBERDADE 120

O CAMPO PEQUENO COMEMORA AS SUAS BODAS DE DIAMANTE

COM UMA CORRIDA DE GRANDE CARTAZ

Passam na próxima quinta-feira setenta e cinco anos sobre a construção da Praça de Toiros do Campo Pequeno, a de mais harmoniosas linhas e formosa traça da Ibéria e da América Latina.

Grande expectativa entre o mundo dos aficcionados e nas altas esferas sociais, sensíveis ao brilho e ao colorido destes espectáculos, rodeia a corrida comemorativa das Bodas de Diamante do Campo Pequeno, cujo cartaz honra as grandes tradições daquela praça. Recorda-se, a propósito, que as bulbosas torres agarenas do rubro tauródromo têm sido cenário de cenas inolvidáveis, desde a tarde em que ali foram estoqueados toiros pela primeira vez, ás faustosas corridas de homenagem a visitantes célebres, tais como Eduardo VII, de Inglaterra; Afonso XIII, de Espanha; o imperador Guilherme II, da Alemanha; o Generalíssimo Franco e o ex-presidente Kubitschek de Oliveira. A elegante praça viu também funestos sucessos como a colhida mortal do cavaleiro Fernando de Oliveira e a do ardoroso forcado João Raiva. Foi igualmente no Campo Pequeno que se encontraram, num histórico mano-a-mano, esses dois malogrados e geniais *diestros* que se chamavam Manolete e Arruza e que revolucionaram a arte do toureio apeado. Ali, em 3 de Junho de 1951, Manuel dos Santos, que havia de prestigiar o nome de Portugal em terras de Espanha e da América, abateu um toiro perante o espanto e o entusiasmo da assistência.

A actual empresa arrendatária do Campo Pequeno, que ao mesmo Manuel dos Santos, seu actual gerente, deve o grande impulso de renovação da hora presente, organizou, a fim de comemorar esta data festiva, uma corrida com excelentes cabeças de cartaz e com o interesse suplementar de nela se realizar um excitante concurso luso-espanhol de ganadarias, com prémios que serão disputados por cavaleiros, «espadas» e forcados.

O jovem, mas já clássico, Mestre Baptista, uma das mais prestigiosas figuras do marialvismo lusitano, e Álvaro Domecq, a maior personalidade do *caballismo* espanhol defrontam-se neste impressionante despique, em que veremos alternar os *espadas* Armando Soares e Amadeu dos Anjos, estando as pegas confiadas aos bravos Forcados Amadores da Escola Agrícola de Évora, cujo cabo é José Eduardo Pereira Baptista.

Os oito toiros, de magnífica estampa, peso e trapio, pertencem a oito ganadarias da Península: as de Manuel Coimbra, Oliveira (Irmãos), Pinto Barreiros e Vinhas (Mário e Manuel), do lado português; e de Atanázio Fernandez, Carlos Nuñez, Filipe Bartolomé e Joaquin Buendia, do lado espanhol.

Constituem o juri o antigo empresário e cronista tauromáquico sr. D. Bernardo da Costa (Mesquitela); dr. José de Menezes, intendente-geral da Pecuária; dr. José Sales Gomes, director dos Serviços de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa e presidente da Assembleia Geral do «Sector 1»; Leopoldo Nunes, jornalista e crítico tauromáquico; e Patrício Cecílio, lavrador, antigo toureiro e aficcionado de elite.

Eis as entidades, indiscutìvelmente bem escolhidas, que, por votação, concederão os troféus aos triunfadores da corrida. Serão entregues pelo juri, em plena arena, no fim a corrida, os seguintes prémios:

«Secretariado Nacional de Informação», para o ganadero que apresente o toiro mais nobre; «Turismo Espanhol», para o cavaleiro que cravar melhores ferros; «Sector 1», para o «espada» que fizer a melhor faena; e «Radiotelevisão Portuguesa», para o forcado que lograr a melhor pega.

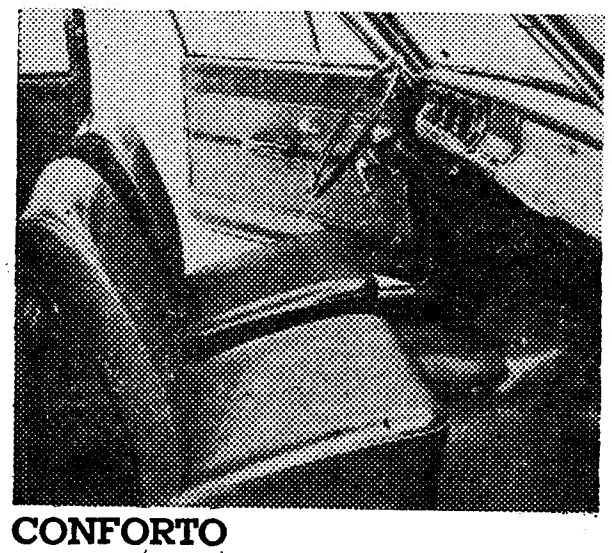
PUBLICAÇÕES

«VIDA RIBATEJANA»

O numero especial de 1966 da «Vida Ribatejana», que Fausto Nunes Dias tão dedicadamente mantem no meio século, traz na capa uma bela fotografia de uma espera de touros em Vila Franca de Xira, do dr. Joaquim da Silva Pinheiro; e, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Males que afligem a região ribatejana», pelo deputado eng.º António Calheiros Lopes; «Abel da Silva, um devotado scalabitano»; «A obra do comendador Francisco José Simões consagrada unanimente; «Golegã — Feira de S. Martinho», por A. Martins Ferreira; «Nazaré»; «Progresso do distrito de Lisboa»; «Feira do Ribatejo», por Julio da Costa Pinto; «A III Feira Nacional da Agricultura e XIII Feira do Ribatejo em Santarém», «O Marquês de Pombal e a Agricultura», pelo marquês de Rio Maior; «Touradas em Queluz», por Francisco Cancio; «A Festa do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira»; «Coruche no 8.º centenário da sua conquista aos Mouros»; «Chamusca», «Santarém — padrão de glória nacional», por Licínia Ludovice, «Casa-sobre-rodas», pela dr.ª Adelaide Félix; «Vila Franca — Touros e cavalos»; «Arruda dos Vinohs»; «Portugal vive em Angola!», por Maria Helena de Carvalho; «Alhandra da minha infancia», por Francisco Cancio; «O caso António Bienvenida», pelo dr. Saraiva Lima; «Grandezas históricas e arcaicas de Alenquer», pelo dr. Luciano Ribeiro.

Este numero é muito valorizado por centenas de gravuras com as mais variadas e interessantes aspectos da vida do Ribatejo, principalmente ligados a cavalos e a touros.

"PORQUÊS" HÁ MUITOS...



CONFORTO

FÉRIAS

NEGÓCIOS

ELEGÂNCIA

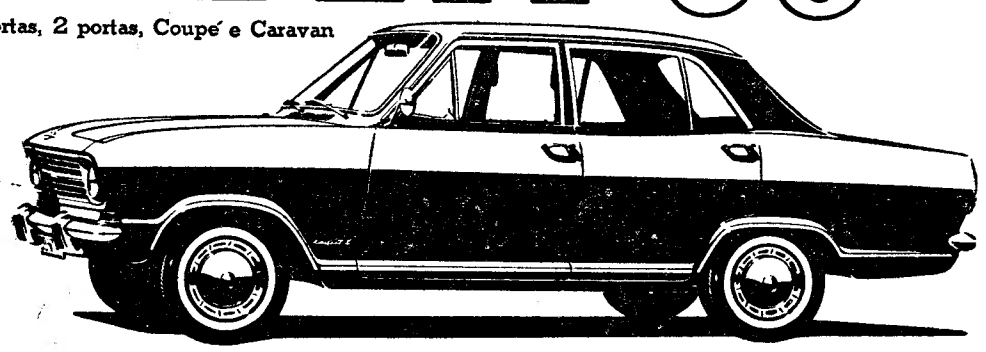
...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!

Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Bagagem? Consumo? Família? Potência? Conforto? Preço? Rapidez?
Segurança? Prestígio? Elegância? Negócios? Performance?
Seja qual for a razão só há uma solução:

OPEL KADETT 66

uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan

GM
PORTUGAL



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

olympus pen EE S

FOTOGRAFA PORSI

Pela primeira vez surge uma câmara de alta qualidade que reune todos os desejos do fotógrafo: leveza, pequeno formato, totalmente automática, baixo preço, alto rendimento.

40 ou 72 fotografias de 18x24 mm a preto e branco ou a cores com um rolo vulgar de 35mm, que podem ser ampliadas sem perda de nitidez até aos formatos de 30x40 ou 50x60

Nenhuma câmara em todo o mundo proporciona tão perfeitas imagens, como tanta claridade e tão completo automatismo.

*

À VENDA NAS CASAS:

OBJECTIVA R. Nova do Almada, 51
A MONTRA DA SEMANA R. de S. Julião, 146-A
INSTANTA R. Nova do Almada, 55
FILMARTE R. Augusto, 249
J. C. ALVAREZ R. Augusto, 205
FOTOCOLOR R. do Ouro, 291
FOTO CAMERA R. Garrett, 40

em exposição no salão dos distribuidores

sonipol Av. 5 de Outubro, 56 Lisboa

A CAMINHO DE UMA GUERRA SINO-AMERICANA?

(Continuação da 1.ª página)

de paz e de um compromisso, mas o preço a pagar é uma derrota política muito grave. Se não queremos, se julgamos que a China deve, em nome dos seus justos princípios, dar prioridade à resistência contra o imperialismo americano, então devemos aceitar a guerra sino-americana que derivará em breve da guerra vietnamiana, mesmo que o preço a pagar seja o bombardeamento da China».

● A conferência militar de Janeiro

Em qualquer altura entre o Outono último e o princípio deste ano, a China tomou a sua decisão, e segundo todas as aparências a sua escolha foi aceitar a guerra. Uma grande prudência obriga-a a evitar toda a histeria guerreira e toda a provocação aos Estados Unidos. Tratar-se-á antes de mais de uma guerra defensiva, cujo advento ela retardará quanto possível. A China, aliás, tem-se coibido de anunciar a sua decisão com grande estrondo. Mas tem-na deixado denunciar, de qualquer forma, nos documentos oficiais, e nas advertências aos Estados Unidos que citámos no primeiro artigo. A decisão surge também em todo o desenrolar da sua política interior desde há alguns meses.

Que esse tenha sido o sentido da decisão, e que ela tenha sido provàvelmente tomada antes do início deste ano, é o que resulta claramente, em nossa opinião, dos documentos datados da segunda metade de Janeiro, e publicados pela agência «Nova China».

Em 18 de Janeiro, com efeito, esta revelava que numa data recente e não determinada — provàvelmente entre 30 de Dezembro a 18 de Janeiro — se tinha reunido em Pequim uma grande conferência militar, provocada por novas e importantes directrizes do «comité» central e do presidente Mao Tsé-Tung, dirigidos aos comandos e ao exército. Um primeiro texto tornado público no final da conferência era um comunicado que principiava por um apelo ao exército para que cerre fileiras em torno do partido e do presidente, intensifique a sua doutrinação política e «*reforce os seus preparativos de guerra para estar pronto em qualquer momento a esmagar a agressão imperialista dos Estados Unidos*». O «Diário do Povo», reproduzindo no dia seguinte este texto, dava-lhe um grande relevo e dizia: «*Intensificar os preparativos da guerra é a nossa tarefa estratégica duradoura. Devemos estar prontos a combater o imperialismo americano muito em breve e em grande escala*».

Um segundo texto era um relatório do departamento político do exército, sob a égide do qual se tinha efectuado a reunião. O grande mestre da política no exército, Hsiao Hua, director do departamento, desenvolvia aí longamente, nas passagens do relatório tornadas públicas, o tema da doutrinação política no exército, mas diversos passos incidiam sobre outro tema, explicando e justificando o precedente: a proximidade de um conflito militar sino-americano.

«*Os Estados Unidos estão em vias de mudar para a Ásia o centro de gravidade da sua estratégia*», dizia o autor do relatório — afirmação que se vê desenvolvida desde então nas publicações chinesas. De facto, é a China que é principalmente visada, prosseguia ele, em resumo. «*O imperialismo americano voltou-se obstinadamente contra o povo chinês... Ele sempre quis impôr-lhe a guerra e fazer uma prova de força connosco*». Hsiao Hua extrai deste facto as seguintes consequências:

«*Devemos fazer todos os preparativos contra a guerra de agressão que os Estados Unidos podem desencadear numa data muito próxima em grande escala, com armas nucleares ou outras, e em várias frentes. Todo o nosso trabalho deve ser feito na iminência do combate... O mais alto dever para com o povo da nossa pátria e do Mundo é prepararmo-nos para uma guerra contra a agressão. Devemos incluir nas nossas previsões as circunstâncias mais difíceis a que possamos chegar, e prepararmo-nos em todos os domínios, a começar pelo trabalho ideológico e político*». E acrescentava que o resultado da guerra é decidido pelo homem, quer dizer que este, munido do pensamento de Mao Tsé-Tung, é mais forte que a arma, mesmo atómica — tese chinesa bem conhecida! E terminava enfim o seu relatório com um apelo ao «*espírito de heroísmo revolucionário, a audácia na revolução e o combate que não teme nem a guerra nem o sacrifício... Podemos afundar os agressores americanos no oceano da guerra do povo...*».

Quando foi tomada esta decisão de aceitar a guerra contra os Estados Unidos? Se voltarmos atrás, encontramo-nos diante de um outro documento cheio de significado, o longo artigo do marechal Lin Piao, publicado em Pequim no dia 2 de Setembro de 1965, data do vigésimo aniversário da criação da República do Vietnam e da capitulação japonesa. No estrangeiro prestou-se especial atenção às teses surpreendentes de Lin Piao sobre a estratégia mundial do comunismo chinês e o cerco dos países capitalistas pela coligação dos países subdesenvolvidos. Mas uma grande parte do longo documento deve ser entendido no contexto do conflito vietnamiano que acaba agora de se alargar.

O chefe do exército chinês explica, com efeito, que os métodos de guerra popular elaborados há um quarto de século sob a direcção de Mao Tsé-Tung mostraram-se, aquando da resistência antijaponesa, uma arma invencível. Se os quinhentos milhões de chineses de então puderam derrotar o Japão graças a estes métodos, eles triunfarão da mesma maneira, seguramente, numa guerra contra os Estados Unidos — acrescenta ele.

«*Queremos repetir uma vez mais aos imperialistas americanos que o vasto oceano de várias centenas de milhões de chineses em armas será mais que suficiente para submergir alguns milhões de soldados agressores*», prossegue o marechal Lin Piao. «*A superioridade naval e aérea de que vos orgulhais não intimida o povo chinês, assim como a bomba atómica que virais contra nós. Se quiserdes enviar tropas, fazei-o o mais possível: nós destruiremos quantas vós enviardes!*»

A tese é vigorosamente contrária às teses detestadas do revisionismo e do compromisso com os Estados Unidos, e não cessará mais de ser proclamada com a maior energia, ao mesmo tempo que aparecerá cada vez mais nitidamente afirmado o papel preponderante do exército chinês na vida interna da China, nos meses próximos, assim como a influência dominante do marechal Lin Piao. Quanto à decisão em si de preparar a China para uma guerra cada vez mais possível, se não fatal, julgamos que ela se situa provàvelmente no mês de Setembro de 1965, ponto de viragem da guerra vietnamiana.

Os Chineses, com efeito, revelaram-nos muito recentemente, em Julho deste ano, na Imprensa de Pequim, a propósito da revolução cultural e da depuração em curso, que uma reunião muito importante do «comité» central, até então mantida secreta, se efectuou em Setembro de 1965 (a data exacta não é precisada). Foi nesta reunião que se decidiu a depuração, dizem, e as deliberações foram tomadas por iniciativa do próprio Mao Tsé-Tung, o que é uma forma de sublinhar a sua importância excepcional.

A partir daqui avançamos na hipótese, uma hipótese que nos parece sólidamente confirmada por factos conhecidos quando pensamos que esta decisão de preparar a China para a guerra — uma guerra sofrida por ela, insiste-se, uma guerra defensiva, que ela não provocará, mas que resultará de um alargamento do conflito vietnamiano — nos dá doravante a chave do que se passa na China desde o Outono de 1965. Ela parece-nos dar, particularmente, em grande parte, a explicação da depuração e da revolução cultural que se processou a partir desse momento.

Em fins de Setembro ouve-se Chen Ji, em tom quase belicoso, declarar numa conferência de Imprensa que «*deseja*» um ataque dos Estados Unidos, para o qual a China está pronta. Em Novembro, desencadeia-se a campanha contra o vice-presidente do município de Pequim, prelúdio da depuração que atingirá também em breve o presidente, Peng Chen, quinta figura do regime, assim como muitos outros. No final de Dezembro, por ocasião do quinto aniversário da F. N. L. Pequim denuncia a «*farsa americana*», das sondagens de paz. Chou En-Lai, num discurso, acusa os Estados Unidos de quererem na realidade estender a guerra à China. E declara que o seu país aceitará o desafio e combaterá até ao fim «*aconteça o que acontecer*». A China, diz ele, «*está pronta para o sacrifício supremo*».

● A depuração

Que se opôs resistência a esta orientação audaciosa da política chinesa, é o que resulta com clareza dos próprios documentos que os Chineses publicaram. A sua propaganda desde há um ano que não se cansa de repetir que uma áspera luta está em curso entre duas «linhas», duas maneiras de pensar e agir: uma linha ortodoxa, dura, e uma linha revisionista, mole, pronta para o abandono, pronta para um «Munich vietnamiano». «Parai enquanto é tempo», terão dito os inquietos ou os adversários da linha dura. «Protegei o socialismo na pátria chinesa. Pensai em primeiro lugar no plano económico. Salvai as nossas indústrias! No Vietnam, se a luta militar pára, o combate continuará no plano político».

As vítimas da depuração, como Peng Chen, o chefe da propaganda Lu Ting-Yi, o chefe do estado-maior Lo Jui-Ching, manifestaram de várias formas o seu desacordo com a linha dura e com as decisões da maioria do partido, dirigida por homens como Lin Piao, Teng Hsiao-Ping, Liu Shao-Chi, Chou En-Lai e sem dúvida o próprio presidente Mao. Donde a eliminação daqueles.

Os «duros» têm razão para temer igualmente que, em tempos de provação, que há o risco de estarem próximos, se veja recuar quer os opositores, que deixaram já escapar os seus pontos de vista revisionistas, quer os «moles», que por todo o género de motivos — origem burguesa, formação intelectual, antigos contactos, etc. — poderão deixar acordar em si, na hora do perigo, simpatias latentes pela U. R. S. S., o Ocidente, a América, Chang-Kai-Chek, etc. Estas tendências são de recear sobretudo nos meios cultos, entre os intelectuais, os quadros da administração e mesmo do partido. Desde 1964 que eles começaram a ser «metidos no molde». Mas na nova situação isso é ainda mais necessário. Donde volta a lançar-se o movimento na nova fase da «revolução cultural».

A massa obediente, enfim, que na sua imensa maioria segue dentro da linha, basta impôr um regime mais severo de doutrinação diária, a fim de que o pensamento de Mao Tsé-Tung seja o dos setecentos milhões de chineses.

● O pensamento de Mao Tse-Tung

O pensamento de Mao Tsé-Tung é antes de mais constituído por um certo número de teses que referimos já, tais como: a independência conquista-se pelas armas, a guerra do povo é invencível, o homem *armado* com o pensamento comunista é mais forte do que a bomba atómica, etc. Mas é também uma fé messiânica no destino do povo chinês, uma espécie de optimismo catastrófico ou apocalíptico, que o julga seguro do triunfo sobre as mais terríveis provas. Na China miserável e traída de outrora, o poderoso Japão afundou-se e perdeu-se. Como seria possível não acontecer o mesmo, uma vez mais, com a América, se ela atacasse uma China refeita, disciplinada e dirigida pelo partido comunista?

Até pela sua população, o país dos setecentos milhões de habitantes, que será amanhã o país dos mil milhões, é aos olhos do seu chefe a pátria que não pode ser batida nem conquistada. Na visão de Mao Tsé-Tung, que ele expressou várias vezes, a China é o país que sobreviverá mesmo ao genocídio atómico, e sobre as suas ruínas, já o disse, renasceria com o comunismo um Mundo mais belo...

Se estes pontos de vista são, como pensamos, os que enformam actualmente a política chinesa, os Estados Unidos deveriam saber que os bombardeamentos das instalações nucleares chinesas, ou mesmo da indústria no seu conjunto, são possibilidades que Pequim aceita, se necessário for. Estes golpes estariam ainda aquém dos que ela se julga capaz de «encaixar». A paciência chinesa tem limites, dizíamos no nosso primeiro artigo. É preciso acrescentar que a sua resistência seria provàvelmente sem limites. Numa guerra sino-americana veríamos, à escala imensa da China, o que se passa actualmente no Vietnam: a aviação americana impotente para obter uma vitória por meio de bombas. Atribuem-se a um general americano estas palavras terríveis acerca do Vietnam: «*Nós os faremos regressar à idade da Pedra*». Se os Chineses seguirem a opinião de Mao Tsé-Tung, é toda a China que, mesmo regressando à Idade da Pedra, desafiará os americanos a conquistá-la.

ROBERT GUILLAIN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

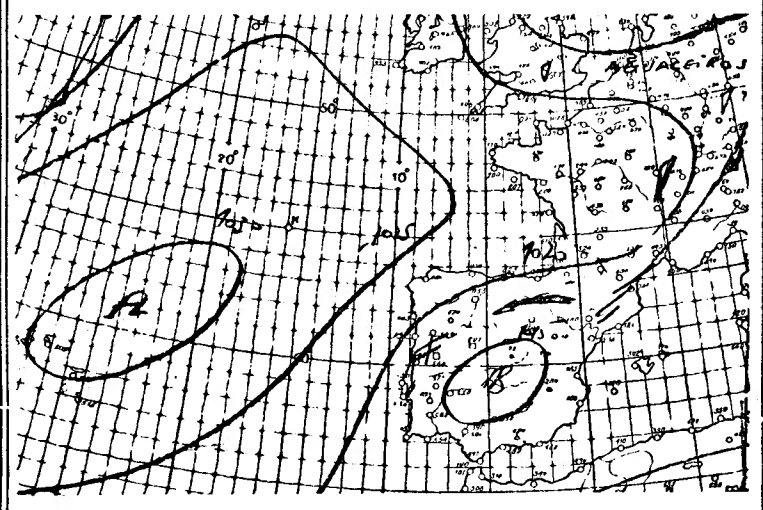
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; mínima: Montalegre, 9°,5.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava, em geral, limpo, com nevoeiro em dissipação em alguns locais.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 16°; Faro, 25°; Funchal, 20°; Lisboa e Portalegre, 19°; e Penhas Douradas e Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9 horas, 20°,5; na água do mar, ao meio-dia, 16°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 DE AGOSTO — Ar continental, transportado na circulação da depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha, provocará tempo quente e seco no território do continente português.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de noroeste, com nortada muito fresca junto à costa ocidental. Nevoeiros locais pela madrugada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 50 Ocaso ás 20 e 32*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 14 — Às 1 e 24 (3,6 m); 14 e 50 (3,9 m). **Dia 15** — Às 3 e 20 (3,8 m); 15 e 37 (4,1 m). **Dia 16** — Às 4 e 07 (4 m); 16 e 28 (4,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — Às 8 e 03 (1,2 m); 20 e 41 (1 m). **Dia 15** — Às 8 e 58 (1 m); 21 e 30 (0,8 m). **Dia 16** — Às 9 e 48 (0,9 m); 22 e 18 (0,7 m).

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 23 — Dia 31 — Dia 8

LIVROS NOVOS

«A ORDEM MILITAR PORTUGUESA DA TORRE E ESPADA»

por Maria Alice Pereira de Lima Serrano

Fruto de paciente e longa investigação, que assinala uma personalidade estudiosa e uma capacidade invulgar de aplicação historiográfica, este avultado trabalho de mais de quatrocentas páginas sobre a Ordem da Torre e Espanda vem trazer contribuição substancial ao conhecimento das origens e evolução das Ordens honoríficas portuguesas. A autora, D. Maria Alice Serrano, teve para o levar a cabo a colaboração de Segismundo Saldanha outro investigador que tem consagrado especialmente as suas atenções aos estudos olisiponenses e que foi o primeiro inspirador do presente volume.

Depois de um prefácio e de uma «notícia histórica» que fundamentam os antecedentes do trabalho, a autora faz a transcrição de várias referências e lendas relacionadas com a Ordem da Torre e Espada, regista a legislação que lhe diz respeito, faz a lista das entidades galardoadas com os vários graus da Ordem e assinala os modelos desses graus e dos respectivos diplomas. A documentação numerosa e variada que preenche o volume está ordenada com método e facilita a consulta dos interessados. A edição foi realizada em nível gráfico adequado á índole do trabalho, que ficará com valor perene para estudiosos.

«A ALMA DA CRIANÇA»

por Pierre Dufoyer

Com este volume iniciou a *Editorial Aster* uma nova colecção destinada a documentar e a esclarecer os temas sempre fundamentais da Família e da Educação. O livro de Pierre Dufoyer, destinado, como o subtítulo do original indica, a explicar ás mães a alma da criança desde a primeira idade até aos 13 anos, corresponde de modo particularmente feliz aos objectivos da Colecção. Rigorosamente fundamentado na psicologia e na pedagogia mais actuais, «A Alma da Criança» adapta-se á mentalidade e ás necessidades concretas das famílias portuguesas. Com um conhecimento vivíssimo das realidades comuns, o autor analisa os fenómenos psicológicos próprios das várias fases da evolução infantil até ao despertar do *eu* na adolescência.

Trata-se, pois, de um livro bem fundamentado, eminentemente prático, acessível a qualquer pessoa medianamente ilustrada, e da mais directa actualidade para todos os educadores que sentem o peso da responsabilidade pela orientação das novas gerações.

A Volta a Portugal em Bicicleta

COMENTÁRIO DA DÉCIMA TIRADA

ESBOÇOU-SE NA SUBIDA DAS PENHAS DA SAÚDE A CLASSIFICAÇÃO FINAL DA PROVA ?

- **A definida selecção de valores pôs em realce a magnífica condição física e o espírito batalhador de Peixoto Alves**
- **Saúde-se no ex-amador, o sangalhense Herculano de Oliveira, o substrato do trepador intuitivo**

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

A escalada das Penhas da Saude, para muitos tida como o «calvário dos corredores», constituiu um belo espectáculo, por ser diferente do ramerrão anterior e para assumir semelhanças com o que se passa no «Tour» e na «Vuelta». Só foi pena, e este é o unico condicionalismo, que os catorze quilómetros, a subir, tivessem sido precedidos de trinta e dois quilómetros, porque o percurso totalizou uma quilometragem ridícula, para uma tirada, disputada em linha. Mas como a entidade organizadora resolveu incluir um contra-relógio individual no mesmo dia, á tarde, aceita-se o critério, que justificou a inclusão da serra da Estrela nesta Volta. Todavia, continuamos a bater na mesma tecla de sempre. A mais importante competição velocipédica nacional não pode nem deve dispensar as Penhas da Saude. O ideal seria obrigar os corredores a percorrê-la no jeito de lhe dar um nó cego para, assim, existir verdadeiramente um prémio da montanha, digno desse rótulo.

Desde a Guarda até aos suburbios da Covilhã, descendo para se subir, a ligação foi como a água desenxabida. Vigilancia mutua e reserva premeditada para o esforço final. A gesta especial da Volta.

Em atitude impávida e serena, com sol escaldante a bater nos seus precipicios medonhos, as Penhas da Saude, com os seus catorze graus de inclinação, na fase inicial, e onze graus, nos restantes troços, recebeu os voltistas como fornalha pronta a calciná-los. Perante os membros da caravana perpassou um frémito de comoção, ao pressentirem-se os efeitos do repto. Que iriam fazer os corredores? Pedalarem gestos reveladores de impotência? Dançar grotescamente sobre as máquinas, figurando espantalhos animados de sopro mecanico e ingénuo? Um horror de perguntas. Expectativa erguida como se fosse elevada montanha...

E chegou o grande momento. Com ele a aliciante perspectiva de se verificar uma mexidela de respeito na tabela classificativa. Quiçá, o borrão da ordem final, á chegada a Alvalade, no dia 21.

Dos fracos não reza a história. Por isso, os corredores foram, na dificilima escalada, como os fracos que aparentam ter força para dar e vender. Todos subiram bem, a despeito de terem havido diferenças de tempo lá, no cimo. O receio de se testemunhar uma escalada penosa, pintalgada de pungentes dramas intimos, deu lugar a actuações de apreciável indice atlético para o que contribuiu, repete-se, a breve quilometragem e o facto de a mesma se desenrolar a horas propicias. A média de 34,749 para 56 km não suscita censuras.

Exceptuando a soberba arrancada de Peixoto Alves, que serviu para definir a classe e a fibra de um campeão — na meta, 1 m. 37 s. separavam-no de Herculano Oliveira, o qual foi o factor imprevisto nos vaticínios gerais —, entre os outros competidores não existiram diferenças pronunciadas, entre si, embora, como é óbvio, as mesmas progredissem geométricamente, aumentando em relação aos mais adiantados. Será até oportuno salientar que José Pinto, o ultimo a cortar a meta, fê-lo com mais 13 m. 2 s. que Peixoto Alves. Mas, o penultimo, o brasileiro Benedite Silva, chegou atrasado com 11 m. 11 s.

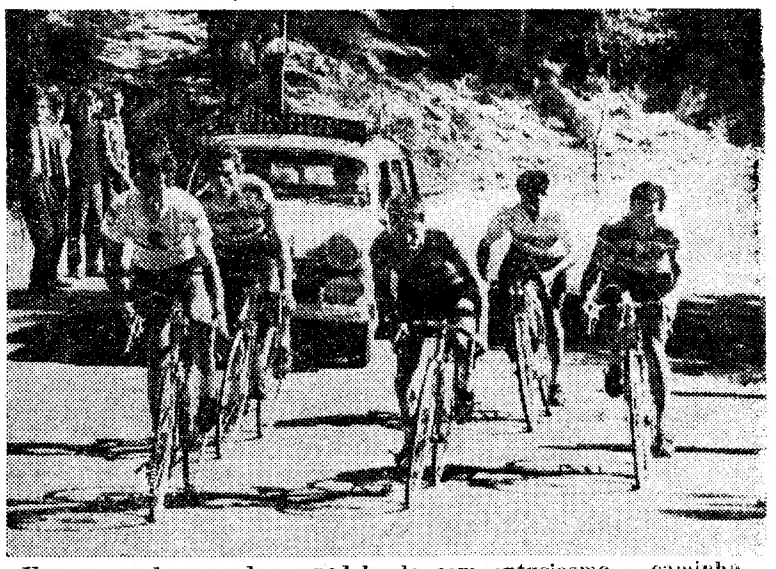
Conclusão: ninguém quis ser vencido pela serra. Mesmo que nela houvessem sido sepultados animos e vigores físicos. Não houve, portanto, motivos para se aplicar uma reprovação por falta de brio.

■

A escalada, um autêntico pedaço das Penhas da Saude (10 km), começou por seleccionar valores porque a isso eles se dispuseram. Um grupo, formado por Peixoto Alves, Sérgio Páscoa, Leonel Miranda, Roque e Valada, agiu como íman, mobilizando as atenções gerais. O ritmo era vigoroso, impressionante. Páscoa e Valada cederam. Para o seu lugar entrou o algarvio Henrique Neto. Atrás, bamboleando-se sobre as bicicletas, outro grupo, onde figuravam Sérgio, Manuel Correia, Acursio, Herculano de Oliveira e José Madeira.

As possibilidades estavam definidas. Neto disse «não» e, na vanguarda, permaneceram os grandes favoritos da prova, vendo-se Mário Silva a defender, estóicamente, a sua camisola amarela e Peixoto a marcar um passo diabólico. O benfiquista (com excepção de Bahamontes e Ribeiro da Silva, não vimos ninguém subir como o fez, ontem, Peixoto Alves) «demarrou», em plena subida, a uns seis quilómetros da meta, derrotando, sucessivamente, Roque — suava como se fosse uma bica a jorrar

(Continua na página seguinte)



Um grupo de corredores pedalando com entusiasmo a caminho das Penhas da Saúde

Soluções...

- Um desagradável, como deplorável, incidente, verificado na meta das Penhas da Saude, entre o seccionista de um clube, o Benfica, e os nossos camaradas Alberto Ferreira e João Ribeiro, mereceu a Emídio Pinto o seguinte comentário: «Que diabo, a Volta ainda não acabou. Se fosse algum dirigente do F. C. Porto talvez fosse irradiado...».

Reproduzimos o remoque de um dos directores técnicos do clube portuense, não significando que estejamos de acordo com ele. Todavia, o episódio era de todo desnecessário se, porventura, o domínio dos nervos permitisse o aclaramento da situação. Mas o seccionista em referência exorbitou, desrespeitando uma profissão que, no seu clube, por parte de dirigentes de maior envergadura, é credora de acolhimento sensibilizante. Manifestamos a nossa solidariedade aos camaradas mencionados.

- Alves Barbosa veio matar saudades e, por isso, vimo-lo, durante a tirada contra-relógio, anotando tempos para extrair conclusões. Era uma figura em plena estrada, que dava nas vistas. Ou não fosse, realmente, um campeão muito popular e também um conhecedor profundo da modalidade, visto que manejava o cronógrafo com grande desembaraço. O antigo corredor e ex-técnico jamais esquecerá o ciclismo, que lhe deu fama e proveito.

- Ivo Neves era um director feliz. Recebendo parabéns pelo facto de Herculano Oliveira ter sido a revelação da escalada das

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO DA 11.ª TIRADA

MÁRIO SILVA TAL «FÉNIX RENASCIDA»...

- **O portuense dominou o contra-relógio, realizando prova de categoria**

A expectativa maior que rodeava o contra-relógio, do Fundão para Castelo Branco (45 km), no cumprimento da 11.ª tirada, incidia na forma como os ciclistas se encontrariam, após o violentissimo esforço feito de manhã, rumo ás Penhas da Saude, especialmente no que se refere aos homens que passaram a ocupar os primeiros lugares da classificação geral.

Assim, o contra-relógio decorreu sem interesse de assinalar, até determinada altura do desfile, de três em três minutos, pela serra da Gardunha e Alpedrinha. Foram passando os corredores piores classificados e quando o belga Missaert surgiu, num estilo magnífico, a obter o melhor tempo até então (1 h 01 m 13 s), as chegadas começaram a despertar maior curiosidade.

Alberto Carvalho, Laurentino Mendes, Vitor Tenazinha, Sousa Cardoso, Sérgio Páscoa, Francisco Valada, Augusto Cardoso, José Azevedo, Fernando Mendes, Leonel Miranda e Henrique Neto não fizeram melhor que o belga.

A chegada de Mário Silva, porém, tudo se transformou e um oh de espanto saiu do publico, que estava no local da meta, quando foi anunciado o tempo (1 h 00 m 18 s) do ex-portador da camisola amarela.

A partir daí, sim, a luta foi empolgante. Manuel Correia não conseguiu melhor (1 h 01 m 30 s), António Acursio também não (1 h 01 m 10 s) e João Roque, idem (1 h 00 m 45 s). Restava Peixoto Alves, de novo a correr de amarelo. A expectativa, quanto ao seu tempo, desiludiu quando foi anunciado (1 h 00 m 43 s), embora, mesmo assim, muito aplaudido, como fora João Roque. O sportinguista foi batido por dois segundos pelo benfiquista.

A meio da tirada Acursio ganhava tempo a todos os adversários

Num apontamento curioso, podemos registar as posições que se verificavam a meio da tirada, sensivelmente, anotando os tempos relativos, com diminuto erro de cálculo.

Registámos as diferenças entre os cinco primeiros, que foram as seguintes:

Mário Silva: ganhava 15 s a Manuel Correia, perdia 30 s com Acursio, estava igual a Roque e perdia 5 s com Peixoto.

Manuel Correia: perdia tempo com os restantes — 15 s, Mário Silva; 45 s, Acursio; 15 s, Roque; e 10 s, Peixoto.

António Acursio: ganhava aos restantes — 30 s, Mário Silva; 45 s, Manuel Correia; 30 s, Roque; e 35 s, Peixoto.

João Roque: estava em igualdade com Mário Silva; ganhava 15 s a Manuel Correia; perdia 30 s com Acursio; e ganhava 5 s a Roque.

Peixoto Alves: ganhava 5 s a Mário Silva; 10 s a Manuel Correia; perdia 35 s com Acursio e 5 s com Roque.

Como se vê, António Acursio tinha a «prova ganha» a meio do percurso, mas o final de Mário Silva, tal «fénix» que renasce das próprias cinzas», foi de extraordinária eficiência, enquanto Peixoto Alves rectificou, em relação a João Roque, para obter o segundo posto.

Mário Silva realizou a média de 44,766, o credor que é credor de apreço, considerando o esforço feito da parte da manhã, na escalada para as Penhas da Saude.

Contra-relógio mal vigiado sinal de dúvidas

Não há maneira de se resolver, de vez, o problema da fiscalização nas tiradas contra-relógio. Ano após ano, a Volta parece capricha em insistir na deficiência, deixando tão importante factor ao sabor do acaso. E o que é mais grave, sancionando tempos sem considerar testemunhos insuspeitos, na convicção de que se torna impossível remar contra a maré.

Na tirada Fundão-Castelo Branco, os cuidados teadores dos organizadores vingaram os corredores melhor classificados e que portanto, partiram em último lugar. Quanto aos outros, por que nos foi dado presenciar, possibilitou-se, por falta de vigilância adequada, o meio-fundo e processos que desvirtuam os princípios desportivos, visto que provocam situações flagrantes de desigualdade.

Automóveis e motocicletas particulares, transportando adeptos de clubes, deram-se ao luxo de calcorrear a estrada, a buzinar com força, abrindo caminho para os corredores. Vimos, até, ciclistas a pedalarem numa caixa de vácuo, formada por veículos que iam á sua frente e á retaguarda.

Em nome da moral desportiva, faz-se um apelo no sentido de que, no próximo contra-relógio, se salvaguarde a sinceridade do esforço atlético, para se ter a certeza de que os tempos feitos não sugerem dúvidas.

COMO POSSO SER CICLISTA?

Na piscina de Alpedrinha. Um rasgo de modernidade em vetusta paisagem de agreste fisionomia. Os beirões, longe do litoral, têm ali a sensação de frescura que recompensa do rigor de temperaturas escaldantes.

— Como posso ser ciclista?

Um rapazelho, de tez trigueira, a lembrar tipo cigano, estava na nossa frente. À espera que lhe respondêssemos...

Enquanto o analisávamos, insistiu em justificar a pertinência da estranha pergunta:

— Gostava de ser ciclista. Tenho uma «Martano». É bonita. Pintada de vermelho. E tenho fogo que nunca mais acaba...

Uma pausa, para se sair com este chamariz:

— Costumo subir muitas vezes as Penhas da Saúde. Faço-o com o meu irmão mais velho, quando vamos passar o fim de semana lá no alto. Canso-o sempre...

Estava vencida a nossa resistência. O João Luís — não é um nome de guerra? — tem 16 anos, estudou e, agora, é tecelão. Mas sonha com as corridas de bicicleta porque tem fogo...

Também o célebre «Faísca» grangeou os cabedais da sua enorme popularidade ao subir, sem ninguém com isso se importar, a serra da Estrela. E, um dia, chamado á «Volta», venceu-a para assombrar os lusitanos.

João Luís é, por ora, um vulgar nome. Um jovem que sonha. Mas, no seu cartão de visita, poderá já acrescentar: «Amigo íntimo das Penhas da Saúde...».

A Volta a Portugal em Bicicleta

RETALHOS DE TEOR HUMANO NO ALTO DA SERRANIA BRAVA

A tirada montanhosa foi ainda bastante mais curta que os 56 quilómetros estipulados, pois a trintena de quilómetros iniciais deixou práticamente de ter qualquer influência perante os 14 quilómetros a subir, desde o princípio da cidade até ao alto das Penhas da Saude. Aliás, a travessia da cidade foi feita em pelotão, o que, desde logo, leva a concluir que a tirada Guarda-Penhas da Saude se limitou a ser a ligação entre a Covilhã e as Penhas da Saude.

Lá no alto, a chegada dos corredores deu ideia de estar tudo «escangalhado».

Calcula-se, portanto, a efervescência, a agitação, o nervosismo, o desgoverno de atitudes e as «cabeças perdidas» que fizeram da meta uma autêntica «casa desarrumada» e uma organização... desorganizada. Enfim, no local de barafunda, em que nada de util se podia fazer, pois a ausência de policiamento na zona da chegada, permitiu que todos andassem uns contra os outros, e os ciclistas mal tivessem espaço para passar, e que os jornalistas estivessem a trabalhar sentados no chão, porque os telefones estavam em cima da terra. Simplesmente, deplorável organização no local da meta das Penhas da Saude...

Contudo, as más condições de trabalho não dispensam a necessidade de cumprirmos a nossa obrigação e, daí, o registo do que ouvimos e vimos.

O sangalhense Herculano de Oliveira tinha lágrimas nos olhos, talvez o resto das que ficaram do encontro com sua mãe, na véspera. O abraço de Ivo Neves comoveu o moço ciclista, que sómente foi capaz de balbuciar: «Fiz tudo quanto me foi possível...».

João Roque e Leonel Miranda chegaram juntos e juntos prosseguiram para descansar. Leonel limitou-se a querer saber do avanço de Peixoto Alves. Depois de informado, franziu o sobrolho. Só ele sabia a intenção do gesto.

Mário Silva cortou a meta, como costuma dizer-se, estoirado. Encolheu os ombros para Onofre Tavares, que, entretanto, dirigiu ao seu pupilo uma palavra de conforto: «Deixa lá, agora não se pensa mais nisso. Vamos descansar e é o que importa neste momento...».

Vítor Tenazinha queixava-se ao seu dirigente Rui Guedes, que não podia respirar. O director do Benfica tranquilizou-o, dizendo: «Com um final desta natureza querias respirar como eu?».

«Nunca vi subir isto assim. Fantástico!». A expressão é do antigo ciclista Fernando Maltês, que estava também no alto da serra.

Quando chegou Francisco Valada virou-se para Tenazinha dizendo-lhe: «Trazias dois homens do Porto, na tua roda». O algarvio retorquiu: «Não sabia, nem tive tempa de reparar nisso. O que eu queria era chegar ao fim...»

O melhor classificado da Flandria, George Smissaert, comentava no final da tirada: «Isto é terrívelmente duro. E eu que trazia sómente 23 dentes (carreto maior), quando, para mim, precisava de 25».

Num grupo de amigos, ouvimos Onofre Tavares comentar: «Impressionante esta luta. O Herculano vinha numa pedalada tão levezinha que vi logo que seria um dos primeiros»

Muito próximo Carlos Carvalho reconhecia: «Isto já não é para a minha idade».

Por fim, enquanto Manuel Graça esperava o seu ultimo corredor, ouvimos dizer a alguém, a seu lado: «Vá lá, ainda foi muito bom. Podia ter sido bastante pior...».

A DETERMINAÇÃO DO VENCEDOR

Terminada a sua emocionante corrida, Peixoto Alves começou a recuperar a calma, recebendo, entretanto, abraços e mais abraços, enquanto recobrava o seu sorriso permanente, gaiato e brincalhão

Descrevendo as peripécias da sua fuga, disse: «Quando vi que podia apertar nunca mais hesitei. Tinha força e fui para a frente. Nem queria olhar para trás. Depois, só a morte me faria parar...

VILAR BICICLETAS ACESSÓRIOS

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

(À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE)

Individual

		H.	M.	S.
1.º	Peixoto Alves (Bf.)	28	52	52
2.º	João Roque (Sp.)	28	55	21
3.º	Mário Silva (Porto)	28	55	23
4.º	António Acursio (Bf.)	28	55	59
5.º	Manuel Correia (Sp.)	28	56	31
6.º	Leonel Miranda (Sp.)	28	58	49
7.º	José Azevedo (Ced.)	28	59	23
8.º	Fern. Mendes (Bf.)	28	59	28
9.º	Henrique Neto (Tav.)	29	00	15
10.º	Aug. Cardoso (Sang.)	29	00	32
11.º	S. Cardoso (Porto)	29	00	32
12.º	Smissaert (Fl.)	29	01	08
13.º	Franc. Valada (Bf.)	29	01	16
14.º	Vítor Tenazinha (Bf.)	29	01	51
15.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	29	02	24
16.º	Laur. Mendes (Bf.)	29	03	12
17.º	Alb. Carvalho (Porto)	29	03	31
18.º	Aníbal Patrício (Sp.)	29	04	36
19.º	Joaquim Coelho (C.)	29	04	42
20.º	Manuel Costa (Bf.)	29	07	33
21.º	Man. Castro (Porto)	29	07	50
22.º	Indalécio Jesus (T.)	29	15	07
23.º	Ant. Moreira (Bf.)	29	15	20
24.º	João da Palma (Tav.)	29	16	49
25.º	Manuel Luis (Bf.)	29	16	59
26.º	Américo Silva (Bf.)	29	16	59
27.º	Norb. Timóteo (Sp.)	29	19	18
28.º	Eleir (Flandria)	29	21	47
29.º	C. Oliveira (Porto)	29	22	41
30.º	Hec. Oliveira (Sang.)	29	25	26
31.º	Gevaert (Flandria)	29	26	12
32.º	José Madeira (Tav.)	29	28	11
33.º	M. Ferreira (Sang.)	29	28	22
34.º	J. Santiago (Sang.)	29	29	08
35.º	Carlos Santos (Sp.)	29	32	16
36.º	C. Carvalho (Ced.)	29	33	56
37.º	Emil. Dionísio (Sp.)	29	42	52
38.º	Ant. Graça (Tav.)	29	43	17
39.º	Af. Alexandre (Sp.)	29	48	52
40.º	Vandan Nest (Fl.)	29	52	21
41.º	Flor. Martins (Tav.)	29	55	59
42.º	Ant. Santos (Sang.)	29	57	25
43.º	V. Fernandes (Ced.)	30	00	22
44.º	José Pinto (Porto)	30	22	41
45.º	B. Duarte (S. Paulo)	30	34	02

Por equipas

		H.	M.	S.
1.ª	BENFICA	86	45	05
2.ª	SPORTING	86	49	08
3.ª	PORTO	86	53	21
4.ª	TAVIRA	87	01	17
5.ª	SANGALHOS	87	24	15
6.ª	CEDEMI	87	29	16
7.ª	FLANDRIA	87	43	50

PRÉMIO CAMIÕES «FORD» (Montanha)

1.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	50 pontos
2.º	F. Valada (Benf.)	46 »
3.º	L. Miranda (Sp.)	28 »
4.º	Peixoto Alves (Bf.)	24 »
5.º	L. Mendes (Bf.)	24 »

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR PONTOS

1.º	Peixoto Alves (Bf.)	62 pontos
2.º	Pedro Moreira (Bf.)	44 »
3.º	Ant. Acursio (Bf.)	43 »
4.º	L. Miranda (Sp.)	31 »
5.º	F. Valada (Bf.)	31 »

PRÉMIO E. F. S. — CASAL para corredores nacionais

1.º	Peixoto Alves (Bf.)	64 pontos
2.º	P. Moreira (Bf.)	44 »
3.º	L. Miranda (Sp.)	34 »
4.º	A. Acursio (Benf.)	32 »
5.º	Henrique Neto (Tav.)	30 »

COMENTÁRIO DA 10.ª TIRADA

Continuação da página anterior

água em barda —; Leonel Miranda, que aparentara facilidade de movimentos, para quebrar um instante; e Mário Silva, já tomado de panico ante a força herculea de Peixoto Alves.

Entretanto, Herculano de Oliveira, fazendo alarde de estilo perfeito, ultrapassava os dois sportinguistas e, depois, Mário Silva, já uma espécie de manta de retalhos estilhaçada. Mas João Roque, reagindo bem, adiantou-se para se colocar no terceiro lugar, que veio a perder sobre o risco da meta em beneficio do seu colega Leonel Miranda. Na altura em que se processou a arrancada diabólica de Peixoto Alves, apontava-se, com admiração, o feito do sangalhense Herculano de Oliveira, com um pouco de experiência, a sua natural «souplesse», a contrastar com a voluntariedade fogosa de Peixoto, talvez a questão do primeiro lugar conhecesse outra emoção. Mas duvidamos que o benfiquista vergasse. Era irresistivel. Avassalador de autoridade.

■

Os ares serranos transformaram a tabela classificativa. Dos quarenta e cinco corredores — deitámos o nosso foguete por não se terem registado desistências, nem eliminações — apenas dez se mantiveram nos lugares da véspera. Peixoto reconquistou a camisola amarela, anulando os 48 s. que o separavam de Mário Silva, o qual ficou a 2 m. 56 s., em 5.º lugar. Roque, que subiu ao 2.º lugar, a 2 m. 27 s., de Peixoto, trocou com Acursio. E nos vinte primeiros lugares situaram-se 6 benfiquistas, 4 sportinguistas, 4 portuenses, 2 tavirenses, 2 Cedemi, um Flandria e um sangalhense.

Como nota derradeira, é de assinalar o impressionante esgotamento fisico de Mário Silva, que, como João Roque e Leonel Miranda, recebeu a ajuda de populares. O portuense «caiu» sem ter que se envergonhar.

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45,649
3.ª	36,000	33,163
4.ª	35,000	33,927
5.ª	38,000	35,959
6.ª	(a)	42,857
7.ª	39,000	39,153
8.ª	(a)	43,689
9.ª	36,000	32,631
10.ª	35,000	34,479
11.ª	(b)	44,776

(a) Realizada em pista, ou circuito.
(b) Contra-relógio.

Em TORTOSENDO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett Tel 95412.

Números e nomes

À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª Peixoto Alves (Benfica)
2.ª Vanden Nest (Flandria)
3.ª Manuel Correia (Sporting)
4.ª António Moreira (Benfica)
5.ª Alberto Carvalho (F. C. P.)
6.ª António Moreira (Benfica)
7.ª Henrique Neto (Tavira)
8.ª Vanden Nest (Flandria)
9.ª Leonel Miranda (Sporting)
10.ª Peixoto Alves (Benfica)
11.ª Mário Silva (F. C. P.)

Portadores da camisola amarela

1.ª —
2.ª Peixoto Alves (Benfica)
3.ª Peixoto Alves (Benfica)
4.ª Mário Silva (F. C. P.)
5.ª Mário Silva (F. C. P.)
6.ª Mário Silva (F. C. P.)
7.ª Mário Silva (F. C. P.)
8.ª Mário Silva (F. C. P.)
9.ª Mário Silva (F. C. P.)
10.ª Mário Silva (F. C. P.)
11.ª Peixoto Alves (Benfica)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª S. L. e Benfica
2.ª Flandria
3.ª Sporting C. P.
4.ª S. L. Benfica
5.ª S. L. Benfica
6.ª Ginásio de Tavira
7.ª Ginásio de Tavira
8.ª F. C. Porto
9.ª Benfica
10.ª Benfica
11.ª Sporting

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª António Acursio (Benfica)
2.ª Sérgio Páscoa (Tavira)
3.ª Laurentino Mendes (Benfica)
4.ª Laurentino Mendes (Benfica)
5.ª António Ferreira (Sangalhos)
6.ª Sérgio Páscoa (Tavira)
7.ª Leonel Miranda (Sporting)
8.ª Peixoto Alves (Benfica)
9.ª António Acursio (Benfica)

Vencedores das metas volantes

1.ª Francisco Valada (Benfica)
2.ª Laurentino Mendes (Benfica)
3.ª António Ferreira (Sangalhos)
4.ª Mário Silva (F. C. P.)
5.ª Carlos Santos (Sporting)
6.ª Indalécio de Jesus (Tavira)

Os melhores de cada equipa

1.ª Peixoto Alves (Benfica)
2.ª João Roque (Sporting)
3.ª Mário Silva (F. C. P.)
7.ª José Azevedo (Cedemi)
9.ª Henrique Neto (Tavira)
10.ª Augusto Cardoso (Sangalhos)
11.ª Smissaert (Flândria)

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não alinharam à partida

35 — Joaquim Andrade (Sangalhos)

Eliminados (8)

Na 3.ª tirada — n.º 50, José Vale (ind.); n.º 73, Roberto Barbosa (S. Paulo).

Na 4.ª tirada — 13, Roger Dewilde; 15, Marin Creelle; 16, N. Meens e 17, A. Planckaert, todos da Flandria; 47, J. Precioso (Cedemi).

Na 5.ª tirada — 32, Henriques da Silva (Sangalhos).

Desistentes (13)

Na 4.ª tirada — 11, H. Decan e 20, L. Willenes, ambos da Flandria; 46, António Pereira, da Cedemi; 57, Joaquim Freitas e 59, Manuel Jorge, ambos do F. C. Porto; 61, Albano Ferrer e 62, António Francisco, ambos do Sporting; 72, Pedro de Sousa, de S. Paulo.

Na 5.ª tirada — 27, Jorge Corvo (Tavira); 54, Joaquim Leão (F. C. Porto).

Na 7.ª tirada — 31, António Ferreira (Sangalhos).

Na 9.ª tirada — 26, João Antunes (Tavira); 43, Mário Silva (Cedemi).

Os efectivos das equipas

Benfica	10	(10)
Flandria	4	(10)
Tavira	7	(9)
Sangalhos	5	(7)
Cedemi	4	(7)
F. C. Porto	6	(9)
Sporting	8	(10)
S. Paulo	1	(3)
Individuais	—	(1)
	45	66

(Entre parêntesis o numero dos que alinharam á partida).

A MARCHA DA PROVA

o que foi percorrido...

		km
1.ª	Pista das Antas	9
2.ª	Circuito de V. do Conde	36
3.ª	Vila do Conde-Fafe	213
4.ª	Fafe-Viseu	218
5.ª	Viseu-Porto	146
6.ª	Pista das Antas	9
7.ª	V. N. de Gaia-Águeda	128
8.ª	Pista de Sangalhos	5
9.ª	Curia-Guarda	155
10.ª	Guarda-Penhas da Saude	57
11.ª	Fundão-Cast. Branco (*)	46
		1022

...e o que falta percorrer

		km
12.ª	Castelo Branco-Cartaxo	197
13.ª	Cartaxo-Lisboa	160
14.ª	Pista de Alvalade	9
15.ª	Lisboa-Estremoz	195
16.ª	Estremoz-Beja	155
17.ª	Beja-Tavira	151
18.ª	Pista de Tavira	9
19.ª	Tavira-Loulé (*)	60
20.ª	Loulé-Santiago do Cacém	202
21.ª	Santiago do Cacém-Lisboa	183
		1321

(*) Contra-relógio

AS TIRADAS DE AMANHÃ

Cartaxo-Lisboa

Os corredores chegam amanhã (pela primeira vez) a Lisboa, fim da 13.ª tirada, que os traz do Cartaxo á capital.

A distância a percorrer é de 158 quilómetros, a cobrir á média horária de 37 quilómetros, com uma meta volante no Bombarral, a 81 quilómetros da partida

A partida deve ser dada ás 9 horas, tomando os corredores o rumo de Aveiras de Cima (9 e 27), Alcoentre (9 e 57), Cercal (10 e 6), óbidos (10 e 51), Bombarral (11), Torres Vedras (11 e 42), Malveira (12 e 23) e Loures (12 e 50) e devendo cortar a meta, em Alvalade, ás 13 e 4.

Na pista de Alvalade

Amanhã, ás 21 e 30, disputa-se, na pista do Estádio «José Alvalade», a 14.ª tirada da «Volta». Agrupados (em séries), os corredores terão de dar 20 voltas á pista, cobrindo 9 quilómetros.

Saliências

(Continuação da página anterior)

Penhas da Saude, Ivo Neves, agradecendo, dizia que talvez o Sangalhos houvesse encontrado o ciclista de que tanto necessitava: «Herculano tem 20 anos e gosta do ciclismo. Nele conjugam-se a intuição e uma fácil capacidade de assimilação».

● A entidade organizadora resolveu instituir, depois da prova ter começado, o que nos parece erro, o prémio da combatividade. Esse prémio ficou a dever-se ao apoio material do «Apiserum». Se, com efeito, é de estimar que os corredores sejam contemplados com o maior numero de prémios possível, estranha-se bastante que seja pedida a colaboração dos jornalistas para determinar o corredor que deve ser distinguido com tal prémio. Entendemos que os jornalistas actuam apenas para dar informações, enquanto os dirigentes se criaram para resolver de acordo com os regulamentos elaborados para uma prova velocipédica, ou não. Em qualquer modalidade desportiva são os principais responsáveis.

DESPORTOS

O Congresso da F. P. F.

aprovou novos estatutos

e elegeu o Conselho Superior de Justiça

O Congresso da Federação Portuguesa de Futebol reuniu-se, ontem, em duas sessões: á tarde para discussão e aprovação dos novos estatutos; á noite, para eleição dos cargos de presidente e vice-presidente do Conselho Superior de Justiça, o novo órgão, agora criado.

Presidiu o dr. Edison Magalhães secretariado pelos srs. dr. José Mendonça e Eduardo Fernandes.

Fizeram-se representar 20 Associações, tendo a primeira sessão durado 6 horas e 10 minutos e a segunda pouco mais de meia hora.

*

Os 110 artigos do novo regulamento contêm matéria vasta, mas, apesar disso, consumiu-se tempo

O dr. Edison de Magalhães e os seus secretários na presidência da mesa do congresso da F. P. F.

demasiado na respectiva apreciação. Isto considerando que os delegados das Associações filiadas se haviam já reunido previamente com o fim de preparar a orientação a seguir em pleno Congresso.

Tudo devia, assim, estar preparado á hora do começo dos trabalhos. Era só aprovar uma «coisa» que já fora devidamente discutida.

*

Tal não aconteceu e as culpas maiores couberam ao presidente da mesa, que fez a sua estreia. É que não permitiu (muito bem) o diálogo entre os congressistas, mas, tomou para si o exclusivo de conversar com os delegados, quebrando assim o ritmo dos trabalhos, que se arrastaram, repetimos, mais do que o necessário.

E estava com pressa de tomar o avião para o Ultramar.

*

De um modo geral, os numerosos artigos do novo estatuto foram aprovados sem discussão, pois, como atrás dizemos, as posições estavam há muito tomadas.

Uma excepção: o processo como são atribuídos os votos de cada uma das Associações.

A «lebre» foi levantada pelo dr. Luís Guedes, presidente da A. F. do Porto, o qual pretendeu demonstrar que a sua Associação é possuidora do maior numero de jogadores entre as suas congéneres, insurgindo-se, por isso, contra o facto de Lisboa e Setubal ter mais votos.

Deram-lhe réplica os delegados de Setubal («supus que o Porto pretendia a igualdade absoluta. Afinal quer o primado do futebol português!») e de Lisboa. No final o Congresso aprovou o projecto federativo, mas com uma emenda do dr. Campos Figueira, ficando a Federação com a obrigatoriedade de rever o problema de dois em dois anos.

*

Na meia hora «fora da ordem» falaram: dr. Matos Correia (A. F. L.), que propôs que sejam galardoados com a medalha de ouro ao Mérito os dirigentes federativos que mais directamente interferiram nos preparativos da campanha do «Mundial»: Justino Pinheiro Machado, eng.º Paulo Tavares, Melo de Carvalho, Gomes da Silva e Afonso Lacerda. A proposta foi aprovada por aclamação.

O delegado de Braga, sr. Moura Machado, usou a seguir da palavra propondo que os restantes directores fossem nomeados sócios de mérito. Pediu ainda que a Federação insista junto da Direcção-Geral dos Desportos no sentido de ser alterado o artigo 44.º do Estatuto do Jogador, pois acaba de se verificar o primeiro escândalo dele derivado: a ida de Serafim (que custou ao Benfica mais de 2500 contos) para a Académica, ao abrigo do referido artigo, que carece de ser revisto. Além disto uma frase de uma entrevista dada por aquele jogador a um jornal desportivo («Brincaram comigo e eu brinquei também»), é de grande gravidade num profissional.

*

O delegado de Vila Real sugeriu, também, que seja pedido superiormente ao director-geral dos Desportos para autorizar a recondução da direcção por mais um ano.

Pinheiro Machado encerrou a série de intervenções para agradecer os muitos elogios que foram feitos ao trabalho da direcção por motivo da brilhante campanha do «Mundial». Para a felicidade que nunca os desamparou, o presidente afirmou que é aos clubes que todos temos de agradecer pelo seu alto contributo. Eram 21 horas e 40 minutos.

*

A segunda sessão, que principiou já passava das 11 horas, constou da eleição para o Conselho Superior de Justiça, com o resultado: presidente — dr. Emídio Barão Pires Martins (juiz conselheiro); vice-presidente — dr. Rui Alredo Tato Marinho (juiz da 1.ª instância).

A estes juntar-se-ão os seguintes no Conselho: dr. Mendes Carqueijeiro (presidente do Conselho Jurisdicional); dr. Luís Álvaro Jor. (presidente da comissão da 1.ª instância); dr. Martins Castro (presidente da comissão de recurso).

Para o Conselho de Disciplina foram também indicados os srs. Venceslau Ferrão Gomes (Setubal); dr. Alexandre Gonçalves (Vila Real); dr. António José de Melo (Lisboa). Entre parêntesis as Associações que os propuseram.

Tudo foi fácil nesta sessão, pois desta vez funcionou em pleno o acordo dos congressistas, cada qual interessado em resolver os seus problemas pela via legal. Mesmo assim já passava da meia-noite.

HANDEBOL DE SETE

Campeonatos nacionais

Nos jogos a contar para os campeonatos nacionais de handebol de sete, apuraram-se os seguintes resultados:

SENIORES

Paramos-Sr.ª da Hora ...	40-18
Abraveses-Benfica	10-20

JUNIORES

Beira-Mar-Boavista	14-16
Sp. Espinho-Belenenses	4-24

M. Nogueira Pinto vencedor da corrida da «Fórmula V», do Circuito do Porto

A Inglaterra

foi a grande triunfadora

dos Jogos da Comunidade

KINGSTON, 14 — (F. P.) — A Inglaterra com um total de 81 medalhas foi a grande triunfadora destes oitavos Jogos do Commonwealth. A atribuição de medalhas foi a seguinte:

Inglaterra, 34 de ouro, 23 de prata, 24 de bronze; Austrália, 23, 28, 22; Canadá, 14, 20, 23; Nova Zelândia, 8, 5 13; Trinidad (Trindade), 5, 2, 2; Ghana, 4, 2, 2; Paquistão, 4, 1, 4; Quénia, 4, 1, 3; Índia, 3, 4, 3; Nigéria, 3, 4, 3; País de Gales, 3, 2, 2; Malásia, 2, 2, 1; Escócia, 1, 5, 3; Irlanda do Norte, 1, 3, 3; Ilha de Man, 1, 0, 0; Jamaica, 0, 4, 8; Bahamas, 0, 1, 0; Bermudas, 0, 1, 0; Guiana, 0, 1, 0; Nova Guiné, 0, 1, 0; Uganda, 0, 0 3.

MOTONÁUTICA

Manuel Alves Barbosa em quinto lugar na primeira prova do Campeonato da Europa

PALAMOS, 14 — (F. P.) — Vinte e duas embarcações disputaram ontem em Palamos, a primeira prova (10 voltas) do Campeonato da Europa, categoria «EU». Na primeira volta o francês Michel Escudie fez a viragem muito fechada na primeira baliza e caiu á água, sendo recuperado pelo serviço de salvamento.

Classificação: 1.º, Sílvio Rosada (França); 2.º, Salvatore Sciaca (Espanha); 3.º, Claude Constant (França); 4.º, Jaime Martinez Clotet (Espanha); 5.º, Manuel Alves Barbosa (Portugal); 6.º, Felicien Perez (Marrocos); 7.º, Fonfati França); 8.º, Felix Cavignano (França); 9.º, Jesus Mata (Espanha); 10.º, José Castelo Branco (Portugal); 11.º, Alberto Medella (Itália).

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

VITÓRIAS DE PEDRO FERNANDES

E MANUEL NOGUEIRA PINTO

NO 11.º CIRCUITO DO PORTO

O Porto, cidade que sempre mostrou certo interesse e carinho por tudo que ao automóvel diz respeito, não poderia ficar indiferente ás corridas que constituiram o XI Circuito do Porto. Assim, o publico que já mostrara grande interesse, a calcular pelo numero de presenças a toda a volta da pista de Lordelo do Ouro, na sexta-feira á tarde, aquando da realização dos primeiros treinos, compareceu, ontem, em mais elevado numero para presenciar as duas primeiras corridas do referido circuito. E hoje, com certeza, esse numero será ainda maior, não só por ser domingo, mas, também, pelo facto das duas provas a disputar serem de maior interesse espectacular.

Razões há que evitam a realização de mais corridas no Porto, salientando-se, sobretudo, o alto custo dessas realizações. É um espectáculo que fica caro e dá muito trabalho. Mas, também, verdade se diga, que a organização, ou melhor, todas as organizações destes espectáculos, desperdiçam verbas tremendas que fazem falta na parte económica das suas iniciativas. Como? De imensas maneiras, mas especialmente na oferta de entradas de vária ordem a milhares de pessoas (não é exagero a palavra milhares), pessoas que, gostando tanto deste desporto, acabariam com a maior das facilidades por pagar o seu bilhete de entrada. Também, neste desporto, existe o vício da «borla», tanto para dar como para receber. É certo que os organizadores não pretendem nem estão interessados em lucros, mas ao fim e ao cabo, ao apreciarem os prejuízos, acabam por decidir parar com as corridas por um ou mais anos, com grave prejuízo da modalidade. Não sendo esta a unica razão do fim do circuito da Boavista e da disputa no nosso país de provas para o campeonato do Mundo, com a presença dos mais famosos volantes mundiais, é pelo menos uma das mais válidas.

*

Mas voltemos a este XI Circuito do Porto. A pista de Lordelo do Ouro é pequena, o que não é defeito e é difícil, pelas muitas e apertadas curvas dos seus 2950 metros, o que é de certo modo uma qualidade. Mas não é, pelo seu traçado, um circuito rápido, como agradaria muito mais ao publico. Até ontem, por exemplo, a melhor média pouco passou dos 102 quilómetros. Uma coisa tem má, segundo a quase geral opinião dos concorrentes, o seu piso. Na verdade, alegando isso mesmo, alguns deles não alinharam á partida. Casos de António Peixinho e de Aquiles de Brito. E o concorrente César Torres viu o pára-brisas do seu carro todo estilhaçado num treino, devido a uma pedra que para ele saltou.

De qualquer modo, o circuito realizou-se ontem e ainda bem. Depois dos ultimos treinos para a classe de turismo e da fórmula «3», que se disputavam hoje, correram-se as provas de Grande Turismo para disputa da taça «Governo Civil do Porto» e da Fórmula «V», para a taça «Dr. Augusto Vaz». Na primeira venceu Pedro Torres Fernandes, com 40 voltas, em 1 h 17 m 25,95 s. á média de 91,434 quilómetros, e na outra, Manuel Nogueira Pinto, com 35 voltas, em 1 h 8 m 40,77 s. á média de 90,201.

Uma e outra corridas foram monótonas. A primeira, que poderia ter oferecido um duelo interessante entre o vencedor e Manuel Nogueira Pinto, viu quebrado o seu interesse pela extemporânea partida do segundo daqueles corredores. Primeiro porque Nogueira Pinto nunca mais acreditou que fosse capaz de suprir o minuto que sabia ter-lhe sido penalizado por aquela partida, ainda que durante largo tempo se esforçasse por agarrar esse minuto; segundo, porque o vencedor, inteligentemente, pensou que bastaria correr de forma a ver o seu nervoso adversário na sua frente, para ganhar a corrida, já que tinha á partida um minuto de vantagem. Mesmo assim, não deixaram um e outro de atingir velocidade razoável para o circuito e carros em questão, mas faltou a verdadeira luta para animação da prova. E para trás, a monotonia foi de certo modo a mesma coisa. Uma ou outra ultrapassagem, uma ou outra desistência e mais nada.

Na corrida seguinte, da Fórmula «V», ainda maior foi a monotonia. Primeiro a hora atrasada e tardia a que começou logo estragou em parte o interesse que poderia suscitar; depois, os carrinhos andam todos muito igualzinho. Adivinha-se que um ou outro corredor quer puxar e o carro não dá mais do que aquilo. Fazem lembrar automóveis das pistas eléctricas. As posições de entrada, sem percalços, mantém-se quase até final. Enfim, para encher o programa, foram pelo menos muitas voltas. Houve até quem quisesse reduzir o seu numero, mas o concorrente Luís Fernandes opôs-se e teve de se aturar, é este o termo, as 35 voltas.

Hoje corria-se a classe de Turismo para disputa da taça «Câmara Municipal do Porto» e a Fórmula «3» para a taça «Automóvel Clube de Portugal». Quer uma quer outra, chamam muito a atenção pelo seu interesse. A variedade de carros e de cilindradas da primeira, aliadas a uma certa igualdade de valores na condução, davam esperanças de boa competição; a velocidade, facilidade de manobra e valor de alguns condutores da segunda, ainda que o conjunto se assemelhe a uma «companhia de circo», despertava muita curiosidade para o publico portuense que via esta agradável fórmula pela primeira vez. E ela é, na realidade, muito interessante e espectacular.

NATAÇÃO

O Clube Nacional de Natação, o maior vencedor na primeira jornada dos campeonatos de Portugal de aspirantes e juniores

Decorreram com animação as provas da primeira jornada dos campeonatos de Portugal de natação, das categorias de aspirantes e juniores, disputadas ontem, á noite, na piscina municipal de Tomar.

Nas várias competições, onde, mais uma vez, não estiveram nadadores do Sport Algés e Dafundo, registaram-se os seguintes vencedores:

ASPIRANTES

200 metros, bruços, masculinos — Mário Bebiano (Nacional Natação), 3 m. 9,1 s.

200 m. livres, femininos — Ondina Carmo (Nac. Natação), 2 m. 53,6 s.

200 m. livres, masc., final — Carlos Vieira (Clube Desportivo Nun'Álvares), 2 m. 32,5 s.

100 m. costas, fem. — Ludovina

4×100 m., estilos, fem. — Nacional de Natação (Alexandra Costa, Isael Rosa, Ondina Carmo, Maria Helena Cunha), 6 m. 54,5 s.

4×200 m. livres, masc. — Uni-Melão (Desp. Nun'Álvares), 1 m. 30,3 s.

100 m., mariposa, masc. — António Lança (Nac. Natação), 1 m. 4,8 s.

100 m. bruços, femin. — Isabel Rendeiro Rosa (N. Natação), 1 m. 46,9 s.

100 m. costas, masc. — José Laranjo (N. Natação), 1 m. 20,1 s.

4×200 m. livres, masc. — Nacional de Natação (Manuel Laranjo, Mário Bebiano, João da Costa e António Lança), 12 m. 11,7 s.

JUNIORES

200 m. costas, masc. — Jorge Mendes (Belenenses), 3 m. 9,3 s.

400 m. livres, masc. — Rui Santos (N. Natação), 5 m. 47,2 s.

(Continua na 14.ª página)

BRIGITTE BARDOT, que vai contracenar com Laurent Terzieff numa nova película

NOVO FILME COM B. B.

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Serge Bourguignon, realizador de «A recompensa», vai reunir Brigitte Bardot e Laurent Terzieff num filme provisóriamente intitulado «Prólogo» — história de amor, em que B. B. será uma «cover-girl».

Terzieff, num papel de boémio, poeta e idealista, conhece Brigitte em Paris e resolve seguí-la até Londres. A vida em comum transforma-o — e quando verifica este facto resolve fugir.

O realizador, que forneceu estas linhas básicas do enredo, acrescentou que as filmagens devem decorrer em Paris, Londres e na Escócia.

O grandioso arranjo urbanístico

da zona envolvente do mosteiro da Batalha foi inaugurado pelo subsecretário das Obras Públicas

BATALHA, 14 — A data histórica da batalha de Aljubarrota foi hoje assinalada, nesta vila, com a inauguração de uma série de importantes melhoramentos, dos quais se destacam o arranjo urbanístico da zona envolvente do Mosteiro de Santa Maria da Vitória e as variantes da estrada Lisboa-Porto, bem como da que dessa rodovia segue para Leste, passando por Fátima.

Presidiu á cerimónia o subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng.º Rebelo Pinto, o qual, acompanhado do seu secretário e de altos funcionários do Ministério, foi recebido, cerca das 11 horas, no limite do concelho, em S. Jorge. Estavam presentes o governador civil de Leiria, deputados pelo círculo, presidente e vereação do Município da Batalha e muitas outras individualidades civis, militares e religiosas do distrito.

Após os cumprimentos, o subsecretário de Estado visitou, ali, o tradicional acampamento promovido pela Mocidade Portuguesa para comemorar a batalha de Aljubarrota. Aguardavam-no, á entrada do acampamento, o comissário nacional e outros dirigentes da organização, que o acompanharam numa demorada visita ao acampamento, tendo o sr. eng.º Rebelo Pinto trocado impressões com muitos dos jovens acampados.

A seguir, aquele membro do Governo procedeu á abertura ao transito da variante da Batalha á estrada nacional Lisboa-Porto, a qual veio solucionar o velho problema do péssimo traçado, tanto em perfil como em planta, do troço situado a cerca de duzentos metros a poente do mosteiro. O transito, que se fazia em péssimas condições, num troço com mais de três quilómetros, onde se registaram graves acidentes de viação, passa a fazer-se, assim, por uma variante com modernas características de traçado e pavimento, que encurta um pouco o percurso e faculta a todos que a utilizem belas vistas sobre o imponente mosteiro.

Simultaneamente, foi inaugurada a variante para Fátima, ficando também melhorado o tráfego que da estrada nacional n.º 1 se dirige para o santuário e que, até agora, se fazia, em condições muito precárias e com certo perigo, pelo centro da Batalha. Por outro lado, foram dadas á vila possibilidades de desenvolvimento ordenado e no sentido de se preparar para atender o afluxo de turistas nacionais e estrangeiros.

Homenagem ao ministro das Obras Públicas

A' chegada do subsecretário á vila da Batalha, houve, na denominada Célula A, uma breve cerimónia para descerramento de uma lápida que dá á praça o nome do eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas. Seguiu-se a inauguração das vias envolventes do mosteiro, do arranjo da Praça Mouzinho de Albuquerque, do abastecimento domiciliário de água e de saneamento — conjunto que constitui extraordinária valorização de toda a vila. Fizeram-se algumas demolições, não só para a passagem da variante como para desafogo das fachadas poente e sul do mosteiro, e mantiveram-se as restantes edificações a sul, com o objectivo de não destruir os termos de relação, fundamentais na composição urbana.

No novo largo fronteiro ao mosteiro, que fica limitado por muretes e preparado para nele se realizarem grandes festividades e comemorações nacionais, definiu-se uma área mais restrita com lajedo á fiada junto á entrada da edificação e que se estende ao longo do edifício principal. A área restante fica com um pavimento de desenho largo, cujas dimensões correspondem á modulação em planta da estrutura do Mosteiro. Do lado sul, uma ligeira faixa verde permite o envolvimento pretendido e compartimentará o espaço na sua ligação com as novas edificações previstas e, ainda, com as construções a conservar, que limitam a actual Praça Mouzinho de Albuquerque, a qual fica mais ampla, estabelecendo-se, a partir dela, um prolongamento do arranjo urbanístico até ao belo edifício da igreja matriz. Para completar a valorização do mosteiro, foram nele efectuados mais alguns trabalhos, no prosseguimento dos de restauro e de conservação que têm vindo a ser feitos desde 1931, e montou-se uma instalação eléctrica para a sua iluminação exterior.

Sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho

Após estas inaugurações (com as quais se consideram simbólicamente inaugurados outros melhoramentos dispersos pelo concelho, como edifícios escolares, fontes e alguns troços de estradas e caminhos municipais) efectuou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho, durante a qual usou da palavra o presidente da edilidade, sr. Luís Tomás de Oliveira que deu as boas-vindas ao subsecretário de Estado e pôs em evidência a importancia dos novos benefícios com que a vila e o concelho foram dotados. Falou, também, o presidente da comissão concelhia da União Nacional, sr. dr. Pereira Gens.

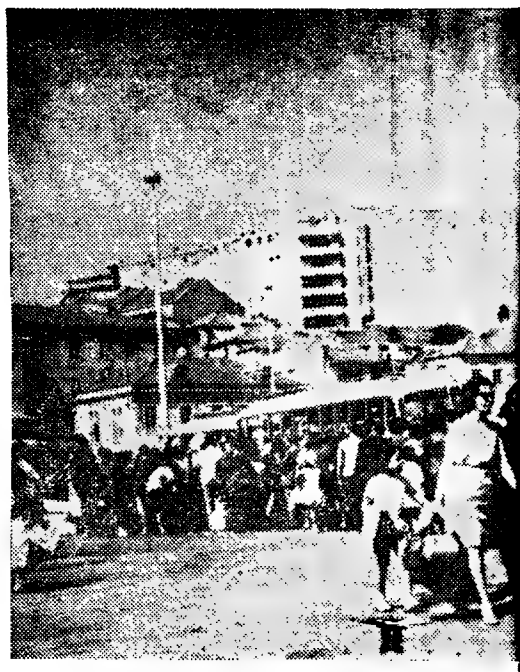
Ao agradecer a recepção, o sr. eng.º Rebelo Pinto proferiu um discurso em que disse vir de longa data a ideia de promover o planeamento da vila da Batalha no sentido de ordenar o desenvolvimento do aglomerado, de dar o indispensável desafogo ao mosteiro e de solucionar os problemas de transito, que cada vez mais se agravavam com a crescente afluência de visitantes nacionais e estrangeiros. E acrescentou:

— A complexidade dos problemas que careciam de solução conjunta, obrigando a demolir várias construções e a realojar os seus moradores, e o relativamente elevado custo de todos os trabalhos, levaram a adiar a sua realização até ao momento em que as crescentes dificuldades da circulação rodoviária a impusesse. Haveria então, por razões técnicas e económicas, que aproveitar a oportunidade para fazer conjuntamente os trabalhos rodoviários e os de urbanização da vila e de valorização do mosteiro. Os respectivos estudos, iniciados em 1948, conduziram a uma longa meditação sobre o caminho a seguir, que implicou uma aturada pesquisa, abrangendo as determinantes da implantação dos edifícios, a evolução do aglomerado e, até, a definição do que seria o ambiente medieval que rodeava o mosteiro. Estes estudos, orientados, como não podia deixar de ser, no sentido de o mosteiro constituir o elemento primordial de todo o arranjo, com uma dominancia que correspondesse, tanto quanto possível, á posição que teve no tempo da sua fundação, forneceram valiosas indicações sobre as obras a realizar; mas os resultados que se obteriam, nomeadamente na zona afectada pela construção da variante da estrada Lisboa-Porto, só poderiam ser devidamente apreciados no decorrer dos trabalhos. E' que as perspectivas os efeitos de volume e os aspectos paisagísticos eram realmente difíceis de avaliar antes de iniciados aqueles trabalhos.

O subsecretário de Estado declarou, mais adiante, que com a abertura da nova variante, que tem 3132 metros de comprimento, a extensão da estrada nacional que já fica com aquelas características atinge 104,7 km, que, acrescidos de dois troços de auto-estrada e das variantes em via de conclusão, somam 143 km, ou sejam 45 por cento da extensão total. Se a estes se juntarem os troços que, embora não obedecendo inteiramente áquelas características, têm pavimento com uma largura igual ou superior a 7 metros e satisfazem ás actuais necessidades do tráfego, atingem-se os 258 km, ou sejam 80 por cento da extensão total. E afirmou:

— Nas melhorias de traçado e de pavimento da E. N. 1 gastou-se, pelas dotações do plano de financiamento em curso, cerca de um milhão de contos. Para dar a esta estrada, em toda a sua extensão, as características fixadas na referida declaração, seria necessário investir nela mais uns 400 mil contos. Mas, como o tráfego está a aumentar rápidamente, é natural que, dentro de relativamente poucos anos, se imponha o prolongamento dos actuais troços da auto-estrada de Vila Franca de Xira até ao Carregado e dos Carvalhos até Albergaria-a-Velha. Para esta hipótese o investimento requerido seria da ordem do milhão de contos. A forma como se processar o aumento de tráfego e as possibilidades de investimento ditarão o caminho a seguir.

Terminada a sessão, houve, no mosteiro, missa por alma dos soldados mortos no Ultramar, cuja memória se evoca numa placa, a seguir descerrada, junto á «Oliveira de Portugal». A tarde, abriu uma exposição de gráficos e fotografias alusivas á obra realizada no concelho nos ultimos 40 anos, e, á noite, proceder-se-á á iluminação do mosteiro e á entrada em funcionamento do novo sistema de iluminação publica, havendo festejos populares.



No largo de Cacilhas o movimento de passageiros e directo de camionagem que existe a p

17 406 VIATURAS NA GRANDE PON

• SENTID

(Continuação da 1.ª página)

no repetiu-se durante a manhã de hoje — que os automobilistas não procuram as cabinas de portagem vagas, congestionando, assim, o transito desnecessáriamente. Acontece isto porque as viaturas se mantêm na mesma fila e não abrem em «leque» á chegada á praça de portagem, cujas grandes dimensões foram exactamente previstas para o efeito.

O ritmo do tráfego, esta manhã, era mais acelerado do que na véspera, mas mantinha-se a predominancia no sentido norte-sul. Das 0 ás 11 horas, já haviam circulado pela ponte 6000 veículos, assim discrimina 4500, norte-

Tráfeg

Apesar se tem efe há quaisq lamentar.

Os carro vos serviç corro têm semana, p cinco min taram sequ nota. Os a tanto, sabi tação estab

Outro ap o escoamen te, nesta p do sempre dois senti normais. C da não ho zar três f rota, confo to em cas vel.

Isto equi escoamento cessado co

At

Segund foram for de portag

A Ponte

vista pelas crianças

Continua aberta até ao dia 21, das 16 ás 23 horas, na Feira Internacional de Lisboa, a admirável exposição «A Ponte vista pelas crianças», organizada pelo Ministério da Educação Nacional, com a colaboração do Ministério das Obras Publicas, e que obedece a este lema de educação pela Arte.

O Ministério da Educação Nacional editou um excelente album, arranjado gráficamente pelo nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães, com fotografias do prof. Joaquim Barbosa, reunindo os mais interessantes trabalhos que ali podem ser admirados, bem como bilhetes postais, a cores, com reproduções de vários desses trabalhos.

Incên próxi

Por se de alta t cêndio, est 6 horas, e cal das Fi tão. Ali co ros volun sob o com tos Carvalh por extinta

Porém, voltou a n mesma zon ços dos be Alcabideche pediram qu algumas ca sete viatur duas agulh quatro nor

Cerca da os trabalho

O Chefe do Estado em Coruche

(Continuação da 1.ª página)

esta na ermida de Nossa Senhora do Castelo, em acção de graças pela vitória de Aljubarrota, acto litúrgico que não contou com a presença do Chefe do Estado.

Cerca do meio-dia, o sr. almirante Américo Thomaz procedeu á abertura ao publico da nova Avenida de Nossa Senhora do Castelo, artéria considerada importante para o progresso da região. A nova avenida, situada nos limites da vila, entronca com a estrada de Salvaterra de Magos.

Após esta inauguração, o Chefe do Estado visitou o centro fabril da Cooperativa Agrícola do Vale do Sorraia.

Fala um representante da cooperativa

Em nome da Cooperativa Transformadora dos Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia falou um dos seus directores, o sr. dr. José Lourenço Castello Branco, que, depois de saudar o Chefe do Estado, afirmou ser a região do Vale do Sorraia uma potencialidade nova, que surgiu devido á obra de rega. Enalteceu, em seguida, o referido empreendimento, apontando os problemas que justificaram a criação da cooperativa a que pertence, e na qual foram já investidos quarenta e cinco mil contos.

Explicou, depois, o desenvolvimento das actividades daquela colectividade, que disse ser espectacular, pois, no ano de 1960, transformou produtos dos associados no valor de cerca de 1050 contos, enquanto que no ano em curso tais valores vão ascender, por estimativa, a uma verba aproximada de quarenta e cinco mil contos

A propósito dos planos futuros, apontou que a cooperativa pretende alargar a sua intervenção no campo dos produtos onde já actua, e que, para além disso, vai incluir a sua actividade em novos sectores como o dos lacticínios, fruticultura, horticultura, forragens e pecuária e produtos florestais.

Fala o director de «O Sorraia»

Usou, também, da palavra o sr. dr. Camilo do Amaral, director de «O Sorraia», que traçou a evocação histórica da região e apontou os principais passos do seu desenvolvimento sócio-económico, referindo-se, com especial atenção, ás obras que o Chefe do Estado ía inaugurar.

Concluiu assim:

«Este o progresso que irá ascendendo quando o progresso económico ascender por virtude da intensificação da electrificação rural, por virtude da ampliação e melhoria da rede de estradas (e quem sabe se uma auto-estrada de leste não passará por aqui ?), por virtude do enriquecimento das possibilidades de estudo através da criação de uma escola técnica, para cuja promoção estão dados os primeiros passos».

Terminada a visita, houve um almoço num restaurante da vila, presidido pelo sr. almirante Américo Thomaz, a que assistiu, também, o ministro da Economia, entretanto chegado á vila. Mais tarde, foi inaugurada a nova praça de toiros, onde se encontra uma capela, benzida nessa ocasião pelo arcebispo de Évora.

Os festejos prosseguem á noite, com uma sessão de fogo de artifício. O Chefe do Estado segue ainda hoje para Beja, onde, amanhã, inaugurará diversos melhoramentos.

Deixou Lisboa

«sir» Archibald Ross

A bordo do paquete «Arlanza», deixou hoje o nosso País o antigo embaixador da Grã-Bretanhá em Lisboa, «sir» Archibald Ross, que exerceu aquele cargo durante seis anos. No cais de Alcântara, numerosos amigos e funcionários da Embaixada inglesa estiveram a despedir-se de «sir» Archibald Ross.

Até á chegada do novo embaixador o conselheiro Ronald Burroughs desempenhará as funções de encarregado de negócios.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O monumento a Raposo Tavares é amanhã inaugurado em Beja

BEJA, 14. — É inaugurado amanhã, nesta cidade, o monumento a Raposo Tavares, o grande pioneiro da ocupação do interior do Brasil, natural de Beja.

Raposo Tavares foi verdadeiramente o tipo do bandeirante ousado, que penetrando na selva, tornou possível metrópoles como é hoje São Paulo e países como o Brasil.

O monumento a Raposo Tavares, foi modelado pelo escultor brasileiro Luís Morrone, que a Beja chega esta tarde para assistir á cerimónia, com muitas personalidades brasileiras e portuguesas do Brasil que promoveram a consagração e a realizaram. São, sobretudo, o comendador Brenha da Fontoura, que da homenagem teve a ideia e que pertenceu á comissão organizadora, e o senador José Ermírio de Morais, presidente da mesma comissão.

Estas personalidades vieram a Lisboa assistir á cerimónia inaugural da Ponte de Lisboa e á inauguração do monumento que consagra o bandeirante em terras portuguesas. O jornalista Assis Chateaubriand falou já de realizar uma réplica ao monumento e o erguer numa praça do Rio de Janeiro.

O monumento, que tem mais de 3 metros de altura e pesa uns 600 quilos, importou em mais de meio milhar de contos portugueses, cobertos por subscrição organizada pela comissão promotora.

Á sua chegada a Beja as personalidades brasileiras referidas foram recebidas pelas autoridades municipais e visitaram uma parada de gados e alfaias agrícolas. Na Sociedade Bejense foi-lhes oferecido um almoço pela Camara Municipal.

Á tarde houve uma recepção no Museu Regional e segue-se uma tourada á portuguesa.

Á inauguração do monumento vem assistir o sr. Presidente da Republica.

DEZASS NUM M

BOGOTÁ N. I.) — zasseis pess crianças, qu tem, se afu co de cabot de Mulatos.

Parece qu cedido de das máquin

Movimento de passageiros para a Costa da Caparica continua a ser intenso, apesar do serviço marinonagem que existe a partir do centro de Coordenação Norte, em Alcantara

ATURAS PASSARAM ONTEM NDE PONTE DE LISBOA

SENTIDO NORTE-SUL: 10 392

ágina

nanhã de
istas não
portagem
assim, o
te. Acon-
turas se
e não
negada á
grandes
ente pre-

a manhã,
e na vés-
predomi-
-sul. Das
circulado
os, assim

rianças

o dia 21,
ira Inter-
admirável
sta pelas
lo Minis-
nal, com
tério das
bedece a
a Arte.
ão Nacio-
lbum, ar-
elo nosso
f. Calvet
rafias do
reunindo
trabalhos
dos, bem
a cores,
os desses

ares

Beja

e á inau-
ue consa-
rras por-
ssis Cha-
lizar uma
o erguer
neiro.
mais de
a uns 600
de meio
ueses, co-
rganizada

as perso-
eridas fo-
utoridades
na parada
as. Na So-
oferecido
Municipal.
epção no
-se uma

onumento
dente da

discriminados quanto ás rotas: 4500, norte-sul; e 1500, sul-norte.

Tráfego sem sobressaltos

Apesar do transito intenso que se tem efectuado pela ponte, não há quaisquer acidentes sérios a lamentar.

Os carros-patrulhas dos respectivos serviços de fiscalização e socorro têm circulado, neste fim de semana, por vezes de cinco em cinco minutos, mas não se registaram sequer infracções dignas de nota. Os automobilistas têm, portanto, sabido cumprir a regulamentação estabelecida.

Outro apontamento interessante: o escoamento do tráfego pela ponte, nesta primeira semana, tem sido sempre feito, em qualquer dos dois sentidos, pelas duas faixas normais. Quer isto dizer que ainda não houve necessidade de utilizar três faixas numa ou noutra rota, conforme se encontra previsto em caso de tal ser indispensavel.

Isto equivale a afirmar-se que o escoamento do transito se tem processado com regularidade absoluta.

Até às 14 horas

Segundo informações que nos foram fornecidas pelos serviços de portagem da ponte, das 0 ás 14 horas de hoje atravessaram aquela estrutura o total de 8543 veiculos, continuando a predominar o sentido norte-sul (6556), o que não é de admirar, se atendermos á circunstancia de estarmos ainda no periodo de fim de semana — e de amanhã ser feriado nacional... Na direcção sul-norte o movimento, no mesmo periodo já citado, foi de 1987 veículos.

O sistema de portagem tem correspondido para dar vazão ao transito, embora os automobilistas nem sempre utilizem as respectivas cabinas da melhor maneira

Incêndio numa mata próximo de Alcoitão

Por se ter quebrado um cabo de alta tensão, manifestou-se incêndio, esta madrugada, cerca das 6 horas, em mato existente no local das Fisgas, próximo de Alcoitão. Ali compareceram os bombeiros voluntários de Alcabideche, sob o comando do sr. Manuel Santos Carvalho, que deram as chamas por extintas cerca das 7 horas.

Porém, devido á forte ventania, voltou a manifestar-se incêndio na mesma zona e, sómente os esforços dos bombeiros voluntários de Alcabideche, Estoril e Parede, impediram que não fossem atingidas algumas casas. Estiveram no local sete viaturas e foram utilizadas duas agulhetas de alta pressão e quatro normais.

Cerca das 14 horas, começaram os trabalhos de rescaldo.

DEZASSEIS AFOGADOS NUM NAUFRÁGIO

BOGOTA (Colômbia), 14 — (A. N. I.) — Morreram afogadas dezasseis pessoas, entre as quais sete crianças, quando, na tarde de ontem, se afundou um pequeno barco de cabotagem ao largo da praia de Mulatos, no Golfo do Uraba.

Parece que o náufrágio foi precedido de uma explosão na casa das máquinas da embarcação.

Foi hoje inaugurado em Ançã um monumento a Jaime Cortesão

ANÇÃ, 14 — Jaime Cortesão tem desde hoje, num pequeno largo desta vila, de onde era natural, um monumento a recordar a sua memória. A iniciativa desta justa e sentida consagração deve-se a ilustres personalidades portuguesas e brasileiras, em que colaboraram a Câmara Municipal de Cantanhede e a população de Ançã, que assim quis homenagear uma personalidade que tanto honrou o País e a terra onde nasceu.

O monumento—em que avulta a cabeça altiva do grande historiador, homem de ideias, dramaturgo, poeta e íntegro e nobre cidadão — é de proporções modestas, mas digno e de linhas equilibradas.

À cerimónia assistiram numerosas personalidades vindas de todo o País, autoridades locais e muito povo do concelho. Presidiu o governador civil de Coimbra, tendo usado da palavra os srs. dr. Vivaldo Gaspar de Freitas, pelos brasileiros admiradores de Jaime Cortesão, e, pelo concelho, o presidente da Câmara de Cantanhede, sr. dr. Silva Pereira.

Em nome da família falou o filho do homenageado, sr. dr. António Cortesão.

MORREU AFOGADO

Quando, hoje, tomava banho na praia de Santo Amaro de Oeiras, morreu afogado um homem que aparenta ter de 20 a 25 anos de idade. Envergava calções azuis e pretos, aos quadradinhos. O corpo foi transportado, numa automaca dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para o Hospital de S. José, onde foi confirmado o óbito, tendo o cadáver sido removido, depois, para o Instituto de Medicina Legal.

CARTAS DO BRASIL

— por CHIANCA DE GARCIA

Subsídios para a história do beijo na América do Sul

1 *Na Argentina foi proibido o beijo. O que, de surpresa, assustou toda a Guanabara O Rio de Janeiro sem beijo seria como Copacabana sem praia, sem mar e sem sol. Para começar dou a palavra a Mestre Carlos Drumond de Andrade: Namorados de Palermo e da* Plaza de Mayo, *ia aconselhar vocês a se mudarem para o Rio de Janeiro onde ainda se pode beijar na rua com relativa segurança, mas não sei não, recuo a tempo. Receio que as coisas mudem e que amanhã a nova constituição... me venha com um artigo nestas condições: «São crimes contra o Estado: a subversão, a corrupção e o beijo».*

Parece que não. Dona Iolanda Costa e Silva, a próxima Primeira Dama *do Brasil não é contra o beijo. Disse mesmo, o que a torna credora da grata simpatia dos cariocas: «É necessário um pouco de compreensão pela juventude que namora constantemente nas ruas.*

Acrescento: nas ruas, praças e jardins.

2 *Caxias, uma cidadezinha aqui perto, tem fumaças de «Far-West», caracteristica que a Policia não quer aceitar como qualidade turistica. Na verdade, porém, Caxias sem revólveres, sem casas de jogo, sem tiroteio nas ruas, perde toda a personalidade. Mas, enfim, Caxias quer regenerar-se e vai-o fazendo por áreas, por ruas, por bairros. Consta-me que já tem vias assim denominadas: Rua das Famílias Decentes, Rua da Honestidade, Rua do Bom Carácter, Rua das Almas Puras. Tem mesmo um bairro que, no duro, se chama Bairro dos Cavalheiros. Pois bem, um dos seus moradores andou agora sujando o nome respeitável do bairro. Manuel Miguel da Silva, funcionário aposentado, matou com duas facadas uma das suas vizinhas, a quem fazia uma corte mais ou menos intima, porque — disse o criminoso — ela se negara a beijá-lo. Essa hipótese, confessou, não pôde suportá-la. O beijo e o crime.*

3 *Num livro que estou lendo certa personagem pergunta a propósito de um camarada morto aos vinte anos: — «Quem* não *foi ele?». Colocando a interrogação no mundo vivo que me cerca, fico perplexo mesmo olhando meu próprio caso: — Quem* não *fui eu? Sim, se não tivesse vindo para o Brasil que estaria* sendo *hoje? Porque o problema não é só dos que morreram jovens, mas de todos nós. O que poderiamos ter sido, e não fomos? Onde se deu a incidência que virou a nossa maneira de existir?*

O assunto já me tinha preocupado, há anos, quando imaginei escrever (o que aliás conscienciosamente nunca faria) uma novela onde a personagem principal (um destes homens descontentes e inconformados, como há em todo o Mundo) iria viver simultâneamente três vidas, em nenhuma delas, no entanto, cumprindo a sua missão ideal. Na primeira, terminaria como idolo popular. Na segunda, morreria com o prestigio de homem mais rico do Mundo. Por ultimo, sucumbiria, na terceira vida, indiferente a tudo, cuidando das suas rosas...

Mas voltando ao tema de quem não fui eu, *respondam-me: a quem, na vida, um beijo, um só beijo, não transformou o destino- Sim, ás vezes apenas um beijo.*

4 *Há coisas que mesmo aparentemente justificadas continuam inexplicáveis. Ao alto preço do bronze, por exemplo, está sendo atribuido, por equivoco, acredito, o sucessivo e rápido desaparecimento de bustos, placas e outras peças metálicas, que, nas praças publicas, prestavam homenagem a figuras merecedoras deste preito á imortalidade. Aqui têm algumas vítimas desta iconoclastia arrasadora: Carmen Miranda, Almirante Barroso, Julia Lopes de Almeida, Pereira Passos, Mestre Valentim, General O'Higgins, António Austregésilo, professor Girardet, poeta Mário de Andrade, Maestro Francisco Braga, e muitos outros bustos afamados.*

— Porquê, pergunta-se porquê?

Talvez, digo eu, por um certo desrespeito, que está em moda no Mundo, por aqueles que conseguiram receber um dia... — o beijo da glória.

5 *Será o beijo a ultima liberdade? Telefono a Eva Todor, actriz que já esteve várias vezes em Lisboa:*

— Mas é um absurdo. As ruas, os jardins, os parques, as praias são, naturalmente, os lugares propícios ao beijo. Que faz a borboleta? E o pequenino beija-flor? O beijo é a primavera da natureza...

Corto com um agradecimento a divagação lirica de Eva Todor e ligo para a romancista Clarice Lispecto, um dos mais altos cumes da moderna ficção brasileira:

— Os namorados devem namorar como quiserem, nunca olhando para a esquina, com medo de serem suspreendidos pela Policia. O beijo é amor e é de amor o que mais precisa a Humanidade.

Penso em telefonar a um poeta. Considero inutil. Na verdade, o que é, no conhecido poema de Manuel Bandeira, aquele grito de:

— Eu quero a estrela da manhã, *se não o anseio de um beijo vindo de qualquer boca?*

6 *O uso de canções, marchas-ranchos e até sambas, está sendo aproveitado por D. João Evangelista, director do Coro Gregoriano do Mosteiro de São Bento (já falei aqui numa tentativa, muito mais restrita, e até com outras intenções, no que se refere á* jovem guarda *do ye ye) na catequese religiosa. Tal método permite ensinar de maneira mais leve as coisas sagradas, o que não é novidade no estrangeiro, diz ele, e até talvez em Portugal, admito eu, com musicas folclóricas, sem esquecer talvez o velho fado.*

No Brasil, explicou o douto frade, o padre Jocy, com muito esforço e dedicação numa igreja humilde do Nordeste, conseguiu transformar o Evangelho em canções, que os fieis analfabetos cantam com encantamento.

Por fim, D. João Evangelista lembra, com agrado, que, actualmente, poetas e compositores estão modificando suas criações imprimindo-lhes um sentido de mensagem, como os do grupo Opinião. *Para exemplificar cantarolou:*

«Fica mal com Deus quem
[não sabe dar.
Fica mal comigo quem não
[sabe amar».

O beijo da devoção.

7 *Encontro Anacleto Medeiros, tocador de violão, nascido e criado na ilha de Paquetá, na* féstinha *de um casamento para que fui convidado, num suburbio carioca.*

— E que me diz o senhor, pergunta-me, desse negócio de os argentinos proibirem o beijo em publico? O senhor está vendo as consequências, se a moda pega? Sim, se proíbem o beijo ao ar livre, o que vai ser de Paquetá? Paquetá vive da juventude, desta admirável juventude dos suburbios que encontra o seu destino na ilha dos amores. Eles, vão a Paquetá em busca da namorada, da noiva. Elas, é lá que sonham encontrar o seu eleito. Tudo começa num olhar, num sorriso. Depois as mãos se encontram porque Paquetá é o paraiso com suas ondinhas suaves quebrando na areia das muitas e variadas praias: a da Guarda, a dos Coqueiros, a do Catimbau, a dos Tamoios e a da Moreninha, que já é quase um pedido de casamento. Ao entardecer, enquanto o Sol espalha estrelas douradas no murmurinho das ondas, os casaisinhos beijam-se. Então, os beijos cantam, num vasto coro, e cantam mais bonito do que o chilrear dos pássaros por entre os ramos das árvores...

A poesia do beijo suburbano.

DESPORTOS

Os atletas de Lisboa e Porto animaram o «Nacional» da 2.ª Divisão

No Estádio Nacional, disputou-se ontem, á tarde, a primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (selecções regionais) no qual participaram os representantes de Lisboa, Porto, Viseu, Coimbra e Faro.

Dado o equilíbrio de forças, os despiques travados entusismaram e atingiram, em certas disciplinas, «ponto alto», com novos «records» do Norte e Centro do País.

Por outro lado, as «marcas» e os «tempos» verificados na maioria das provas são de índice técnico aceitável, tendo em atenção, claro está, a categoria dos atletas (II Divisão).

É de salientar, também, a participação em elevado número de atletas da província alguns dos quais tiveram acção preponderante na luta com os representantes de Lisboa, aliás os mais aptos e os que, na verdade conquistaram maior número de títulos. Assim:

Disco (Reis Santos), 40,02 m); *dardo* (Vítor Luz, 45,04 m); *altura* (Luís Lobo, 1,65 m); *110 m bar.* (Reis Santos, 17 s.); *100 metros* (Fonseca e Silva, 10.7 s.) e *400 metros* (Manuel Ferreira, 50 s.).

Os representantes da província que dividiram entre si os restantes títulos foram:

5090 metros (Carlos Lopes, 15 m. 35 s., «record» de Viseu); *comprimento* — Lara Ramos (Porto), 6,65 m; *1500 metros* — Andrade Santos (Porto), 4 m. 4,7 s., novo «record» do Norte) e *4×100 metros* — Selecção de Viseu (49,9 s.).

Na ordem de valores, através da tabela portuguesa de pontuação, o melhor atleta em competição foi Fonseca e Silva (Lisboa), que nos 100 metros fez 10,7 s., que valem 846 pontos. Depois, seguiu-se-lhe outro lisboeta — Leonel Carvalho que na mesma disciplina registou 10,9 s., que valem 801 pontos. Nos três postos a seguir temos representantes da província (dois do Porto e um de Viseu), o primeiro, nos 1500 metros (Andrade Santos), com 4 m. 4,7 s. (novo «record»); que vale 792 pontos; o segundo, também daquela cidade — Lara Ramos, que no comprimento, obteve 6,65 m, que valem 787 pontos, e, finalmente, o viseense Carlos Lopes, que, na légua, registou 15 m. 35 s., que valem 759 pontos e cuja «marca» se cota como «máximo» daquela cidade.

Lisboa	**88**	**pontos**
Porto	**56,5**	**pontos**

Depois deste grupo de eleição, outros atletas houve que fizeram algo para se referenciar, mas, em boa verdade, não conseguiram «marcas» ou «tempos» que nos indicassem um progresso evidente

Entre [illegible]-se, assim a acção de Aniceto Simões (Coimbra) na légua (15 m. 52,4 s.); Rafael Leite (Porto), no salto em comprimento (6,45 m); Mário Lemos (Porto), nos 400 metros (51 s.); Alfredo Calixto (Lisboa), no quilómetro e meio (4 m. 10,1 s.); Lara Ramos (Porto), nos 100 metros, com 11 s.; José Matias (Faro), com 10,3 s. nos 100 metros; Luís Lobo (Lisboa), no salto em altura (1,65 m) e Vítor Luz (Lisboa), com 45.04 m no lançamento do dardo

NATAÇÃO

(Continuação da 11.ª pagina)

100 m. bruços, femin. — Julia Sousa (Clube Sport Marítimo), 1 m. 30,2 s.

100 m. mariposa, masc. — João Fernandes (Nac. Natação), 1 m 18,4 s.

100 m. costas, femin. — Fernanda Antunes (Belenenses), 1 m. 31 s.

200 m. livres, masc. — Rui Santos (N. Natação), 2 m. 42,1 s.

200 m. livres, fem. — Julia Sousa (Sport Marítimo), 2 m. 57,4 s.

200 m. bruços, masc. — Luís Nolasco (Nun'Álvares), 3 m. 6,1 s.

4×200 m. bruços, masc. — Universitário do Porto (Carlos Cabral, José Figueiredo, José Barbot e Paulo Magalhães), 13 m. 21, 7 s.

COLHIDO MORTALMENTE POR UM AUTOMÓVEL

CAMINHA, 11 — Quando passava na estrada marginal n.º 13, junto de Espeiró o automóvel espanhol com a matrícula M-3-69-306, conduzido pelo seu proprietário, sr. Bento Mariano Iglésias, casado, residente em Orense, que está a passar as férias em Valença do Minho, colheu Domingos Moreira Gonçalves, de 33 anos, solteiro, morador nesta vila, que, tendo sido conduzido, pelos Bombeiros Voluntários, ao hospital, chegou ali já morto.

BATALHA DE FLORES EM NICE

NICE, 14 — R.) — Meio milhão de cravos foram os projecteis utilizados na grande batalha de flores que começou a travar-se nas ruas de Nice ontem á noite e continuava ainda esta madrugada.

A cidade esteve ontem em festa. Pelas suas ruas, apinhadas de turistas, desfilaram bandas alemãs e suiças, «majorettes» americanas e rainhas de beleza, em carros alegóricos ricamente engalanados.

MANUEL DE OLIVEIRA, DO SPORTING, ESTABELECEU NOVO «RECORD» NA PROVA DAS «DUAS MILHAS»

Juntamente com o «Nacional» da II Divisão, a Federação fez disputar uma prova extra — as «duas milhas».

Concorreram apenas atletas seniores e todos do Sporting, ao todo cinco. Dois deles não terminaram a competição — Natalino de Almeida, desistiu aos 800 metros e Miguel Jesus, aos dois quilómetros

O campeão «leonino», que correu no sentido de melhorar o seu «máximo» (que já era absoluto desde 1-10-61 — com 9 m. 2 s.), fez os seguintes tempos parciais, que podem dar-nos uma ideia de que o «máximo» agora obtido ainda pode ser melhorado. Eis-los: *400 m* (61 s.); *800 m* (2 m. 7,4 s.); *1000 m* (2 m 42 s); *1500 m* (4 m. 8 s.); *milha* (4 m. 26 s.); *2000 m* (5 m. 33 s.); *3000 m* (8 m. 22,8 s.) e *duas milhas* (8 m. 57 s.).

Este é o oitavo «record» absoluto conquistado por atletas seniores esta temporada e o 69.º de todas as categorias (iniciados, juvenis, juniores e seniores).

O SPORTING CLUBE CAMINHENSE EM VIGO

CAMINHA, 14 — A equipa de «Shell» de quatro remos do Sporting Clube Caminhense participa, amanhã nas regatas internacionais de Vigo.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Lisboa de juniores

Nos encontros a contar para o campeonato de Lisboa de hóquei em patins, de juniores) verificaram-se os seguintes resultados:

C. U. F.-Vila-franquense, 2-3; Encarnação-Cascais, 0-5; Salesiana-Belenenses, 3-3; Sporting-Física, 1-5; Sintra-Salesiana, 2-2; C. Ourique-F. Benfica, v-fc; Parede-Benfica, 3-5; Oeiras-P. Arcos, 2-3.

Torneio de principiantes

Nos jogos a contar para o Torneio de principiantes, os resultados apurados foram os seguintes: Sintra-Salesianos, 2-4; C. Ourique-F. Benfica, 5-1; Parede-Benfica, 7-2; Oeiras-P. Arcos, 7-0.

VINTE E NOVE MORTOS NO INCÊNDIO DE MELBOURNE

MELBOURNE, 14 — (A. N. I. e F. P.) — O total de vítimas do incêndio, que ontem deflagrou no hospício William Booth, do Exército de Salvação australiano, aumentou hoje para 29 mortos. Dos 14 feridos que continuam hospitalizados, dois encontram-se em estado grave.

Entre as vítimas, todas do sexo masculino, figuram muitos elementos do pessoal do asilo, que proporcionava dormida, a preço módico, aos vagabundos e pessoas sem casa, de um modo geral velhos. Apenas uma das vítimas morreu queimada. As outras pereceram por asfixia.

PESSOAL

A CELULOSE BILLERUD, S. A. R. L.

PRETENDE ADMITIR PARA A SUA FÁBRICA DE PRODUÇÃO DE PASTA DE CELULOSE SOLÚVEL NA

LEIROSA — FIGUEIRA DA FOZ

PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA DE

- **CALDEIRAS DE ALTA PRESSÃO E DE RECUPERAÇÃO**
- **TURBINAS ELÉCTRICAS**
- **EVAPORADORES**
- **FORNOS DE CAL OU DE CIMENTO**
- **MÁQUINAS DE PAPEL**

OPERADORES, com ou sem experiência para as

- **DIVERSAS SECÇÕES DO FABRICO DE PASTA**

A fábrica dispõe de cantina privativa e assegura transporte de autocarro entre as instalações fabris e a cidade de Figueira da Foz

Resposta manuscrita pelo interessado, com «curriculum vitæ», dirigida a este jornal ao n.º 199

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

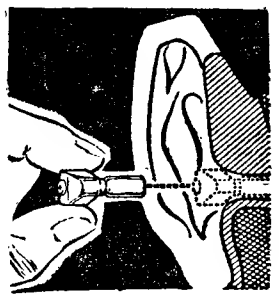
SURDOS

CASA SONOTONE

(Oculistas)

SONOTONE!!!

NÃO HÁ DUAS OPINIÕES — É O MELHOR. APARELHO QUE SE FABRICA NO MUNDO **para devolver a audição. — A nossa colecção de aparelhos auditivos, de diversos sistemas: ÓCULOS — RETRO AURICULARES — DE CAIXA e ainda a ultima novidade**



MIRACLE V e VI

totalmente introduzido no ouvido, são exclusivos que possuímos para bem servir os que não ouvem. — Para os operados á laringe temos as LARINGES ELECTRÓNICAS. — OS PREÇOS SÃO DIVERSOS, consoante o modelo de cada aparelho — **Fazemos trocas com boas valias.** — Prestamos assistência técnica a todas as marcas de aparelhos de surdez.

Os nossos clientes de ÓCULOS AUDITIVOS têm dupla assistência técnica: ELECTROACÚSTICA E DE ÓPTICA.

LISBOA — Poço do Borratém, 33—s/l.—Telefones 868352 e 865978

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º Telefone 35602

Ver para crer...

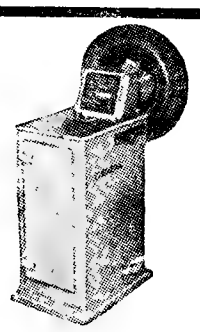
NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054

LISBOA



PNEUS NOVOS E USADOS

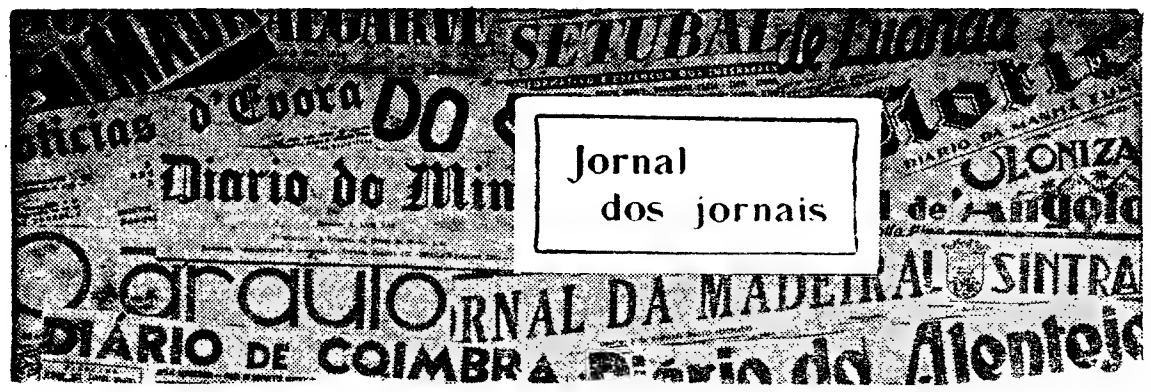
FAZEM-SE TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

Carlos d'Ornellas

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua Família participa que se reza missa por sua alma, amanhã, dia 15, na Igreja de S. Domingos, pelas 12 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



As catacumbas das Lapas

As catacumbas do risonho e atraente lugar e freguesia de Lapas, estão cada vez a tornar-se mais conhecidas, como um belo ponto turístico do nosso País, e mais o seria ainda, se se fizesse delas a devida propaganda.

Raro é o domingo, e muitos dias de semana até, que não se desloquem aqui, numerosos grupos de turistas para as visitar. Existem até, algumas empresas de viação, nomeadamente uma de Lisboa, Lusanova, que nos roteiros turísticos organizados ao longo do ano, marcam as grutas das Lapas como visita de transcendentes importancia, por reconhecerem o seu valor sob vários aspectos e de também serem as unicas, no género, em Portugal.

Em 1941, cremos, o próprio Governo atribuiu-lhes o valor que merecia, classif.cando-as como Bem Imóvel do Estado, começando então a dependerem da Direcção dos Monumentos Nacionais que, a partir daí, começou a enviar á Junta de Freguesia desse tempo, da presidência do sr. prof. Joaquim da Cruz, algumas verbas para obras de exploração, porque, há anos atrás, alguns moradores de prédios contíguos apoderaram-se delas, apanhando o que lhes apeteceu para currais, palheiros e outras arrecadações, explorações essas que ainda não chegaram ao fim.

Com as verbas recebidas também se fez a instalação eléctrica, obra que se tornava também muito necessária.

A actual Junta de Freguesia, tal como as antecedentes, tem sempre mostrado interesse e muito carinho pelas catacumbas, reparando por elas, já que pouco mais pode fazer, por a entidade competente deixar de enviar verbas, pois a ultima foi recebida em 1914, segundo consta do livro caixa da Junta desse ano, apesar de estar a par de todos os problemas, pois são-lhes sempre comunicados logo que eles surgem.

Há dez anos, junto da igreja paroquial desta freguesia e por cima das referidas catacumbas, abriu-se uma enorme brecha, cujas terras ficaram caídas no subterraneo, onde ainda se encontram hoje, assim como se encontra ainda por tapar o buraco. Para evitar desastres, que têm sido eminentes, a Camara Municipal de Torres Novas, que, assim que se deu o desabamento, logo comunicou á Direcção dos Monumentos Nacionais (e quantas vezes o não fez já) mandou ali colocar um estrado de madeira que já foi substituído não sei quantas vezes, e, agora, novamente está a pedir reforma por incapaz.

Também, há cinco ou seis anos, não precisamos bem, devido ao terreno ter abatido desmoronou-se a parede de uma casa, cujos alicerces parece terem sido abertos em terreno das próprias catacumbas, porque todas as terras e cantaria foram lá parar e começaram a abrir fendas. Logo, também, foi dado conhecimento á mesma entidade que nenhumas providências ainda tomou. A Junta de Freguesia, com os seus fracos recursos, é que mandou encostar as terras encobrindo com elas a parte alagada para que não caussse tão má impressão aos turístas que as visitam que, assim como se não fartam de as encarecer, não deixam também de condenar a Direcção dos Monumentos Nacionais pelo abandono a que as votou, ao olharem para cima e verem um tapume de madeira que ali foi posto quando do desmoronamento ocorrido há dez anos, que já citámos atrás, e ao depararem com o montão de entulho proveniente do mesmo, com lixo que lá cai, entrando pelas fendas do tabuado e com a imprópria e perigosa instalação eléctrica.

Aqui apelamos, e muitas vezes o fizemos já sem encontrar eco, para a Direcção dos Monumentos Nacionais que venha ver com os seus próprios olhos porque estamos certos, se o fizer, não deixará de nos dar razão e porá todo o seu interesse em resolver estes e outros problemas que dizem respeito ás catacumbas das Lapas que, apesar de tudo, são já um grande valor do nosso património — *O. P. Repolho (O Almonda*, de Torres Novas).

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

Para quando a estação postal do Bairro Novo?

Entrámos há dias na estação dos correios. Dezenas de pessoas alinhavam-se em «bichas». Os empregados afadigavam-se: atendiam rápida e correctamente a constante afluência de público. Mas, naturalmente, não podiam evitar a impaciência dos que longamente aguardavam vez e perdiam tempo e sacrificavam os seus quefazeres Isto foi em Julho.

Agora o movimento será maior. Público e pessoal serão ainda mais sacrificados.

Não haverá maneira de solucionar este problema, que se arrasta há tanto tempo?

De vez em quando ouvimos anunciar a abertura duma estação no Bairro Novo, mas não se passa disso.

Lembramo-nos de que funcionava, na época estival, há muitos anos, naquela zona da cidade, então menos populosa e movimentada, uma estação postal. Que razões militam, actualmente, em desfavor deste serviço público no Bairro Novo?

(*Mar Alto*, da Figueira da Foz)

Quando começarão a gozar de regalias os sócios da Misericórdia de Ílhavo?

Noutros tempos, algumas Direcções que passaram pelo nosso Hospital, pensaram em conceder regalias aos sócios da Misericódia mas essa ideia não passou de sonho.

Sabemos que noutras terras assim não acontece e, assim, em 1962, a Mesa Administrativa duma Misericórdia do nosso distrito, deliberou conceder aos sócios as seguintes regalias:

Desconto de 20 por cento em medicamentos que fossem comprados na Farmácia do Hospital; desconto de 25 por cento em todos os serviços do mesmo ou seja em internamentos, análises clínicas, radiografias, tratamentos eléctricos, transfusões de sangue, consultas externas e tratamentos no banco de urgência; entrada grautita no Hospital para visita a doentes; missa de sufrágio no 7.º dia e depósito de restos mortais na Igreja da Misericórdia. A 1.ª regalia deu lugar a controvérsia com os proprietários das Farmácias, mas alguma coisa se conseguiu, por fim, em benefício dos sócios. Sabemos que a actual Direcção procura normalizar o serviço de cobrança aos sócios e seria excelente que procurasse dar aos mesmos regalias que seriam bem recebidas e constituiriam um acto de justiça e de humanidade. A ocasião é oportunissima para se efectivar uma antiga aspiração que até aqui não tem passado dum sonho e de uma ilusão.

Chamamos para o caso a atenção da actual Mesa Administrativa da nossa Misericórdia. Que se ponha sem demora em normalidade o serviço de cobrança, mas que se estabeleçam também regalias para aqueles que são sócios desde há longos anos.

(*Diário de Coimbra*)

A nova zona balnear da Quarteira

«A Quarteira tem agora uma nova zona balnear, por onde já se estendem os milhares de banhistas que a procuram nestes tórridos dias de Verão.

Denominada «Praia do Forte Novo», está localizada próximo do escasso arvoredo que escapou á destruição processada a norte da estrada. Dispõe de numerosos toldos e barracas de tipo não corrente na nossa região e está sendo largamente preferida por quem não aprecia o bulício das grandes aglomerações.

Para tornar fácil a frequência a esta nova zona, foi arranjado um parque de estacionamento de automóveis que vai ser grandemente alargado, o que se justifica plenamente devido á actual preferência dos banhistas, a qual será ainda maior quando estiver construído o moderno restaurante envidraçado que o sr. Jaime Bentes tenciona fazer erguer naquela praia.

Tudo isto está a ser fácil de realizar graças á boa vontade dos srs. comandante Uva, chefe do Departamento M. do Sul e do delegado marítimo da Quarteira, que tudo têm facilitado de molde a fomentar a expansão de Quarteira para uma zona de prometedor futuro.

A organização do Hotel Continental, de Santo Amaro de Oeiras, já tem em vias de conclusão um belo edifício na Avenida Marginal de Quarteira, o qual representará um importante melhoramento para a nossa praia».

(*«A Voz de Loulé»*)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sines vai ter um grande porto?

Desde recuados tempos que Sines alimenta uma grande e legítima aspiração: o apetrechamento do seu porto marítimo, obra que se projectaria acentuadamente na economia de todo o Alentejo, abrindo-lhe grandes perspectivas em vários e importantes sentidos.

Muitas e operosas diligências têm empreendido as forças representativas de Sines com tal objectivo e elas sempre mereceram ao «Diário do Alentejo» o merecido apoio. Mas não conseguiram mais do que promessas, jamais concretizadas.

E não será fácil compreender o malogro de tais esforçadas tentativas junto das esferas governativas da Nação, dado que visavam uma obra de alta e profunda projecção regional

Vêm estas considerações a propósito de uma notícia que nos chega agora, sob muitas reservas, mas a que o nosso prezado colega «Democracia do Sul» já se referiu: sob o patrocínio financeiro do Governo da Alemanha Federal, está em projecto a construção de um grande porto em Sines, assim como um oleaduto, que ligará o litoral alentejano á Base Aérea n.º 11 de Beja.

A confirmar-se esta notícia, Sines verá chegada a «grande hora» a que há muito aspira e pela qual tem trabalhado com muita persistência, embora sem êxito.

Não será, pela forma que desejava, que conquistará o seu porto. Mas ele seria uma excelente realidade, o que muito interessa registar desde já.

(*Diário do Alentejo*, de Beja)

CANDEEIROS DO PELOURINHO

A Covilhã é uma cidade de gente feliz, de gente que trabalha de dia e dorme tranquilamente de noite. Para as gentes que vivem na Covilhã o mundo vai da Estrela-até-á-Gardunha. É um mundo sem a vertigem das dimensões cósmicas, um mundo sem problemas transcendentes, um mundo criado á escala da sua mentalidade. Um mundo cómodo, que se abarca num golpe de vista Nada mais há para além do horizonte visual...

As gentes da Covilhã vivem aqui como num pego de águas mornas. Por via disso ganharam sonolentos hábitos de vida, predisposições letárgicas. As pessoas trabalham de dia, cumprindo oito horas de habituação, e dormem tranquilamente de noite. Ás vezes também vão algum tempo ao café ou á taberna... Basta olhar estas gentes da Covilhã para se ver que nada ambicionam, que são felizes, felizes...

E assim vão vivendo estas pessoas, sem outras aspirações, sem outros anseios, que não seja a manutenção da abulia do pego.

Ás vezes vem do outro mundo, do exterior de entre-a-Estrela-e-a-Gardunha, uma pedrada que produz certa agitação nas águas mornas e quietas. Mas é tudo inutil porque a sonolência atingiu já tal grau de estabilidade que não há pedrada que desperte os habitantes do pego.

ASPIRAÇÃO E REALIDADE

Agosto está em meio e Setembro é já um mês de preparação para início de novo ano lectivo. Até este momento, nada se disse, públicamente, sobre os problemas pendentes no campo do ensino em Évora. Quanto á Escola Técnica, os alunos continuarão a comprimir-se nas acanhadas dependências do antigo Convento de Santa Clara, um belíssimo e encantador edifício, que não preenche, porém, as necessidades de uma escola com perto de dois mil alunos e de um tipo de ensino cada vez mais exigente. Recordemos as esperançosas palavras do Ministro das Obras Públicas, há meses, durante a cerimónia realizada no Palácio de D. Manuel, em que foi homenageado pela Câmara Municipal, com a medalha de Ouro da Cidade. Então, o Eng.º Arantes e Oliveira prometeu, para breve, o início das obras do novo edifício para a Escola Técnica, além de outro empreendimento que é, também, importantíssimo para o desenvolvimento económico de Évora — integração da estrada Évora-Montemor-o-Novo no traçado da estrada internacional «Europa-4». Ainda estamos em Agosto, pelo que não estão perdidas as esperanças. Aguardamos confiadamente.

Relativamente ás aspirações eborenses no que concerne aos cursos de Agronomia e Veterinária e aos cursos médios do ensino técnico, o panorama apresenta-se mais sombrio ainda. No entanto, não será possível pensar em desenvolvimento económico do Alentejo, sem partir destas premissas. Resta saber o que se tem feito de positivo, no sentido de obter dos poderes centrais a criação em Évora — centro natural do Alentejo — os institutos que formarão os técnicos necessários ás tarefas em perspectiva.

(*Jornal de Évora*)

De Janeiro até esta data caíram cá no pego algumas pedradas significativas. Mas nada. «A Casa de Bernarda Alba», de Federico Garcia Lorca, não teve mais assistência que um quarto da lotação da sala. «Tomás More» teve ainda menos. «As Raposas», quanto ao público — nem melhor nem pior que as precedentes. O Coro Easo de Santander, que se exibiu na igreja de Santa Maria, teve meia assistência. No passado dia 18 do mês anterior, o Teatro Experimental de Cascais trouxe até á Covilhã a magnífica encenação da peça «Mar», de Miguel Torga. E o que devia ser um acontecimento na vida da cidade, foi quase ignorado pelo público, que ocupou menos da quarta parte do Teatro-Cine...

MÁRIO DELTA

(*«Jornal do Fundão»*).

Os maus serviços dos C. T. T.

No dia 29 do passado mês de Julho, o telefone 27, desta cidade, solicitou uma chamada para o sr. Aníbal de Morais, presidente da Federação dos Grémios da Layoura da Beira Baixa, residente em Cascais.

Decorridas cerca de duas horas de expectativa a vigilante em serviço na estação telefónica local informou desconhecer o número do telefone daquele senhor por se não encontrar na lista telefónica. Foi-lhe respondido que os assinantes tinham o direito de pedir às informações um determinado número de telefone, indicado o nome da pessoa e respectiva morada. Depois de reunido «*o Conselho Geral das Vigilantes*» os C. T. T. negaram-se a informar o número do telefone da pessoa em referência Assim, foi necessário fazer uma chamada interurbana para obter o número do telefone pretendido. Uma vez obtido pediu-se a chamada e fez-se simultâneamente uma reclamação no sentido de ser creditada a chamada que serviu para obter a informação pretendida. Tal reclamação não foi porém sequer aceite pela vigilante de serviço Ora, parece-nos que o serviço de informações existe não só para indicar os números telefónicos dos assinantes. Como se sabe as repartições mudam muitas vezes o número dos seus telefones e no entanto não desobriga os respectivos serviços de informarem as alterações havidas. Dado que o sr. Presidente da Federação dos Grémios é uma pessoa sobejamente conhecida naquele meio e tendo certamente pedido para o telefone em causa ser registado em seu nome, não compreendemos para que existem, pois, os serviços informativos dos C. T. T.. Que Deus os tenha em Santa Paz.

(*Beira Baixa*, de Castelo Branco)

Há 70 vagas para adjunto de administrador de posto

Na Direcção Provincial dos Serviços de Administração Civil abriu concurso publico para o preenchimento de cerca de 70 vagas da categoria de adjunto de administrador de posto do quadro administrativo daqueles Serviços.

A admissão a este concurso, a que só podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa sujeitos ás leis sobre recrutamento militar e de idade compreendida entre os 18 e os 35 anos, com pelo menos o 2.º ciclo dos liceus ou habilitação equivalente, é requerida ao Governador-Geral de Angola.

(*Onamibe*, de Mogâmedes)

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA motor SAI AS QUINTAS-FEIRAS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

EXAMES E DOCIMOLOGIA — 1

A Docimologia e os Estudos Docimológicos

Pondo de lado os factores emocionais com que é hábito apreciar os exames e que provocam manifestações acaloradas nos quentes meses de Julho e Agosto, cumpre-nos reflectir com frieza e objectividade sobre as provas finais de aproveitamento.

Se repudiamos a, nem por grosseira, menos corrente posição que vê nos professores seres maléficos, inclinados a reprovar inocentes crianças e adolescentes, também não atribuímos aos resultados das provas valor irrefutável. Por culpas dos próprios pontos de exame e de quem as classifica e — acrescente-se — do condicionalismo em que se trabalha, muitas provas sofrerão classificações discutíveis e erróneas.

Tentaremos, com serenidade, debruçar-nos sobre o problema, somando aos elementos da própria experiência os da alheia, expressos em uma obra talvez fundamental para se fazer uma discussão aberta.

No momento presente, o exame desempenha entre nós e em muitos outros países um papel primacial na vida escolar. Deverá ser assim? Não deverá? Não discutiremos, desde já, esse ponto, embora tenhamos opinião sobre o assunto. Aceitamo-lo, com fundamento ou sem ele, até porque não nos parece viável uma radical e próxima mudança de posição.

Criticando-nos, favorável ou desfavorávelmente, apresentaremos sugestões que valerão mais pelas reflexões que poderão provocar do que em si mesmas.

Muitos dos elementos de que nos servimos são respigados de um livro do psicólogo francês Henri Piéron, «Examens et Docimologie», da colecção *Le Psychologue*, da PUF, e cuja leitura vivamente recomendamos.

● O objectivo da Docimologia

No segundo volume da «Enciclopédia Focus», na palavra *Docimologia* encontramos, relativamente desenvolvida, notícia sobre o assunto, para a qual remetemos os leitores interessados.

Os exames, que deviam ser um mero meio de verificação da eficácia do ensino, tornaram-se, na prática, um fim em si mesmos. Os alunos, as famílias, e até a generalidade dos professores, preocupam-se mais com a aprovação em exame do que se interessam pela valorização efectiva dos escolares — ainda o principal factor de aprovação.

Apesar das restrições aos resultados dos exames, em França, os professores, no conjunto — di-lo Piéron, e julgamos que entre nós se poderia afirmar o mesmo —, atribuem validade aos resultados.

Divergindo dessa posição, o prof. Piéron criou a *Docimologia*. Qual o seu objectivo? O do estudo sistemático dos exames, o do exame dos exames.

Anteriormente á criação da docimologia, haveria já estudos docimológicos.

Para só citar um exemplo, basta referir que já em 1805 um professor de Matemática, Lagrange, impugna os exames de então dessa disciplina.

Em França, a partir de 1956, fizeram-se, durante seis anos, experiências docimológicas referentes á entrada no ensino secundário e no *baccalauréat*. Em Portugal há um estudo do dr. João António Nabais, ao qual aludiremos, desenvolvidamente, mais tarde; e, em 1965, iniciaram-se, na Faculdade de Ciências do Porto, experiências docimológicas.

● O confronto das classificações

Procedeu-se ao confronto das classificações de dois examinadores em 166 provas de concurso realizado em 1925 para a Escola Normal Superior de Paris. Apesar de uma elevada correlação entre as duas séries de notas ($r = 0{,}827$), um concorrente foi o 2.º para um examinador e o 165.º, o penultimo, para outro.

Na própria Matemática, com um maior cunho de uniformidade das soluções, se nota forte discrepância. Em 1933, na Inglaterra, submeteram-se cinquenta provas á classificação de 199 professores. Uma das provas, em cem pontos, foi classificada de 16 a 92 e outra de 26 a 92 pontos! Seguindo a nossa escala de 0 a 20, corresponderiam, respectivamente, a 3,2 e 18,4 e 5,2 e 18,4 valores.

Considerou-se a média das 199 classificações válida e estabeleceu-se, a partir daí, o primeiro princípio docimológico: consegue-se um resultado válido fazendo classificar a mesma prova por diversos examinadores e extraindo a média das classificações propostas.

Dois docimologistas propuseram que o numero necessário de examinadores para a obtenção de uma nota «merecedora de confiança» seria de 70 em composição francesa e 127 na dissertação filosofósica!

Como vemos, quer entre nós, em que os professores vivem um regime de forçados quando da classificação das provas escritas, quer no estrangeiro, o princípio não será viável.

Os problemas postos pela diversidade de cotações atribuídas á mesma prova foram objecto de estudo em multiplos países. O facto foi comentado em Inglaterra, já em 1888, na Suíça, desde 1914, na Bélgica, na índia, nos Estados Unidos, entre outros. As conclusões são aproximadas, de tal modo que, em 1929, no Congresso de Elseneur, foram condenados os exames de tipo rigido, condenação renovada no VI Congresso Mundial de Educação Nova, em 1932.

Em França os estudos docimológicos têm-se incrementado. A Unesco reuniu em Hamburgo, no seu Instituto para a Educação, um grupo de educadores de dez países, para estudarem a repercussão dos exames no ensino.

● As conclusões a tirar

Não será o momento para relatar as inumeras experiências feitas, que garantem a seguinte conclusão:

É norma geral, em todos os países, a falta de uniformidade de classificação das provas de exame, verificando-se não pequenas mas vastas e profundas divergências. É assim de tal forma que o prof. Piéron conclui que os exames são absurdos.

A docimologia pretende corrigir as deficiências, cientificamente averiguadas, dos exames tradicionais, averiguando as causas das divergências das classificações. Estabeleceu-se a equação pessoal do examinador, e afirma-se que a previsão de uma nota depende não só do examinando, mas do conhecimento do examinador. A equação pessoal filiar-se-ia, entre outros motivos, no desacordo dos examinadores sobre o objectivo dos exames.

Piéron, para combater as irrefutáveis deficiências dos exames, propõe a realização de provas de diagnóstico e de prognóstico, e valoriza a orientação escolar que, entre nós, se pode considerar quase, ou mesmo, inexistente.

Não será este o local aconselhado para um estudo mais pormenorizado dos princípios docimológicos. Resta-nos propor a criação da cadeira de Docimologia nos arcaicos cursos de Ciências Pedagógicas das nossas Faculdades de Letras, a divulgação dos seus estudos entre os actuais professores de todos os ramos de ensino, sem esquecer os do ensino superior, que não necessitarão, menos do que os outros, destes esclarecimentos.

Além do mais, o estudo da docimologia provocará em muitos professores uma reflexão crítica sobre as suas certezas de que eles e os alunos serão beneficiários. Será a mais urgente, entre nós, em que se manifesta uma profunda sincronização dogmática com o ambiente em que persiste uma posição mítica pouco propícia á aceitação de críticas e restrições ás próprias posições, mesmo em alguns daqueles que se limitam a defender a livre crítica no campo dos princípios, esquecendo-se de que a «praxis» é o elemento decisivo da averiguação dos verdadeiros princípios de cada um.

JOSÉ SERRA

A seguir: Uma experiência portuguesa

A terra que, pelo talude aluído, cai para a estrada Queluz-Belas causa transtornos e prejuízos ao transito e pode provocar desastres de consequências imprevisíveis

Urge remediar

anomalias na zona de Queluz

Na estrada que liga Queluz a Belas, junto a um muro da Quinta do Senhor da Serra, permanece já vai para três meses, um grande montão de terras provenientes da referida quinta, e soltando-se por aluimento de um talude. Fica assim reduzido um considerável espaço á largura da estrada, que, já por si, é estreita para dar passagem a duas camionetas dos transportes colectivos. Estas, agora, são forçadas a paragem, naquele local, para que uma dê passagem á outra, daí resultando perturbadores engarrafamentos de transito.

As terras desmoronadas são, como se diz, provenientes da Quinta do Senhor da Serra. Andam ali a abrir valas para colocação de canos de esgoto, e as terras, em vez de as atirarem para outro lugar, dentro da quinta, onde há espaço suficiente, deitam-nas para o lado de fora do muro.

É um caso de interesse publico, para o remedeio de cujos inconvenientes se chama a atenção das respectivas autoridades do concelho de Sintra, tanto mais que, além dos prejuízos, há, também, ali próximo, uma profunda vala, que constitui perigo para os automobilistas.

*

No centro de Queluz, na zona dos «Quatro Caminhos», há uma cabina telefónica que, além do estranho efeito estético, prejudica grandemente a exposição de artigos domésticos na montra do estabelecimento pertencente ao sr. João Fernandes.

O remédio que se impõe será, naturalmente, a remoção da dita cabina do lugar incompatível onde se encontra, esquinando um prédio, para outro mais conveniente, desafogado ao transito e sem prejuízo para ninguém.

No centro de Queluz, uma cabina telefónica mal colocada prejudica a montra de um estabelecimento comercial e o transito de peões

Ruas que precisam de ser limpas

Por outro lado, as ruas desta vila não se apresentam em condições normais de limpeza, chamando-se para o facto a atenção do Município de Sintra. Por outro lado, o local que serve de vazadouro publico não parece dispor das necessárias condições. É de assinalar, ainda, estar entupida há cerca de dois meses uma sarjeta, ao fundo da Rua Dr. José Alberto Ferraz, junto á passagem de nível.

Os leitores e os exames

● A admissão à 5.ª classe

O nosso leitor sr. Diogo Marques Marcelino escreve-nos, a aplaudir a nossa doutrina sobre os ditados (dos quais sua filha foi vítima) e pergunta-nos se ela pode frequentar a 5.ª classe sem fazer exame de admissão. Quer saber o que há de concreto sobre o assunto.

A 5.ª classe funcionará a partir de Outubro próximo, a título experimental. Não é necessário exame de admissão, como, aliás, também, desde este ano, para o Telescola.

Para se obter a matrícula na 5.ª classe e quais as escolas onde funcionam, sómente o podem informar na Inspecção Superior do Ensino Primário.

Quanto ás disciplinas podemos dizer: Português, História, Ciências Naturais, Matemática, Desenho, Trabalhos Manuais, Educação Física, Educação Musical, Religião e Moral. Não inclui Francês, o que a aluna pode fazer, se o horário permitir, através da Telescola ou outra preparação. Os livros são editados segundo a orientação do Ministério da Educação Nacional.

● Colégios bons e maus

Escreve-nos uma leitora: «Dado o interesse que dedicam aos assuntos escolares, venho expor-lhes o meu problema, pedindo o vosso conselho.

A minha filha teve de deixar o liceu por questões de saude; foi para um colégio, onde impera a desorganização e se faz tudo menos estudar; o índice de aproveitamento é tão baixo que no 5.º ano, em pouco mais de 30 alunas só 3 ficaram aprovadas nas duas secções. Não quero que volte para lá, mas não conheço os colégios e as pessoas a quem falo no assunto só me sabem indicar colégios bons para rapazes. Poderão os srs. indicar-me um colégio bom, ou pelo menos razoável, onde possa inscrever a minha filha? Ou em Portugal não há bons colégios?»

Para respondermos á nossa leitora necessitamos do seu endereço, pois não podemos inserir nas nossas colunas as indicações que solicita.

● Exames condensados

Temos em nosso poder inumeras cartas sobre o exagero do numero de examinandos em cada sessão por juris.

Na Escola de Belas-Artes de Lisboa fizeram-se exames de História de Arte a 32 alunos, a partir das 15 horas, sem interrupção, e foram afixados os resultados ás 22 horas e picos.

Na Faculdade de Direito um professor interroga de manhã e de tarde; alguns exames nem duram dois minutos e, em turnos de 10 ou 14 alunos, chegam a ficar todos excluídos. Atribuem o mal-estar do examinador a desgostos familiares.

Os nossos leitores querem saber a nosso opinião sobre todos estes variados casos. Sómente temos que citar, parafraseando-os, os versos fadistas: *Tudo isto existe, tudo isto é triste, tudo isto são exames...*

Vida religiosa

Festividade na capela do Paço Ducal de Vila Viçosa

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, de harmonia com os fins espirituais da instituição e á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, na capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, amanhã, pelas 12 horas, missa solene em honra de Nossa Senhora. A solenidade será presidida pelo sr. arcebispo de Évora e pronunciará a homília o director do nosso prezado colega «Novidades», mons. dr. Avelino Gonçalves.

A vila de Redondo está sem médico

ÉVORA, 14 — A vila de Redondo encontra-se actualmente, sem médico, pois um dos seus clínicos adoeceu e o outro entrou em gozo de licença. A população da sede do concelho e das freguesias vizinhas — cerca de 15 000 pessoas — está quase privada de assistência clínica, devido ao facto de o hospital local registar, apenas, a presença de um médico uma vez por semana.

Nos casos graves, os doentes têm de se deslocar a esta cidade ou a Estremoz.

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Ascende a 292 mil homens o total dos efectivos dos E. U. A. no Vietnam

SAIGÃO, 11 — (R.) — Desembarcaram, hoje, na cidade de Vung Tau, mais quatro mil soldados americanos, que vêm juntar-se aos efectivos militares americanos no Vietnam do Sul.

Estes reforços elevam para 292 mil o total dos componentes das forças americanas no Vietnam.

TRINTA MIL A CINQUENTA MIL CHINESES NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Calcula-se que entre 30 mil e 50 mil comunistas chineses estarão a trabalhar na reparação dos caminhos de ferro, no Vietnam do Norte — declarou, hoje, um informador americano, que não esclareceu se os chineses eram militares ou civis.

Os comunistas chineses estão aparentemente a dar ajuda técnica na reparação das linhas ferroviárias entre a China comunista e as cidades do Vietnam do Norte, as quais têm sido destruídas ou danificadas pelos repetidos bombardeamentos aéreos americanos.

As principais linhas ferroviárias que ligavam a China comunista a Hanoi estiveram cortadas durante algum tempo, devido aos constantes bombardeamentos efectuados pelos aviões dos Estados Unidos.

CATORZE AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS NUMA SEMANA

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — A aviação americana perdeu, na semana passada, sobre o Vietnam do Norte, 14 aviões, pelo menos. E' o numero mais elevado relativo a uma semana, registado desde o início da ofensiva aérea, em Fevereiro do ano passado.

Manifestações em Singapura contra a guerra do Vietnam

KUALA LUMPUR, 14 — (R.) — A Polícia de choque lançou hoje granadas de gás lacrimogéneo para dispersar dois grupos de manifestantes que tentavam, protestar contra a guerra do Vietnam, junto da embaixada dos E. U. A. e dos escritórios dos serviços de informação americanos.

Cada um dos grupos era formado por 200 a 300 pessoas, que pretenderam manifestar-se em frente de cada um dos edifícios, distanciados cerca de quilómetro e meio,.

Foram presos alguns dos manifestantes, supondo-se que foram também detidos jornalistas e fotógrafos dos jornais chineses locais.

Panfletos espalhados pelas ruas e atribuidos ou mesmo com o nome do Partido Trabalhista, da ala esquerda da oposição, pediam que se protestasse contra a política do Governo, que estaria a arrastar a Federação da Malásia para a guerra do Vietnam.

Civis mortos e feridos num ataque aéreo aos arredores de Hanói

HONG KONG, 14 — (R.) — A agência noticiosa do Vietnam do Norte anunciou hoje que os aviões americanos mataram ou feriram mais de 30 civis, durante um ataque efectuado, ontem, aos arredores de Hanoi. A agência acrescentou que os atacantes utilizaram bombas destinadas a matar gente e a demolir uma secção de um dique do rio Vermelho.

A lua artificial terá o dobro da intensidade da lua cheia

WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — A N. A. S. A. e a Secretaria da Defesa dos Estados Unidos estão já a colaborar no projecto de construção de uma lua artificial que iluminaria á noite a zona de guerra do Vietnam, privando os «vietcongs» da vantagem da escuridão total para desencadearem os seus ataques nocturnos.

Trata-se de um satélite portador de um espelho-reflector, que brilharia com o dobro da intensidade da lua cheia e cuja ideia já foi abordada no próprio Congresso.

Este espelho — com cerca de 700 metros — ficaria a grande altitude e em órbita estacionária sobre o Vietnam, iluminando com êxito a região dos combates.

A intervenção da N. A. S. A. no assunto — pelo seu mérito próprio — é a garantia de que a ideia pode vir a ser uma realidade.

Esperança de eliminação da lepra

BRUXELAS, 14 — (A. N. I.) — A lepra pode muito bem vir a ser eliminada ainda no curso da actual geração — tal é a opinião do cientista belga dr. Frans Hemerijck, um dos mais destacados leprólogos mundiais.

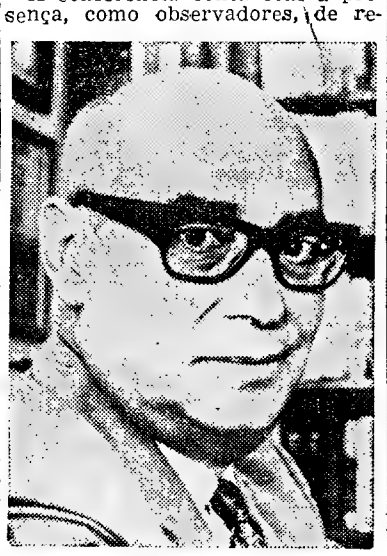
O médico acaba justamente de regressar á sua terra natal, Ninove, depois de 35 anos de permanência no Congo e na União Indiana, a cuidar de leprosos.

Hemerijck fundou a primeira colónia para leprosos no Congo, construindo-a, na sua maior parte, com o auxílio da população africana.

Reúnem-se em Bogotá três presidentes latino-americanos

BOGOTÁ (Colômbia), 14 — (R.) — Reunem-se esta noite os presidentes do Chile, da Venezuela e da Colômbia, para darem início aos trabalhos de uma conferência que se prolongará por três dias e cujo objectivo é estudar a forma de acelerar a integração económica da América do Sul.

A conferência conta com a presença, como observadores, de representantes do Peru e do Equador.



O presidente da Venezuela, Raul Leoni, que participa na conferência de Bogotá

No aeroporto de Bogotá, o presidente Carlos Lleras Restrepo e os componentes do seu Gabinete, darão, oficialmente, as boas-vindas aos presidentes Raul Leoni, da Venezuela, e Eduardo Frei, do Chile.

Durante a sua visita, os presidentes venezuelano e chileno ficarão hospedados em residências particulares.

O representante do Peru será o dr. Fernando Schwhalb, que já desempenhou os cargos de primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país. O Equador encontrar-se-á representado pelo antigo presidente Galo Plaza Lasso.

O Governo colombiano tomou rigorosas disposições de segurança para garantir a integridade dos estadistas visitantes. Ao longo do percurso entre o aeroporto e a cidade foram postados soldados armados e as artérias vizinhas do percurso foram encerradas ao trânsito.

Conquanto nos círculos oficiais se frise que as conversações versarão exclusivamente assuntos de natureza económica, supõem os observadores que os três presidentes não deixarão de se debruçar nos problemas políticos — incluindo a proposta para a constituição de uma força de paz interamericana destinada a combater a subversão comunista.

Foi encontrado o carro utilizado pelos assassinos dos três polícias na capital britânica

(Continuação da 1.ª página)

de assistir ao caso. Os dois detidos foram imediatamente levados para a esquadra do West End. Mais tarde, um alto funcionário da Polícia declarou: «Ainda não podemos dizer se os detidos têm alguma coisa a ver com o incidente de sexta-feira».

Antes, a Polícia conseguira descobrir o carro utilizado pelos assassinos dos inspectores, na sua fuga. Foi localizado em Tinworth Street, próximo do Albert Enbankment, no sueste de Londres. Uma vez descoberto o carro, logo nele começaram a trabalhar equipas de investigadores, procurando impressões digitais ou quaisquer outras pistas.

Os tiros disparados esta madrugada contra a Polícia não feriram qualquer agente, mas um transeunte foi atingido numa das mãos e internado num hospital.

Aos primeiros alvores da manhã, o unico vestígio de que a Dean Street fora cena deste incidente eram alguns agentes que patrulhavam a rua, tranquila e silenciosamente.

O CARRO ENCONTRADO É UMA VELHA FURGONETA

LONDRES, 14 — (F. P.) — O porta-voz da Scotland Yard recusou-se a dar pormenores do local onde foi encontrado o carro «Vanguard» utilizado pelos assassinos dos três polícias londrinos.

Trata-se de uma furgoneta com mais de 10 anos, de aspecto um tanto vetusto. Contudo, o motor tinha sido transformado, o que lhe permitia atingir uma velocidade de 150 quilómetros por hora.

Toda a população fora convidada a assinalar este veículo automóvel, com a matrícula «PGT 726».

A ÚNICA PISTA

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Foi um transeunte, que passava próximo do «Albert Enbankment», na parte ocidental de Londres, quem descobriu o veículo utilizado pelos assassinos dos três inspectores e informou a Polícia.

Foi estabelecido um cordão de agentes á volta da área, para que não fosse dificultado o exame pericial, a que imediatamente se procedeu.

Ontem, á noite, o superintendente Richard Chitty, chefe da secção de homicídios da Scotland Yard, e que está a dirigir todas as investigações, revelou que o carro dos assassinos «dá muito nas vistas», em consequência da sua pintura, azul-verde, feita á mão.

Até aqui, este veículo é a unica base de investigações e a unica pista que a Polícia possui.

Um pronto-socorro rebocou-o até ao laboratório de criminologia, onde peritos em impressões digitais e noutros serviços de identificação o vão examinar pormenorizadamente, a fim de tentarem descobrir quaisquer pistas que possam levar á captura dos criminosos.

O carro foi descoberto ao lado de outros, dentro de um recinto subterraneo de estacionamento, vedado e fechado, junto da linha férrea do Albert Embankment

DESCRIÇÃO DE TRÊS SUSPEITOS

LONDRES, 14. — (A. N. I.). — A Polícia britanica tornou hoje publica uma descrição muito vaga — só com os elementos de que dispõe — dos três indivíduos que, por terem assassinado a tiro três detectives, estão a ser alvo de uma gigantesca «caça ao homem». Segundo as autoridades, os três criminosos apresentam as seguintes características:

— Um deles é um homem de cerca de 30 anos, com um metro e sessenta e cinco a um metro e setenta de altura, apróximadamente, cabelo escuro, talvez castanho, e pele tisnada, o qual vestia casaco e calça.

— Outro deve ter entre 30 a 35 anos, usa o cabelo comprido e penteado para trás e tem um rosto anguloso.

— O terceiro terá cerca de 23 anos, usa cabelo comprido e vestia uma camisola de cor clara, com desenhos encarnados e azuis, e um casaco azul-cinzento.

NOVO ÊXITO DOS «BEATLES» DESTA VEZ EM DETROIT

DETROIT (Michigan), 14. — (F. P.). — Depois de Chicago, os «Beatles» foram para Detroit por via aérea. Em filas compactas, centenas de «fans» apinhavam-se no aeroporto para receber os seus ídolos.

A popularidade destes é inegável: 30 mil jovens de Detroit compraram bilhetes para os dois espectáculos dos «Beatles» nesta cidade.

AMEAÇA DE UM SACERDOTE PROTESTANTE

CLEVELAND (Ohio), 14. — (R.). — Um ministro baptista desta cidade, o reverendo Thurmann H. Babbs, tenciona advertir sériamente os seus fiéis, no sermão que hoje pronuncia durante o ofício divino, de que não devem assistir ao concerto que os «Beatles» darão esta noite em Cleveland, pois, se o fizerem, expulsá-los-á da sua congregação.

O rev. Babbs, que tenciona entremear as suas advertências com passagens do Terceiro Livro de Daniel, disse aos jornalistas, a noite passada, já ser altura de os cristãos reagirem contra a afirmação de John Lennon, componente do conjunto dos «Beatles», de que o grupo, actualmente, é mais popular do que Jesus Cristo.

Cleveland é a terceira cidade em que actuarão os «Beatles», que já tiveram lotações mais que esgotadas e casas a abarrotar em Chicago e Detroit, na sua actual digressão pelos Estados Unidos.

Em Detroit, a noite passada, duas raparigas admiradoras dos «Beatles» destruiram dois cartazes de um grupo que se manifestava contra os elementos do grupo, diante da entrada do estádio onde este ia actuar. Os cartazes diziam: «Bifes, voltem para casa» e «Jesus redime. John (Lennon) peca».

A Polícia evitou que se registassem cenas de pancadaria entre os admiradores e os manifestantes, que dispersaram após a chegada dos «Beatles» ao estádio.

JOHN LENNON ACEITOU PARTICIPAR NUM FILME SEM OS CAMARADAS

LONDRES, 14. — (A. N. I.). — John Lennon, o «Beatle» das declarações infelizes, que têm suscitado reacção indignada por toda a parte, aceitou participar num filme, sem os camaradas.

Trata-se de mais uma película sobre o segundo conflito mundial e John Lennon será o soldado que conta: «Como eu vi a guerra» — o título do filme.

ESTRANHO FENÓMENO NO CÉU PRÓXIMO DE MOSCOVO

MOSCOVO, 14 — (F. P.) — Um objecto voador, esférico e luminoso, foi avistado na noite do passado dia 7, por alguns habitantes da aldeia de Kutchina, nos arredores de Moscovo.

Segundo os depoimentos recolhidos pelo jornal «Leninskoie Znamia», o objecto, visto de longe, tinha a configuração de uma lâmpada eléctrica. Seguia uma trajectória rectilínia e acabou por se desintegrar, sem o menoh ruido, na linha do horizonte, numa profusão de centelhas.

E os especialistas interrogam-se: «Disco voador», meteorito, fenómeno eléctrico?

Entretanto o jornal convidou as pessoas que presenciaram o fenómeno a escreverem á redacção, expondo o que viram.

OS NAZIS VÃO DIRIGIR CONTRAMANIFESTAÇÕES EM CHICAGO

CHICAGO, 14 — (A. N. I.) — O Partido Nazi dos Estados Unidos anunciou ontem que os seus filiados, levando consigo literatura e símbolos do «poder branco», vai hoje dirigir contramanifestações nos locais de Chicago onde os integracionistas negros realizarem desfiles.

Segundo um informador do partido, os nazis tencionam, também, organizar um desfile até ao Marquette Park, sendo aí que «concentrarão os seus maiores esforços».

SALDOS

SENSACIONAIS

são os da

VENDEDORA DE TECIDOS, L.DA

RUA DA PRATA, 279 — (Junto à P. da Figueira)

POR MOTIVO DE OBRAS — FIM DE ESTAÇÃO
SALDA-SE TODA A EXISTÊNCIA:

CORTES DE FATO PARA HOMEM, CASACOS E CALÇAS, GABARDINES, CAMISAS, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA VESTIDOS, BATAS E CAMISETES PARA SENHORA, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA, MARQUISETS DE TERYLENES, ETC., ETC.

AGORA TODOS PODEM APROVEITAR

COMPRANDO MUITO
GASTANDO POUCO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1842
RUA ÁUREA, 69 A 79 — LISBOA-2
PORTUGAL

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 MIL PARA 250 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES

Avisam-se os Senhores Accionistas que subscreveram esta Emissão e declararam estar interessados no respectivo rateio, que o resultado do mesmo é o que consta do seguinte quadro:

ACÇÕES	
SUBSCRITAS FIRMES	ATRIBUIDAS POR RATEIO
5 a 100	1
101 a 200	2
201 a 300	3
301 a 400	4
401 a 500	5
501 a 600	6
601 a 800	7
801 a 2000	8
2001 ou mais	0,49% arredondado por excesso

De 16 a 20 do corrente deverão os Senhores Accionistas proceder ao pagamento das acções atribuídas no local onde foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 12 de Agosto de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANGUEIRAS - CORREIAS - COLAS

GOODYEAR

MAIOR DURAÇÃO

Distribuidores exclusivos: **Canelas & Figueiredo, Lda.**
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

FRESCO LINE

STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebe carga em Lisboa o navio alemão:
«HUGO RETZLAFF» em 20 de Agosto

OS AGENTES GERAIS
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
LISBOA — Rua do Alecrim, 22 — Telefs.: 34943 (10 linhas)
PORTO — AVEIRO — SETÚBAL — F. DA FOZ

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

PESSOAL

A CELULOSE BILLERUD, S. A. R. L.

Pretende admitir para a sua fábrica de produção de pasta de celulose solúvel na

LEIROSA — FIGUEIRA DA FOZ

- **TÉCNICOS DE LABORATÓRIO**
- **AJUDANTES DE LABORATÓRIO**

Prefere profissionais habilitados com os cursos

- **AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA QUÍMICA**
- **ANALISTA DO INSTITUTO INDUSTRIAL**
- **LICEU — SECÇÃO DE CIÊNCIAS**
- **1.º CICLO DO LICEU OU EQUIVALENTE**

A fábrica dispõe de cantina privativa e assegura transporte de autocarro entre as instalações fabris e a cidade de Figueira da Foz.

Resposta manuscrita pelo interessado, com «curriculum vitae», dirigida a este jornal ao N.º 200.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ÁFRICA

EMBARQUES RAPIDOS
em todas as classes de barco e avião

na
AGENCIA UNIVERSO
(Fundada há 28 anos)
Tel. 324790 RUA DE S. PAULO, 9
367249 — LISBOA —

O CONFLITO

Texto de MANUELA MONTENEGRO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

HAVIA grande movimento á porta do 2. Juizo Criminal. Formaram-se grupos que tomam partido.

O réu, não por quaisquer razões sentimentais, mas apenas por ser endinheirado, simpático e conquistador, é quem tem mais gente pelo seu lado.

Em contrapartida, a queixosa — cachopinha bonita, azougada, nos seus quinze anos inocentes, só tem a seu favor as pessoas esclarecidas, alguns homens, poucos (que são sempre as mulheres que mais se interessam por estes assuntos) e algumas mães esclarecidas, que vêem nas filhas das outras, as suas próprias filhas.

Noiva do advogado de acusação, Maria Elisa, que foi dada, pela tia da ofendida, como testemunha de defesa, entrou na sala de audiência e foi sentar-se ao acaso.

Os advogados de ambas as partes já lá se encontravam e conversavam.

Maria Elisa trocou um sorriso terno com o noivo mas nenhum se atreveu a falar. Estavam em desacordo naquele caso (que nada tinha que ver com a sua vida de futuros esposos) e em que ele devia defender um seu cliente, contra o qual ela vinha depor. Já tinham discutido várias vezes sobre o assunto e nenhum deles se deixara influenciar pela opinião do outro. Ambos continuavam firmes nas suas opiniões e por isso receavam vir a zangar-se o que não desejavam de forma nenhuma.

A toga negra emprestava ao novel advogado uma certa imponência á juventude dos seus anos.

Veio o meirinho e depois os magistrados; formou-se o tribunal. Maria Elisa começou a estar nervosa. Viu o noivo tomar lugar na teia e apeteceu-lhe fugir. Nunca tinha entrado num tribunal. Recordava-se de que o irmão lhe tinha dito que não fosse. Inquietava-se. Contudo, sentia-se naquele lugar no cumprimento de um dever. Achava que era obrigação sua servir de testemunha de defesa daquela mocinha simples, que era ainda quase uma criança, e que conhecia desde tenra idade.

Pensava no seu próximo casamento; nas crianças que viriam a ter, na sua vida futura. Era aquele advogado jovem, que prometia fazer carreira brilhante, cheio de personalidade (por vezes demasiado combativo e arrogante), que ia ser o companheiro de toda a sua vida. Amavam-se; estava certa.

Visto dali, á distancia que a condição de testemunha e advogado, lhe impunha, pareceia-lhe bastante diferente. Tudo lhe parecia diferente e estranho naquele sitio e naquele momento.

Na verdade, seu irmão Urbano fora sensato quando a aconselhara a que não se metesse na questão do tribunal. A sua posição era muito melindrosa: teria de atacar um homem que o seu futuro marido iria forçosamente defender com denodo, não só por brio e dever profissional como também para satisfação da sua vaidade.

Entretanto, entregue a estas e outras divagações, tinha perdido a noção do local onde se encontrava. Quando chamaram pelo seu nome foi como se despertasse dum sonho. Avançou lépida, fez o juramento formal: depois começou a vibrar pelo problema que não lhe pertencia, mas mau grado seu, a apaixonava.

O interrogatório principiou para ela:

— Conhece a queixosa?

— Sr. dr. juiz: conheço-a desde pequenita. Moro na mesma rua e quase em frente do lugar de peixe onde ela ganha o seu pão.

Quantas vezes, da minha janela fiquei a olhá-la, buliçosa, inquieta, como é próprio dos seus verdes anos e a trabalhar como gente crescida! Quantas dessas manhãs me debrucei sobre a sua vida comparando-a á de tantas garotas que, da mesma idade, vão alegres, despreocupadas, a caminho dos liceus!

Interrompida fugazmente por perguntas formuladas pelo juiz, Maria Elisa continuava calorosamente o seu depoimento.

Na devida altura, o António, na qualidade de advogado do réu, começou a instar a testemunha, um tanto insidiosamente.

Ela que quase se esquecera da presença do noivo, ao ouvir-lhe a voz tão querida, numa inflexão que não conhecia, olhou-o e notou que o olhar dele, faiscando, parecia querer fulminá-la. Nunca lhe tinha visto semelhante olhar, nos olhos doirados que tanto a fascinavam.

Sentiu como que uma pedra de gelo a percorrer-lhe a espinha dorsal e as ultimas palavras do advogado ficaram a repercutir-se-lhe no ouvido: «A senhora testemunha parece querer tomar o lugar do digno agente do Ministério Publico!»

A inquirição continuou, breve, e Maria Elisa respondia agora um pouco frouxamente. Aquele olhar

de rancor momentaneo, aniquilara-lhe o animo.

Enquanto os magistrados folheavam o processo e trocavam impressões, cismava: — não me julguei no lugar do agente do Ministério Publico, mas se lá estivesse pedia por certo a pena máxima para o réu.

Acabado o depoimento retirou-se desassombradamente. Atravessou o claustro em passos firmes, apesar de a cabeça lhe andar á roda. Tinha uma vaga sensação de ser perseguida. Sem saber como encontrou-se na rua.

Tomou um táxi e mal se instalou, as lágrimas impertinentes e rebeldes começaram a deslizar-lhe pelas faces. Por mais que tentasse não conseguia impedi-las e incomodava-a a ideia de que a vissem chorar. Pior do que as palavras de António — irónicas e acusatórias, a martelarem-lhe ainda os ouvidos, ocasionando-lhe a forte dor de cabeça que cada vez mais aguda, parecia retalhar-lhe a nuca — era o olhar odiento que ele lhe lançara.

Dissera alguém que em todo o amor de marido e mulher, isto é, em todo o amor carnal, há sempre um fundo de ódio. Verificara-o.

De tão indisposta que estava não foi sem dificuldade que meteu a chave á porta e entrou em casa.

Durante longas horas esperou em vão que o António lhe telefonasse.

No dia seguinte, pelo Urbano, ficou a saber que o noivo tinha ido para fora para uma querela. E que não se conformando com a sentença dada ao seu constituinte, de três anos de prisão maior e trinta contos de indemnização á ofendida, tinha interposto recurso.

Continuava com fortes dores de cabeça e mal conseguiu levantar-se da cama

O telefone retiniu de novo. Ainda desta vez não era o António mas sim o médico amigo a informar-se do resultado das suas prescrições e a recomendar-lhe, sobretudo, que não desse demasiada importancia ao caso do tribunal.

— Não estragues, por um motivo com certeza futil, o que talvez seja a tua felicidade.

— Eu sei, doutor, que o facto em si não tem importancia. Vale apenas — e isto é motivo de ponderação — pelo que me revelou e me tem feito cismar.

— Não penses nisso agora. Não sejas cismática! Pensa em ti, menina! Pensa em ti.

— O doutor sabe que qualquer coisa me fere. Estou cansada e demasiado sobrecarregada de problemas sem conto. Tudo me faz meditar; sou exageradamente sensível, talvez.

— És, sim. Eu conheço-te, Maria Elisa. És uma sensitivazinha. Mas não te esqueças de que a demasiada sensibilidade entra já no domínio do patológico!

— Compreendo isso, doutor. Mas sei também que devo ser, tenho de ser, encarada por mim e por todos os que me rodeiam, tal como sou intrínsecamente. Sinto-me incapaz de modificar o meu temperamento. E creio que os que me rodeiam me devem admitir exactamente como eu sou.

Após mais algumas recomendações, o médico prometeu visitá-la no dia imediato.

De novo Maria Elisa ficou só, entregue ás suas cogitações.

A hemicrania continuava a massacrá-la. No cérebro, um vendaval de pensamentos:

— Penso em mim? Eu, preciso de pensar em mim? Não, não é isso. O que é preciso, ou antes o que era preciso, necessário... é que alguém pensasse... alguém pensasse em mim!

LOUISON BOBET, um dos grandes campeões de ciclismo de França, com o preparador do APISÉRUM, Mr. de Belvefer
Este famoso ciclista disse: A Geleia Real? Nós quase que não acreditávamos nela... Agora nós sabemos. Agradecido Mr. de Belvefer.

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM de Belvefer — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISÉRUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

HOOVER FRIGORÍFICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1936 publicava:

«PARIS, 14 — Os jornais continuam a mostrar-se inquietos com o atraso da resposta alemã e com as reservas italianas. «A guerra civil espanhola — escreve o «Echo de Paris» — prolonga-se. A Europa não pode continuar a viver numa atmosfera de suspeitas e rivalidades que roçam pelo perigo de complicações — perigo que aumenta a cada dia que passa». Diz que o Governo francês deseja um acordo desde já para se provocar uma acalmia e que seguidamente «se polirá» o que tiver sido assente. «Conseguirá convencer Mussolini e depois Hitler?».

CURIOSIDADES

● A sondagem do Universo

Para trabalhar em conjunto com o maior radiotelescópio do Mundo, está em construção um novo Instituto Max Planck para Rádio-Astronomia, em Nordrhein-Westfalen.

Um telescópio de quase cem metros de diametro e dois corrediços sobre trilhos, cada qual com 50 metros de diametro, darão ao novo conjunto uma potência jamais atingida.

● O vespeiro humano

Os países mais povoados do Mundo são, consoante o numero dos seus habitantes, por milhões: China, 650; India, 460; Russia, 225; Estados Unidos da América do Norte, 189; Indonésia, 100; Paquistão, 99; Japão, 96; Alemanha Ocidental, 55; Grã-Bretanha, 54.

A taxa do aumento anual da população é a seguinte: América Latina, 2,8 por cento; Africa, 2,5; Asia do Sul, 2,4; Oceania, 2,2; Asia Oriental, 1,4; América do Norte, 1,6; Russia, 1,6; Europa, 0,9 por cento.

● Máquinas que ajudam a falar

O Departamento de Saúde, de Washington, concedeu ao prof. Gunnar Fant, do Instituto Tecnológico de Estocolmo, um subsídio especial de 34.000 dólares para pesquisas sobre as condições fisiológicas e psicológicas no discurso humano. O prof. Fant está ligado ao Laboratório de Transmissões Faladas do Instituto, que é considerado como uma das principais instituições científicas em todo o Mundo no que se refere ao chamado discurso sintético.

O referido laboratório tem trabalhado para criar instrumentos apropriados, que ajudem as pessoas a falar. Já foram construídas duas máquinas Ove I *e* Ove II, *as quais reproduzem a fala artificial. E, segundo os técnicos, é difícil distinguir a diferença entre a* voz *do* Ove I *e a de um ser humano.*

● O que vêem os olhos dos animais

Para se avaliar do seu poder visual, cientistas americanos reproduziram, por meio de conjuntos de lentes, os olhos de diversos animais.

Verifica-se, por meio do engenhoso processo, que o cavalo vê tudo um ponto duas vezes maior do que é na realidade; que para o cão as coisas são maiores na proporção de seis por cento e para o carneiro, um terço maiores.

EFEMÉRIDES

Agosto

■ 1898 — *Ramsay e Raleig descobrem o gás* Argón.

■ 1960 — *Morre em Lisboa o grande historiador Jaime Cortesão.*

o FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

— Isso é o comprimento de um peixe ou a medida do peito de alguma rainha de beleza?

ANEDOTAS

● **Um jogador de golfe, bastante desajeitado mas vigoroso, costumava lançar a bola para os locais mais diversos. Naquele dia, enervado, interpelou o «caddy» com certa dureza:**

— Ouve lá, rapaz, porque é que estás sempre a olhar para o relógio?

E o pequenito, com voz desanimada, replicou:

— Não é um relógio, meu caro senhor, é uma bússola!

● O Antunes foi passar alguns dias a casa de um amigo, que vivia numa região de clima bastante irregular. No primeiro dia, choveu; no segundo, também; e, no terceiro, o homem continuou a não poder sair de casa.

Aborrecido, perguntou ao amigo:

— Ouve lá, nesta terra nunca pára de chover?

— Sim, pelo menos quando neva!

● **Um cauteleiro oferece jogo a um homem que se encontra sentado num «café».**

— Compre uma cautela, amigo, pois só costumo vender jogo premiado. Sabe, pode ganhar milhares de escudos!

— Quando é que anda a roda?

— Na próxima segunda-feira.

— É muito tarde, pois preciso do dinheiro até sábado...

● **No dentista:**

— Não é necessário abrir mais a boca, minha senhora; assim basta.

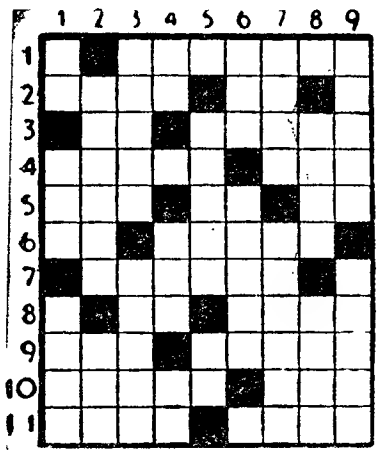
— Mas o sr. dr. disse que era necessário introduzir a broca.

— A broca sim, mas eu fico de fora...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4193



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Militar sem graduação. 2 — Bolor. Enguias. 3 — Viração. Atravesses. 4 — Previna Espaço de doze meses. 5 — Sustento. Cinquenta e cinco em romano. Símbolo químico do césio. 6 — O mais. Ferida aberta. 7 — Preguiçosa. 8 — Batráquio. Cidade da Argélia. 9 — Sufixo que designa abundancia. Separa. 10 — Consagrai. Rio da Escócia que desagua no mar do Norte. 11 — Perfume. Saudáveis

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Moço. 2 — Quadrupede doméstico, solípede. Nome dum astro. 3 — Sensato Vila e concelho do distrito de Portalegre 4 — Grande ribeira da Ásia Russa. Rema para trás. Atmosfera 5 — Idoso. Segundo. 6 — Claridade Artérias. 7 — Rã (pop.). Gaiata. 8 — Enfermidade. Grande cão de fila. 9 — Restos mortais Trovejo s.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4192

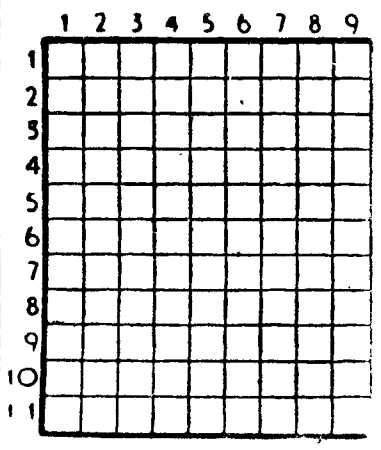
HORIZONTAIS: 1 — Ab Pi. ANO. 2 — Gaia. Açor. 3 — Riso Ara. 4 — Pais. Omar. 5 — At. Arda. 6 — LANDEIRO. 7 — Aaro 8 — Eis Ur. 9 — Inçam. ANO. 10 — Reata. Man. 11 — Ossário.

VERTICAIS: 1 — Ag. PALHEIRO. 2 — Barata. Inês. 3 — III Nasças. 4 — Passada Ata. 5 — Rer. Mar. 6 — ódios. 7 — Acamar Amo. 8 — Nora. Una. 9 — Orara. Trono

Provérbio: ANO LANDEIRO ANO PALHEIRO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8038



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Cobertura. 2 — Pesquise Transfere para outro dia. 3 — Cidade de França Pronoma possessivo. 4 —. Carimbar. 5 — Artigo definido. Prefixo de negação. 6 — Adiciona. Trame. 7 — Pátria. Hora do ofício divino. 8 — Fenda. 9 — Pertences. Dá mios. Quinhentos e um em romano. 10 — Escudeiro. Botequim. 11 — Desaprovara

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Conjunção. Uma das tragédias de Shakespeare 2 — Abreviatura de página. Nome dum astro. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Prendes. Oceano. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Arrepelaram 5 — Cume. 6 — Antigo reino da Península Ibérica. 7 — Rio de França Rate. Bário (s. q.). 8 — Piedosa. Passada. Oferecer. 9 — Em partes iguais. Artigo indefinido. Dança popular portuguesa

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8037

HORIZONTAIS: 1 — Separamos. 2 — Alai. Calo. 3 — Assoara. 4 — Ris. Tia. 5 — Asei. Meãs 6 — Amial. 7 — Uro. Rol. 8 — Am. Ler. És. 9 — Pela. Erra. 0 — Arar. Cair. 11 — Rosa. Asai.

VERTICAIS: 1 — Sa. Rãs. Apar. 2 — Elais. Úmero. 3 — Passear. Lãs. 4 — Ais. Imolara 5 — Os. 6 — Aca. Marreca. 7 — Martelo Ras. 8 — Olaia. Léria. 9 — So Asi. Sari.

o moderno e rápido navio francês

«MISSISSIPI»

recebe carga em Lisboa em 29 do corrente

para:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, SEATTLE e VANCOUVER

este navio também escalará, directamente, os portos de:

CRISTOBAL, CUTUCO, LA LIBERTAD e ACAJUTLA

Os Agentes Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL

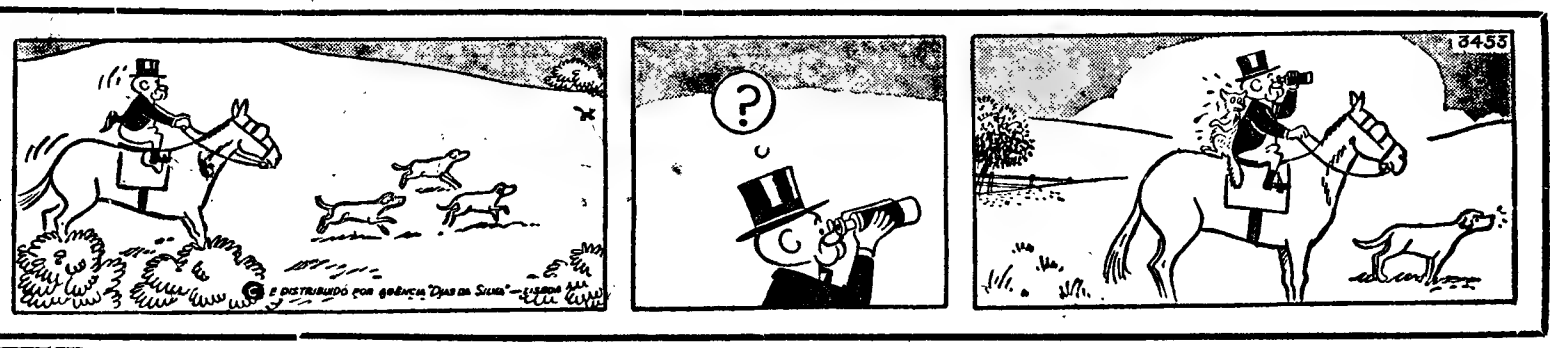
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

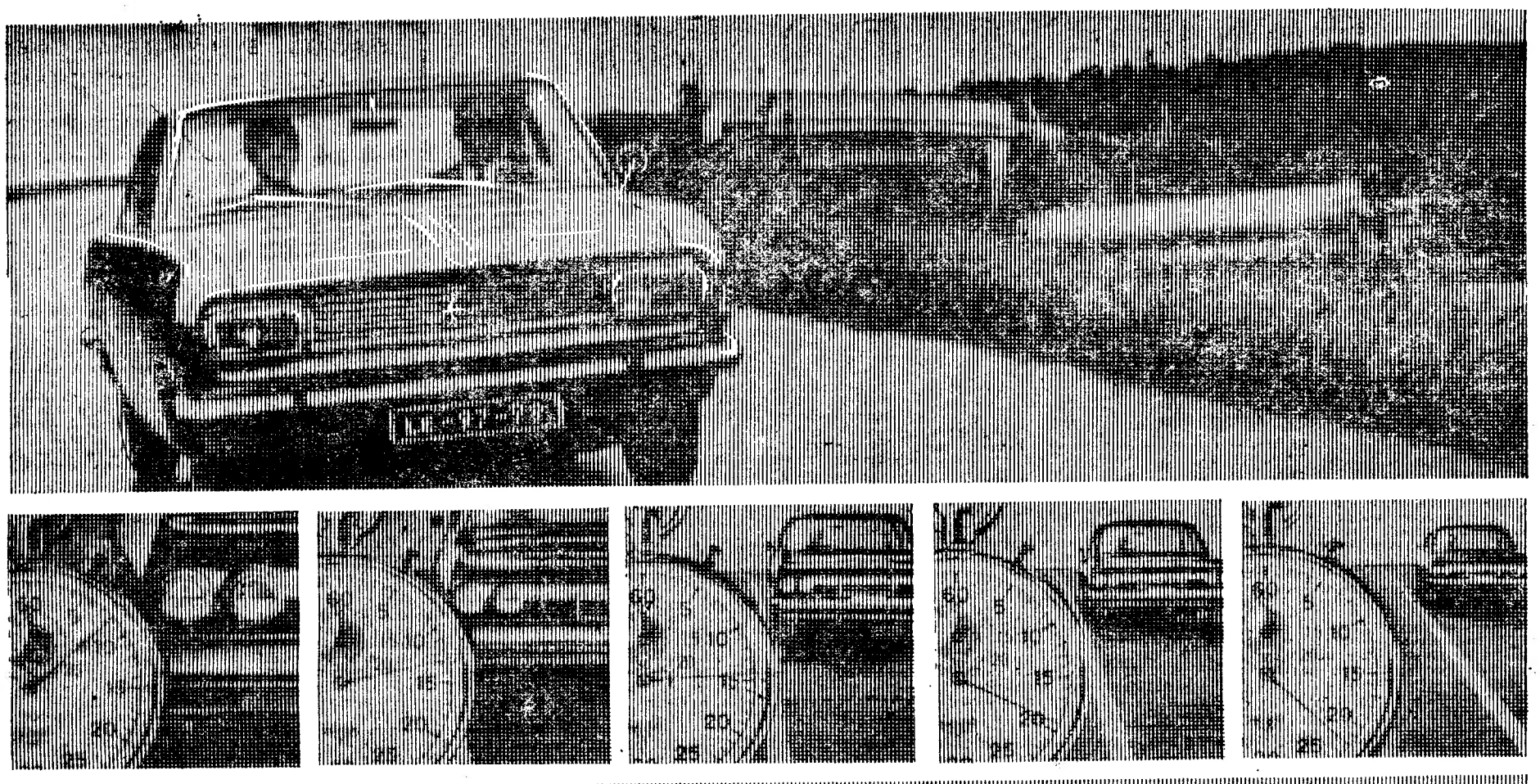
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/33255/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

AVENTURAS DO TIO CARLOS





GM
PORTUGAL

Entre no REKORD 66 e experimente-lhe a raça

Antes de entrar, admire a carroçaria: a sobriedade a distinção e a harmonia. Entre. Sente-se. O OPEL REKORD fica-lhe bem. Ligue o motor. Arranque. Sinta imediatamente as modificações introduzidas:

A árvore de cames na cabeça dá-lhe maior rapidez. A sua maior potência permite-lhe, agora, ainda melhores performances. Acelere. Repare no poder de aceleração do novo Rekord. Embala sem esforço. Seguro. Veloz.

OPEL REKORD

OPEL REKORD - uma porta aberta para uma escolha certa.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 5: Danças e uma reportagem da 29.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra, 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 53: «Canto da Serenidade»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 1.º acto da ópera «Lucia de Lammermoor»; 21: Recital, pelo duo Antonio David-Katharina Heinz (Violino e piano): «Fantasia, op. 159», de Schubert; 21 e 34: «Abertura, op. 170», de Schubert; 21 e 45: «Estampas», de Debussy; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa: «Concerto em si bemol», para piano e orquestra de cordas; 23 e 45: «Balada em si maior», de Brahms; 23 e 56: Prólogo e 1.º acto da ópera «The Turn of the Screw»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 8: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartaz ao Sr. Director; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário, 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e Desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 02: Momento sul-americano; 19 e 5: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão Português; 20 e 17: Hoje é vedeta; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30. Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras, 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos de piano; 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Repórter desportivo; 20 e 35: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 397 m — 755 kc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 31, Missa de Domingo — participação do Coro de Stella Vitae; 13, Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas 2.º Período — Às 18 e 30, Abertura: 18 e 31, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil (Histórias, Jogos e Filmes. Inclui ainda a série «Poly». Realização de Luís Andrade), 19 e 30, Desenhos Animados — nova série «Bug's Bunny Show»; 19 e 55, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, Cinema 66 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube (Programa musical preenchido com canções pelo Trio Odemira. Realização de Luís Miranda); 22 e 25, Um episódio da série Dr. Kildare, com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 15, A XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R. T. P.; 23 e 30. Domingo Desportivo — imagens e comentários aos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Às 10 e 55, Abertura; 11, Eurovisão (Missa do Dia da Assunção de Nossa Senhora, transmitida directamente da Igreja de S. Domingos de Athy — Dublin); 12, Fecho. 2.º período — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, O Dia dos Tubarões (episódio da série «Flipper», com Brian Kelly, Luke Halpin, Tommy Norden e Marshall Thompson. Realização de Rigou Browning); 20 e 10, Juventude no Mundo; 20 e 25, Momento desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu de Cinema; 22 e 25, Selecção Policial; 23 e 30, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R. T. P.; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 52, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256 ✲ Tapada, Ld.ª, Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praç. das Águas Livres 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (710324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388177).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, Rua da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Rua A-da-Mala, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 21 (323631).
R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenet, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFÂNIA — Délia, R. Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 31 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 48 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S V. (843571).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Mede de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higiénico — R. D. Manuel I, 78 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 2300312)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229028)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760). Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R. Polva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Meio — P. D. João I-lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 933920).

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

FILATELIA

«IV Exposição Filatélica do Funchal»—1

Regressou esta tarde ao Funchal o juiz sr. dr. Frederico de Morais Sarmento, que propositadamente veio a Lisboa tratar dos preparativos da «IV Exposição Filatélica do Funchal», no fim do ano corrente, e também dos da «VI Exposição Filatélica Nacional», no Funchal, na Primavera de 1968, notícia que, em definitivo, supomos dar em primeira mão, pois o acontecimento conta já com o patrocínio dos C. T. T. e da Federação Portuguesa de Filatelia.

O dr. Morais Sarmento, que aqui foi obsequiado com vários jantares e almoços, viu-se, num deles, rodeado pelos srs. eng. Manuel Graça, director dos Serviços Industriais dos C. T. T.; prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia; signatário, presidente do Clube Filatélico de Portugal; dr. Romano Caldeira Camara, representante dos temáticos portugueses junto da Federação Internacional de Filatelia; e dr. Spínola Gonçalves, delegado em Lisboa do Clube Filatélico da Madeira.

Referentemente ás duas aludidas exposições, aquele Clube Filatélico da Madeira iniciou a distribuição de uma circular, da qual transcrevemos o seguinte:

«Como tem sido divulgado, vai realizar-se na Primavera de 1968, na ilha da Madeira, a «VI Exposição Filatélica Nacional».

Para que ela resulte em pleno êxito, como todos desejamos, necessário se torna, porém, efectuar mais uma exposição preparatória, no fim do ano corrente.

Assim, a «IV Exposição Filatélica do Funchal», integrada nas mundialmente famosas festas do Fim do Ano da Madeira, a inaugurar no dia 28 de Dezembro, terá já âmbito nacional, e constituirá como que um ensaio geral da «VI Exposição Filatélica Nacional».

Torna-se, assim, indispensável o apoio de todos os filatelistas portugueses espalhados pelo Mundo, e com eles contamos.

Necessário se torna, também, que todos os Clubes e Secções Filatélicas colaborem connosco, entusiasmando os seus associados a concorrerem á «IV Exposição Filatélica do Funchal».

Imprescindível, ainda, o apoio da Imprensa, da Rádio e da Televisão, que, mais uma vez, estamos certos, não nos regatearão o seu apoio e a sua valiosíssima colaboração.

Contamos com V. Ex.ª, a quem, desde já, apresentamos os nossos mais profundos agradecimentos.

Todos os interessados poderão solicitar o Regulamento da «IV Exposição Filatélica do Funchal» ao Clube Filatélico da Madeira, apartado 495, Funchal.

A inscrição termina no dia 31 de Outubro do corrente ano.

Atendendo ao elevadíssimo numero de visitantes que de todo o Mundo se deslocam á Madeira por ocasião das Festas do Fim do Ano, é conveniente que as reservas de quartos em hotéis e pensões, bem como de passagens de vinda e de regresso, por barco ou avião, sejam feitas quanto antes.

Tais reservas poderão ser feitas directamente ou através de qualquer agência de viagens».

E eis aqui, em complemento do que por nós foi escrito há quinze dias, uma amostra do que vai ser a «IV Exposição Filatélica do Funchal», cujo Regulamento aqui publicaremos no próximo domingo. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Deve ser distribuido amanhã o numero de Julho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande mensário de quarenta páginas, excelentemente colaboradas e ilustradas, e o qual, se a paginação o permitir, deve publicar um eco explicando a demora da reportagem do Congresso de Aveiro, da autoria do sr. dr. Romano Caldeira Câmara, que será publicada no numero seguinte.

✲ Oferecida pelo nosso querido amigo eng. Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., recebemos uma separata do «Guia Oficial dos C. T. T.», secção cultural e noticiosa, n.º 800, Agosto de 1966, dirigido pelos srs. dr. F. do Vale Guimarães, Costa Cabral e Furtado Fernandes, que, além de larga reportagem da posse do sr. dr. Luís Atayde e Vasconcelos Pinto de Mascarenhas, recentemente nomeado administrador-adjunto dos C. T. T., transcreve na íntegra o notável discurso proferido pelo sr. eng. Carlos Ribeiro, ilustre ministro das Comunicações, no «1.º Congresso Nacional de Filatelia», em Aveiro.

✲ Recebemos a «Lista de ofertas» de Domingos do Sacramento, do «Mercado Filatélico de Lisboa», R. do Crucifixo, 26, Agosto de 1966. Para quando listas maiores, e impressas?...

✲ A T. A. P. tem á venda na sua sede, R. do Conde Redondo, 79, Lisboa, sobrescritos dos ultimos 1.ºs voos: Lisboa/Rio de Janeiro, Lisboa/Nova York, Rio de Janeiro/Lisboa e Nova York/Lisboa.

✲ Recebemos a visita do ilustre juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira, e notícias filatélicas do distinto médico e filatelista dr. Montenegro Carneiro.

✲ Durante a semana, dois queridos amigos nos declaram não valer a pena nós enviarmos-lhes esta secção, quando nela lhes fazemos referências, porque todos os domingos a lêem: publicamente, num banquete, o eng. Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., e, por carta, o ilustre escritor Adolfo Simões Müller.

✲ Para a «III Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e I do Distrito de Coimbra», que em principios de Setembro se realiza em Arganil, no salão nobre dos Bombeiros Argus, integrada na velha e famosa Feira do Mont'Alto, ainda se recebem inscrições na sede da sua organizadora, a Casa do Concelho de Arganil, Avenida de Almirante Reis, n.º 2, 1.º, em Lisboa.

✲ Continua tendo grande procura a recente série de quatro selos, comemorativa da inauguração da ponte sobre o Tejo, que, lamentávelmente, durante os quatro ou cinco primeiros dias, se esgotou em muitas estações dos Correios de Lisboa, e designadamente na dos Restauradores.

✲ A colecção do prof. doutor Carlos Trincão, adquirida por Londres, conforme há meses noticiámos, não foi, em seguida, vendida a um particular, segundo o «Diário de Notícias» oportunamente publicou; mas vai ser brevemente, em Novembro, posta em leilão, por lotes, que devem atingir preços verdadeiramente sensacionais, a deixarem perder de vista os tão criticados da ultima edição do «Catálogo Eladio», conforme aqui referimos no domingo passado...

✲ Encontrámos agora uma carta do nosso amigo João Lopes, da Escola dos Regentes Agrícolas de Santarém, na qual ele escreveu, a nosso respeito, palavras que não podemos transcrever, e á qual nunca chegámos a responder. Aqui lhe deixamos apertado abraço, acrescentando apenas que, se muito esperamos dos amigos, muito mais dos verdadeiros e puros filatelistas, como o é João Lopes, organizador da recente Exposição de Divulgação Filatélica de Santarém.

✲ Para a próxima «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66», no Rio de Janeiro, em Novembro próximo, como largamente temos noticiado, dão-se informações e recebem-se inscrições nas sedes da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, e também por intermédio de Henrique Mantero, no seu «Cantinho Filatélico», na Praça da Alegria, que nos dizem estar desenvolvendo notável actividade no sentido de uma ampla e condigna representação portuguesa naquela exposição.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e ás 9.30 da noite
8.ª MES
31.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

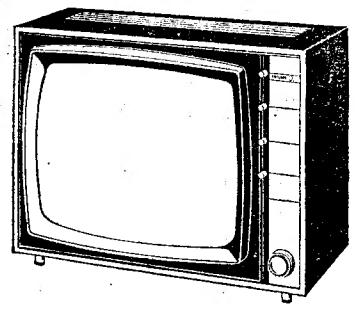
SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Integrado no «Festival 007»
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery — Ursula Andrews

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
FESTIVAL DO FILME ITALIANO
A ZARAGATEIRA
de L. Zampa com Anna Magnani
AVISO: Dado o interesse do publico por esta obra célebre a sua exibição prolongar-se-á até ás «matinées» de 3.ª-feira.

EDEN
Telef. 32 07 68.
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
A FÚRIA DO DESEJO
com Charlton Heston, Jennifer Jones, e Karl Malden

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
(M. 17 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Toda a alegria do mundo numa maravilhosa mágica de mulheres bonitas, champanhe, beleza e encanto!
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A comédia de fabuloso interesse de sedução
O VERÃO DOS MEUS SONHOS
com Hayley Mills e Burl Ives
Um admirável poema de ternura
Técnicolor (M. 12 anos)



TELE-RECEPTORES PHILIPS
• • •
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

PRAIA DE MIRA, LUSO E MEALHADA

Aproveite o sol radioso de Agosto para se deslocar ao magnífico centro turístico da fértil região da Bairrada, visitando Curia, Praia de Mira, Luso e Mealhada, utilizando a excursão que a C. P. promove no domingo dia 14, áquela região, com uma bela viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), 1.ª classe, circuito turístico por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia, pelo preço excepcional de 230$00. Lotação limitada

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) e na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º)

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
com Anita Ekberg e Tony Randall
O ALFABETO DO CRIME

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
13.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Spencer Tracy á frente de um fabuloso elenco, na mais desconcertante e louca das comédias!
O MUNDO MALUCO
Tela de 70 mm. — Technicolor
— Preços normais —
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Ninguém gostaria de viver em Peyton Place...
Mas todos gostariam de saber os seus escandalos!
AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner — Hope Lange

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
16.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO da notável e alegre comédia musical
com os dois famosos ídolos
Lola Flores e António Aguilar
A BRUXA CIGANA
...quanto maior era o ciúme que os dominava mais os seus corações se aproximavam...
(M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Ciclo de aventuras no Oeste
UMA BALA PARA UM BANDIDO
com Audie Murphy e Ruta Lee

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 M. 12 anos)
Randolph Scott e Ann Richards
na empolgante odisseia de um punhado de homens que ousaram penetrar em território proibido.
TERRA DE MALVADOS
95 minutos de fortes sensações!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme em que acontece á «italiana»
DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
UMA AVENTURA LOUCA
com Tony Randall e Burl Ives

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
As 21.30
(12 anos)
AVENTURAS DE PILI E MILI TU E EU SOMOS TRÊS

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO JESSICA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(12 anos)
A REVOLTA DUM COBARDE HÉRCULES, O CONQUISTADOR

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
UM LUGAR AO SOL MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Super Sábio» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Divórcio á americana» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Invasão Secreta» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O rapaz atómico» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Esquadrão Branco» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Winnetou, Revolta dos apaches» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Os pistoleiros da noite» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A Dama de Beirute» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Desafiando o perigo» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Coragem é a senha» (12 anos)
CINE-BÉLGICA — Às 21: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «Passaporte diplomático» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — A desforra de Sandokan» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O voo de Fénix» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A marca do crime» e «Adeus ilusões» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Joselito vagabundo» e Violetas imperiais» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Uma garota de gritos» e «O enamorado» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Situação desesperada, mas não grave» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Maciste contra o Czar» (12 anos); PARQUE OCEANO — Às 21 e 30: «Amor proibido» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Não incomode» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «El Cid» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Objectivo... Paris» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Justiceiro dos Mares» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Duelo no Rio do Diabo» e «A patrulha da Alvorada» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Shalom» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «O Rolls-Royce Amarelo» e «A aldeia dos malditos» (17 anos).

É preciso passaporte

para ir beber uma cerveja ao «bar» que fica encravado entre a Suazilândia e a África do Sul

por ***DENNIS LEE ROYLE***

(Serviço especial da Associated Press)

GOLELA — *Suazilandia — (Africa do Sul)* — Oficialmente, é necessário passaporte, para se poder tomar uma bebida neste poeirento lugarejo fronteiriço.

Este diminuto povoado, com uns 100 habitantes apenas, encravado entre a África do Sul e a Suazilandia, era tido, mais ou menos, como território sul-africano, até que essa Republica começou a restringir as suas fronteiras com os vizinhos negros.

Actualmente, incrustada na rua principal de Golela — um atalho de terra solta — aí se levantam uma barreira e uma alta sebe de arame, dividindo a povoação em duas. Para os sul-africanos brancos o bar está no lado indesejável da sebe, na Suazilandia, governada por negros.

Os residentes brancos, principalmente trabalhadores ferroviários que suam as estopinhas, por efeito do calor subtropical e vivem do lado sul-africano, descobrem, através de uma divisória de malha de arame, de 1,83 m de altura, os tentadores cartazes que anunciam cerveja gelada. Mas, na maioria, eles não têm passaporte.

★

O viajante não iniciado, que desconhece os costumes e quer matar a sede lá no outro lado, tem de apresentar um passaporte internacional.

Os amáveis funcionários brancos da Imigração, na parte sul-africana, encontram-se a umas janelinhas, separadas. Numa delas diz um letreiro: «Sómente brancos». A outra é para negros.

Depois de observar em pormenor o passaporte, o funcionário pergunta, ás vezes:

— Por quanto tempo estará ausente da Republica?

Invariávelmente o recém-chegado a Golela responde:

— E' só atravessar a fronteira para almoçar e tomar rápidamente uma cerveja!

Uma vez levantada a barreira, o visitante tem um pé na Africa do Sul, a terra do «apartheid» (segregação racial) e já põe o outro na Suazelandia, multirracial, governada por negros. E' um país estrangeiro... Mas continua a ser, todavia, Golela — e o bar está apenas a um passo de distancia.

Há, é claro, maneiras para evitar a irritante apresentação do passaporte, de cada vez que se quer tomar uma cerveja.

Alguns sul-africanos brancos que trabalham em Golela abrem as portas das suas casas no solo sul-africano, mas quando chegam ao extremo do jardim já estão na Suazilandia — e o bar aliciante está só a um passo!...

Outra rota extra-oficial situa-se ao largo da via férrea que cruza a fronteira entre a Africa do Sul e a Suazilandia.

★

Normalmente, os postos fronteiriços entre a Africa do Sul e os vizinhos Estados negros estão separados por uns tantos metros de «terra de ninguém».

No caso de Golela, tal procedimento significaria que o sector da Suazilandia da povoação mais ou menos considerada apátrida incluía o hotel e o bar. Ante este dilema, as autoridades daquele país decidiram não erigir um ponto de «contrôle» fronteiriço.

A população, dividida, tem subsistido há quase três anos, e isso não a preocupa realmente. As lojas comerciais de Golela e o talho estão do lado da Suazilandia. A sua estação ferroviária tem uma linha divisória internacional, que passa pelo centro. A garagem local está no lado sul-africano.

O Clube Desportivo de Golela, totalmente de brancos, decidiu reconstruir a sede, para que não tenha os seus campos de jogos na Suazilandia. Actualmente, basta que a saída do lado sul-africano seja maior para que a bola vá parar ao vizinho país. Apegando-se á letra da lei, tem de ser requerido o passaporte para cruzar o limite internacional e recolher o esférico...

Poucos brancos em Golela se preocupam, efectivamente, com a cómica situação resultante da sua população dividida — mas não é do seu agrado que alguém lhes faça perguntas sobre isso. Pensa-se na possibilidade de que, algum dia, as altas autoridades tomem disposições sobre o problema — pois, então, já não será possível atravessar a fronteira para beber uma caneca de cerveja...

bom apetite

RESTAURANTE «O MANEL»
do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

DINHEIRO sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.º Telef 46710.

RESTAURANTE BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

PENSÃO GRADE
Diária de casal ..... 142$50
Diária individual ..... 80$00
PORTIMÃO
Telef. 352

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

São Carlos snack-bar
RUA DA BENEFICÊNCIA, 95-A
Telef 778817 - 767775

Bife Universitário	10$00
» à Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00
UMA ÓPERA	7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho	
UM SORRISO	7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	
UM BALLET	7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM ACADÉMICO	12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	
UM CONCERTO	16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café	
UM TWIST	14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho	
UM SLOW	10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho	
UM ROCK	12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho	
UM TANGO	8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	

GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Foi lançada a primeira pedra

da colónia balnear dos filhos dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas

Os Bombeiros Voluntários de Cacilhas, prestimosa corporação fundada há 75 anos, efectuou esta manhã, na Costa da Caparica, nos terrenos anexos ao quartel n.º 3, daquela praia, significativas cerimónias, entre as quais é legítimo destacar o lançamento da primeira pedra para a Colónia Balenar Infantil, destinada aos filhos dos bombeiros das corporações do distrito de Setúbal, e a inauguração de um posto permanente de socorros a que foi dado o nome da benemérita da corporação, D. Maria Amélia Simões.

Foram ainda entregues diplomas de sócio benemérito aos jornais diários de Lisboa e Imprensa regional.

As cerimónias iniciaram-se pelas 11 horas, com a formação do corpo activo e viaturas da corporação em frente ao quartel.

Depois, a benemérita sr.ª D. Maria Amélia Simões procedeu ao içar da bandeira, seguindo-se a sessão solene, para entrega dos diplomas de «sócio benemérito» aos jornais e de medalhas a diversos voluntários da corporação.

Seguiu-se o descerramento de uma lápida á memória do benemérito Virgílio Alves Xavier, e a colocação da primeira pedra para a Colónia Balnear Infantil.

Por último, inaugurou-se o novo posto de socorros «Maria Amélia Simões», que substitui o que, no ano passado, foi destruído pelo mar.

O 1.º comandante da corporação, sr. Eduardo Alves, usou da palavra para acentuar o significado das cerimónias, que marcam um passo importante na obra dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, agradecendo a quantos têm auxiliado a corporação, particularmente á sr.ª D. Maria Amélia Simões. Evocou, ainda, a memória de Virgílio Alves Xavier, a quem a corporação ficou a dever valiosos serviços.

O progresso da agricultura

— tema de uma palestra do eng. Vasco Leónidas

ANSIÃO, 14 — No salão nobre do Município local, o sr. enf. Vasdo Município local, o sr. eng. Vasde Colonização Interna, proferiu hoje, ao meio-dia, uma palestra sobre o progresso da agricultura, relacionando-o com a descentralização industrial. Afirmou o orador que «são por demais complexas as dificuldades em que se debate a agricultura e muitas situam-se precisamente no isolamento. Encaram-se apenas os fenómenos agrícolas, quando, na realidade, se deveria olhar ao conjunto das potencialidades e das realidades do meio rural. Não é possível, nos dias de hoje — disse —, e muito menos o será no futuro, revitalizar a agricultura, esquecendo-se que ela se deve enquadrar no quadro mais vasto de um desenvolvimento global».

Acentuou, então: «Por isso, torna-se necessário modificar o panorama actual, que não é de molde a interessar as populações, nem é propício ao investimento de capitais. Terá de procurar-se que a agricultura consiga uma paridade de rendimentos e de posição com os outros sectores da actividade económica. O sector agrícola necessita de maior soma de apoios e incentivo, pois vale bem a pena correr o risco de a sua rentabilidade ser mais lenta do que se fossem aplicadas noutras actividades, mas beneficiando da indiscutível vantagem de assim se contribuir para a valorização efectiva da agricultura e para o desenvolvimento indispensável das comunicações rurais».

A terminar o seu notável trabalho, o sr. eng.º Vasco Leónidas assinalou: «Há necessidade premente de acelerar e incentivar, por todas as formas, as diversas acções indispensáveis á expansão da agricultura e ao desenvolvimento dos meios rurais, pois estamos convictos de que todas essas acções, paralelamente exercidas, constituem a base das profundas transformações que hão-de erguer o mundo rural».

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A Volta a Portugal em Bicicleta

Em Nisa (a caminho do Cartaxo)

dois ciclistas seguiam isolados à frente: — o sportinguista Carlos Santos e o benfiquista Vítor Tenazinha

(Do nosso enviado especial **Fernando Soromenho**)

NISA, 14 — De Castelo Branco, em direcção ao Cartaxo (tirada de 190 quilómetros), os corredores partiram ás 13 e 3.

A camisola amarela foi vestida a Peixoto Alves pelo comandante da P. S. P. de Castelo Branco, capitão Francisco José Ferreira Dias, e o braçal verde entregue ao mesmo ciclista pelo major Augusto Luís Rodrigues, comandante do Regimento de Cavalaria 8. A camisola azul foi envergada a Sérgio Páscoa pelo sr. Artur Valente, concessionário da «Ford» naquela cidade.

Antes da abalada, Mário Silva recebeu o prémio de 500$00 e uma máquina de barbear, por haver sido o primeiro na segunda tirada de ontem. Também a Peixoto Alves foram atribuídos 500$00, relativos ao prémio da combatividade, relacionado com a tirada das Penhas da Saude. Igualmente, 500$00 recebeu António Acursio, por ter sido o primeiro na meta de passagem, instalada ontem em Vila Nova de Cerveira.

O Benfica no comando

Nos primeiros quilómetros da tirada desta tarde, por estrada cheia de curvas apertadas, algumas a oferecerem evidente perigo, quase toda a equipa do Benfica se postou no comando das operações, anulando vários *esticões* dos sportinguistas, quase todos empreendidos por Emiliano Dionísio.

A's 13 e 49, os corredores atravessaram a ponte do rio Tejo, a caminho do Alto Ródão, onde se efectuou a 10.ª contagem para o prémio da montanha, a 34 quilómetros da partida, uma contagem de 3.ª categoria.

Nesta altura, isolaram-se do pelotão o sportinguista Carlos dos Santos, logo seguido pelo benfiquista Vítor Tenazinha. Rapidamente conquistaram cerca de 200 metros de avanço.

Na meta do Alto do Ródão, contagem para o prémio da montanha, registou-se a seguinte classificação:

1.º Vítor Tenazinha (Benfica)
2.º Carlos do Santos (Sporting)
3.º Sérgio Páscoa (Tavira)
4.º Francisco Valada (Benfica).
5.º António Acursio (Benfica)
6.º Aníbal Patrício (Sporting)
7.º Américo Silva (Benfica)
8.º Manuel da Costa (Benfica)
9.º Fernando Mendes (Benfica)
10.º José Azevedo (Cedemi)
11.º Vanden Nest (Flândria)
12.º Manuel Luís (Benfica)
13.º Augusto Cardoso (Sangalhos)

Depois, o pelotão.

Os dois fugitivos levavam a vantagem de 11 segundos sobre os mais próximos adversários.

«Tempo» do vencedor, no Alto do Ródão: 55 m. 19 s.

Muito calor e muito entusiasmo popular

Por descida feita também por curvas extremamente perigosas, os corredores seguiram depois para Nisa, onde se instalou a meta volante, a 43 quilómetros da partida.

O calor aumentou de intensidade e, como era domingo, milhares de pessoas se comprimiram nas povoações e nas bermas da estrada. Tinhamos a Volta no seu elemento eminentemente popular. Por toda a parte ecoavam as aclamações e os gritos de incitamento.

Na meta volante, em Nisa, apurou-se a seguinte classificação:

1.º, Vítor Tenazinha (Benfica), 1 h. 17 m 13 s.; 2.º, Carlos Santos (Sporting), m. t.

Com 30 segundos de atraso: 3.º, José Pinto (F. C. Porto); 4.º, Alberto Carvalho (F. C. Porto); 5.º, Peixoto Alves (Benfica); 6.º, Américo Silva (Benfica); 7.º, Fernando Mendes (Benfica).

Logo a seguir, o pelotão.

Até á meta, no Cartaxo, faltavam percorrer 144 quilómetros.

A Sagan e a Greco sofreram um desastre de automóvel

PARIS, 14 — (F. P.) — Françoise Sagan e Juliette Greco sofreram ontem, á noite, em Paris, um desastre de automóvel, sem gravidade. A escritora e a vedeta, ligeiramente magoadas, foram tratadas num hospital, mas já regressaram a suas casas.

O desastre verificou-se num cruzamento, próximo de Saint-Germain-des-Prés, pelas 23 e 45. O carro de Juliette Greco, conduzido, nessa altura, por Françoise Sagan, foi embater noutro automóvel, ficando os dois veículos sériamente danificados.

Em 1957 a escritora sofreu um grave desastre de automóvel na estrada Paris-Milly la Foret.

Três senhoras feridas num desastre de viação

Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internadas, feridas na cabeça, as senhoras: D. Maria Amália Baptista de Freitas, de 31 anos, residente na Rua do Salitre, 195, 3.º; sua irmã, D. Helena Maria Baptista de Freitas, de 43, domiciliada na Rua da Fábrica das Sedas, 12, 1.º; e D. Judith Ponces de Carvalho, de 50, moradora na Rua de Almeida e Sousa, 33, 1.º. Foram vítimas do choque do veículo em que seguiam — e a primeira guiava — num muro, no Alto da Boa Viagem, próximo de Caxias.

O general de Gaulle receia a eclosão de uma guerra mundial — segundo observadores

(Continuação da 1.ª página

hipótese de tentar de Gaulle novo esforço para pôr termo ao conflito e acabar com o círculo vicioso em que caíram os directa e indirectamente interessados.

De Gaulle trouxe de Moscovo a impressão de que a União Soviética não continuará, durante muito tempo, a manter-se á margem do conflito — limitando-se a fornecer armas e a animar Hanoi — e que acabará por intervir directamente.

Segundo os observadores políticos o general encontra-se sériamente preocupado com a possível eclosão de um conflito mundial, pois, a despeito da animosidade existente entre Pequim e Moscovo, os dois países continuam firmemente alinhados no que respeita ao Vietnam.

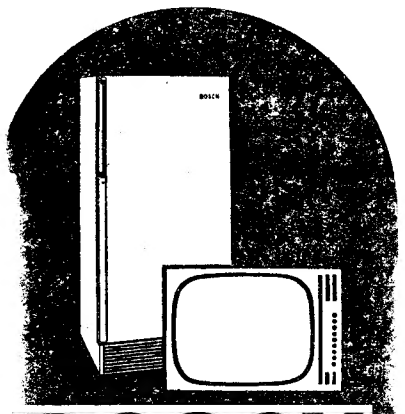
Na opinião dos políticos degaullistas, não se pode ignorar que o território do Vietnam do Norte está a ser devastado com intensidade cada vez maior pelos bombardeamentos americanos e Paris considera muito possível que uma inesperada faúlha possa atear um conflito armado entre os Estados Unidos e a China ou a União Soviética.

Descarrilou o expresso Glasgow-Londres

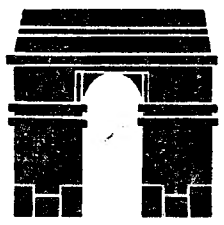
CARROMBRIDGE (Escócia), 14 — (A. N. I.) — Descarrilou o comboio-expresso Glasgow-Londres, com 272 passageiros, em consequência de um desmoronamento de terras.

Embora treze das quinze carruagens do expresso tenham ficado tombadas sobre a linha e a máquina tenha uma inclinação de 45 graus, não houve feridos.

Os passageiros passaram o resto da noite no comboio e esta manhã foram transferidos de autocarro para outra composição, que termina o percurso iniciado pela que descarrilou.


BOSCH
PONTO AZUL
FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
DE FAMA MUNDIAL
INDISCUTÍVEL
A PRONTO OU COM FACILIDADES
É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 10076


APA
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDA
A PARTIR DE 3.ª-FEIRA 16 DE AGOSTO
Restos das suas
COLECÇÕES DE VERÃO
Homem e Senhora
Camisas MALHAS Casacos
Gravatas Calças

M/6 Anos
CASCAIS
LATINA
AMANHÃ
ÁS 17 E 30 HORAS
(FERIADO NACIONAL)
6
TOIROS DO CONDE DE CARRAL
(Herdeiros)
6
600 k.
PARA OS CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOSÉ NÚNCIO
ALFREDO CONDE
JOSÉ LUPI
SENSACIONAL COMPETIÇÃO ENTRE DOIS GRUPOS DE FORCADOS
AMADORES DE ÉVORA
DE
João Nunes Patinhas
E
AMADORES DO MONTIJO
DE
Jacinto Carvalheira
BILHETES À VENDA:
Em LISBOA, na Agência ABEP (Restauradores); e, em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 18 (Tel. 28 10 07), e na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo.